

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

Tatiana da Rosa

**ENVOLVIMENTO E ROTINA COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA-ESCOLA EM
SITUAÇÕES DE SUCESSO ESCOLAR**

Porto Alegre
2018

Tatiana da Rosa

**ENVOLVIMENTO E ROTINA COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA-ESCOLA EM
SITUAÇÕES DE SUCESSO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Integração Universidade, Serviço de Saúde e Comunidade.

Orientadora: Dr^a Luiza Maria de Oliveira Braga
Silveira

Co-orientadora: Dr^a Cleidilene Ramos Magalhães

**Porto Alegre
2018**

Catálogo na Publicação

Rosa, Tatiana da
Envolvimento e rotina compartilhada entre
família-escola em situações de sucesso escolar / Tatiana
da Rosa. -- 2018.

93 f. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2018.

Orientador(a): Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
; coorientador(a): Cleidilene Ramos Magalhães.

1. Relação família-escola. 2. Participação familiar.
3. Sucesso escolar. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Tatiana da Rosa

**ENVOLVIMENTO E ROTINA COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA-ESCOLA EM
SITUAÇÕES DE SUCESSO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde. Linha de Pesquisa: Integração Universidade, Serviço de Saúde e Comunidade.

Porto Alegre, 17 de dezembro de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Márcia Rosa da Costa
Professora UFCSPA

Prof^a Dr^a. Ângela Helena Marin
Professora Unisinos

Prof^a Dr^a Lisiane Alvin Saraiva Junges
Professora UFCSPA

CÓPIA DA ATA DE DEFESA

Dedico este trabalho à minha filha
Mariana, por ser a minha razão, meu tudinho. Filha, você me ensinou o verdadeiro sentido da
palavra amor! Desde sempre somos somente eu e você!

À Professora Luíza, companheira de
caminhada ao longo do curso de Psicologia, minha Supervisora de Estágio, de TCC e
Orientadora de Mestrado.

Luíza, você sempre foi meu exemplo
profissional e com o tempo se tornou meu exemplo de pessoa, sem você esse sonho não teria
se tornado realidade.

AGRADECIMENTOS

Durante três anos, entrar no mestrado foi minha meta, e em 2016 esse sonho se tornou realidade, mas ele só foi possível graças ao apoio de algumas pessoas.

À minha filha Mariana, meu grande amor, amiga e motivadora, que sempre esteve junto comigo, serviu de apoio e incentivo. Sempre tentei ser seu exemplo de estudante, profissional e ser humano.

À minha mãe Genessi e ao meu pai Lorivaldo (*in memoriam*) por terem me ajudado a me tornar a pessoa que sou hoje – esse título é também de vocês. Embora não tenham tido a oportunidade de estudar, sempre fizeram o possível para proporcionar isso aos três filhos.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Luíza Maria de O. B. Silveira, meu eterno reconhecimento pela dedicação nas orientações, pelo estímulo, pelas palavras e psicologia nos momentos de maior angústia e aflição. Minha gratidão será eterna pelo apoio, parceria, paciência e confiança para esse sonho se tornar realidade.

À minha coorientadora, Prof^a Dr^a Cleidilene Ramos Magalhães por sua função continente, pelo estímulo, disponibilidade e excelentes sugestões que contribuíram muito para a construção deste trabalho.

Ao Senhor Amilton José de Oliveira, pessoa mais inteligente que conheço, pelos cálculos estatísticos, críticas e sugestões que me ajudaram a ter mais propriedade sobre o tema, bem como melhor entendimento desta pesquisa.

Ao grande presente que o mestrado me deu, minha amiga e fiel escudeira Gisele Menin, obrigada por me ensinar tanto, por ser tão perfeita e organizada, sempre a frente de todos e do seu próprio tempo.

Ao Rodrigo Nascimento por me acompanhar no meu sonho, sendo um companheiro presente e com muita paciência, abrindo mão de viajar para ficar ao meu lado quando mais precisei.

E a todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada.

A Deus, acima de tudo!

“Os pais somente podem dar bons conselhos e indicar bons caminhos, mas a formação final do caráter de uma pessoa está em suas próprias mãos.”

(Anne Frank)

RESUMO

A qualidade da relação família-escola tem sido apontada como um dos principais preditores do sucesso escolar dos alunos. A família tem o papel de suprir e dar o suporte afetivo necessário a seus membros, e a escola tem o papel de auxiliar na construção dos saberes sistematizados, ou seja, as duas instituições são codependentes na tarefa de socializar e educar as crianças e adolescentes. Embora a relação entre escola-família seja interdependente, na prática ela não tem se estabelecido dessa forma. Por essa razão, muitos estudos apontam as consequências negativas dessa falta de parceria e integração frente à tarefa de educar, como o fracasso escolar e problemas de aprendizagem e de comportamento. No entanto, o sucesso escolar e a relação família-escola são um fenômeno ainda pouco conhecido na realidade brasileira. Tem-se como objetivo deste estudo conhecer como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola na perspectiva de pais e professores de educandos em situação de sucesso escolar. Para isso, foi realizado um estudo quantitativo; participaram deste estudo 101 familiares e 12 professores de ensino fundamental I de Escolas Municipais da cidade de Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre, tendo as seguintes etapas: 1) aplicação do checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola, versões para pais e professores; 2) levantamento dos dados quantitativos. Como produto educativo desta intervenção foi construído um Manual de Boas Práticas para o Sucesso Escolar, que será entregue como devolutiva para as escolas participantes da pesquisa. Esta dissertação é dividida em duas partes: a primeira corresponde ao enquadramento teórico, que aborda, com base na revisão da literatura, a relação família-escola e o sucesso escolar; e a segunda traz os resultados e discussão, que estão apresentados na forma de dois artigos.

Palavras-chave: Relação família-escola. Participação familiar. Sucesso escolar.

ABSTRACT

The quality of the family-school relationship has been pointed out as one of the main predictors of students' school success. Family has the role of providing and giving the necessary affective support to its members, and the school has the role of assisting in the construction of systematized knowledge, that is, the two institutions are co-dependent on the task of socializing and educating children and teenagers. Although the school-family relationship is interdependent, in practice it has not been established this way. For this reason, many studies point to negative consequences of this lack of partnership and integration between them upon the task of educating, such as school failure and learning and behavior problems. However, the school success and the family-school relationship are a phenomenon still not well known in the Brazilian reality. Hence, the objective of this study is to understand how to establish the shared routine and involvement between family-school from the perspective of parents and teachers of students in school success. In order to achieve that, a quantitative study was carried out. 101 family members and 12 elementary school teachers (1st to 5th year) from Municipal Schools of the city of Gravataí, located in the metropolitan region of Porto Alegre, participated in the study, which consisted of the following steps: 1) application of the checklist about the shared routine and involvement between family-school in the version for parents and teachers; and 2) collection of the quantitative data. As an educational product of this intervention, a Manual of Good Practices for School Success was developed and will be delivered to the schools that participated in the research. This work is divided in two sections: the first brings the theoretical framework, approaching the relationship family-school and school success based on the literature of the area; while the second brings the results and discussion presented in the form of two articles.

Key-Words: Family-School relationship. Family participation. School success.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação das escolas segundo dados do IDEB	31
Tabela 2 – Número de alunos de cada turma e os que preencheram os critérios para participação da amostra	32
Tabela 3 – Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão do professor	35
Tabela 4 – Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão dos pais.....	35
Tabela 5 – Categoria Orientação Área Acadêmica (AA) e Área Não Acadêmica (NA)	38
Tabela 6 – Categoria Participação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)	39
Tabela 7 – Categoria Informação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)	40
Tabela 8 – Categoria Avaliação Áreas Acadêmica (AA) e Não Acadêmica (NA)	40
Tabela 9 – Categoria Orientação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)	41
Tabela 10 – Categoria Participação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)	42
Tabela 11 – Categoria Informação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)	43
Tabela 12 – Categoria Avaliação Áreas Acadêmica (AA).....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados para a definição de “sucesso escolar”	21
Quadro 2 – Descrição das categorias e dimensões do checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos	21
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA – Área Acadêmica

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação

NA – Área Não Acadêmica

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1 DEFINIÇÃO DE SUCESSO ESCOLAR.....	20
3.2 SUCESSO ESCOLAR E RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	28
4 METODOLOGIA.....	30
4.1 LOCAL DO ESTUDO	30
4.2 POPULAÇÃO.....	31
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES.....	31
4.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA AMOSTRA.....	33
4.5 INSTRUMENTOS.....	33
4.6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5.1 AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS PAIS POR CATEGORIAS.....	38
5.2 AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES POR CATEGORIAS	41
6 CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores.....	53
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais ou Responsáveis (Legais ou não)	55
APÊNDICE C – Questionário aos pais ou responsáveis.....	57
APÊNDICE D – Manual Sucesso Escolar	59
APÊNDICE E – Parecer Consubstanciado	79
APÊNDICE F – Manuscrito 1	82
APÊNDICE G – Manuscrito 2	104
ANEXO A – Questionário Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola – versão para professores	126
ANEXO B – Questionário Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola – versão para pais (mãe, pai ou responsável, legal ou não).....	132

1 INTRODUÇÃO

A família é considerada a instituição social mais antiga. Com as mudanças da sociedade, as configurações e estruturas familiares passaram a apresentar algumas diferenças, e, logo, o conceito de família sofreu modificações. A família tradicional cedeu lugar às novas famílias, como as famílias monoparentais, reconstituídas e homoparentais. Por isso, atualmente, não é mais possível conceituar-se “família”, mas, sim, referir-se a “famílias” (MOSMANN; LOMANDO; WAGNER, 2010).

A família e a escola são organizações que dividem a função de preparar e encaminhar as crianças e adolescentes para a vida em diversos aspectos. Compete à família a socialização e os vínculos primários, a educação moral, cultural e religiosa de seus filhos; no entanto, a escola fica responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos formais. Portanto, família e escola assumem atribuições complementares em relação à educação das crianças e adolescentes (SARAIVA; WAGNER, 2013).

Pacheco e Hutz (2009) descrevem que as famílias exercem as funções educativas por meio de estratégias utilizadas com o objetivo de proporcionar a socialização de seus filhos. Essas estratégias podem variar de acordo com a situação e também irão se mesclar com um conjunto de atitudes e sentimentos parentais. As estratégias utilizadas pelas famílias podem ser coercitivas, utilizando de punição verbal ou física, retirada de privilégios ou castigos, ou podem ser indutivas, utilizando o diálogo e a explicação. Essas estratégias se estendem à vida escolar dos filhos, acompanhando-os no seu trajeto de escolarização, em estreita colaboração com a escola e os professores (SOUSA; PEREIRA, 2014). No contexto escolar, os professores também realizam essa função educativa por meio de práticas educativas coercitivas ou punitivas, através de situações desagradáveis aos alunos e gerando punição imediata. No entanto, as práticas educativas escolares indutivas visam a aumentar os comportamentos esperados em sala de aula de forma colaborativa (SILVEIRA; WAGNER, 2012).

Segundo Abreu et al. (2015), a comunicação escola-família é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento dos pais na escola, além de contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos filhos, proporciona outros benefícios, como a prevenção de problemas de comportamento e monitoramento da frequência nas aulas, podendo evitar o abandono escolar e estimular o seguimento dos estudos em nível superior (SARAIVA; WAGNER, 2013).

Na relação família-escola, a comunicação é considerada como um recurso que pode proporcionar um vínculo saudável entre ambas as esferas, bem como a sua manutenção. A maneira como professores e pais se comunicam tende a facilitar ou não esse vínculo. A escola é vista como uma instituição que pode iniciar esses processos comunicativos; portanto, ela deve criar meios eficazes e adequados para que ocorra essa comunicação, caso contrário, poderá haver consequências negativas na relação família/escola (MARCONDES; SIGOLO, 2012).

A comunicação família-escola é, portanto, variável fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois fortalece o vínculo entre os envolvidos no processo e age como facilitadora dessa relação, podendo ocorrer de diversas formas, como por meio de recados transmitidos pelos filhos ou familiares, por meios eletrônicos (e-mail, aplicativos), nas reuniões escolares, em contatos esporádicos (MARCONDES; SIGOLO, 2012) e através de bilhetes, sendo estes últimos a forma principal de comunicação (SILVEIRA; WAGNER, 2012; ABREU et al, 2015). Porém, o assunto desses bilhetes é, comumente, “delator”, queixoso e punitivo, por parte do professor ou da escola (SILVEIRA; WAGNER, 2012; ABREU et al., 2015). A falha na comunicação família-escola poderá acarretar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem do aluno (LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Para que ocorra uma comunicação efetiva entre a escola e a família, é imprescindível que a escola forneça as informações sobre seu funcionamento, suas funções e políticas educacionais, fazendo com que os pais sintam-se membros participativos da escola. Por isso, as escolas precisam repensar seus processos de comunicação, buscando formas alternativas de alcançar seus membros e parceiros. É nesse contexto que muitas escolas criaram o acesso *online*, pelo qual a família e o aluno podem acessar as informações sobre os resultados do desempenho escolar via Internet, tendo como objetivo melhorar a integração entre a escola e a família e melhorar o processo de ensino-aprendizagem e o sucesso educativo. Busca-se, assim, tornar essa comunicação mais dinâmica, eficiente e atrativa para a família e para a escola, fazendo com que se estabeleça uma relação de clareza e confiança para a promoção de uma parceria (MARCONDES; SIGOLO, 2012; ABREU et al., 2015). Portanto o acesso *online* é uma ferramenta que fornece um canal a mais de acesso para a comunicação família-escola, sendo importante ressaltar, que sozinho não realizará a aproximação entre a família e a escola, pois conforme refere Epstein e Dauber (1991) a comunicação só será efetiva se houver uma via de mão-dupla, que vai além do caráter informativo e busca um processo de maior envolvimento entre família-escola, visando o bom desenvolvimento acadêmico do estudante.

Assim como a comunicação tem sido apontada como uma variável importante para o sucesso da relação família-escola, e tem-se buscado seu aprimoramento, outros fatores também se mostram relevantes na busca por esse objetivo, como: o conhecimento das regras e funcionamento escolar, a comunicação interna da escola, o conhecimento das avaliações e seus processos na escola (MARCONDES; SIGOLO, 2012).

Uma boa colaboração entre família-escola é a base para uma boa relação família-escola, pois é a partir da qualidade do conhecimento e troca de informações sobre as vivências, envolvimento e rotinas, tanto em casa quanto na escola, que essa relação se estabelecerá. Entende-se por rotina compartilhada as atividades de pais (ou responsáveis) no que se refere ao monitoramento e auxílio nas tarefas que visam a aprendizagem do aluno, bem como as atividades rotineiras do professor no sentido de estimular o envolvimento e a participação dos pais na escola (WEBER; DESSEN, 2009).

Esta pesquisa, portanto, tem a finalidade de responder ao seguinte problema: “Como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família e escola, na perspectiva de pais e professores, de educandos em situação de sucesso escolar?”

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é conhecer como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família e escola, na perspectiva de pais e professores, de educandos do Ensino Fundamental I de Escolas Municipais em situação de sucesso escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos deste trabalho:

- a) identificar e descrever o perfil sociodemográfico familiar dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I de quatro Escolas Municipais da cidade de Gravataí, situada na região metropolitana de Porto Alegre;
- b) analisar quais variáveis familiares podem ser associadas ao sucesso escolar, ao envolvimento parental e rotina compartilhada entre família e escola;
- c) conhecer como se estabelece o envolvimento e rotina compartilhada família-escola em situação de sucesso escolar, na perspectiva dos pais e dos professores;
- d) analisar como pais e professores se percebem e são percebidos a respeito do envolvimento escolar e rotina compartilhada e como esses aspectos da relação família-escola podem favorecer o sucesso escolar desses alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As novas configurações familiares, como as famílias monoparentais, recasadas, reconstruídas e homoafetivas, possuem influência na instituição escolar, podendo interferir no desempenho escolar das crianças e adolescentes e resultando no seu sucesso/insucesso na escola, pois, junto com essas novas configurações, mudam também os papéis parentais (WAGNER et al., 2009). A família exerce o papel de intermediadora entre a criança e a sociedade, independentemente de sua estrutura ou configuração, permanecendo como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo (GONÇALVES, 2014). Fatores como a comunicação entre os membros da família, a administração do tempo dos pais em relação aos seus compromissos e aos de seus filhos e a divisão das responsabilidades em relação à educação dos filhos e às tarefas domésticas afetam e envolvem a estrutura familiar. Desta forma a família é um espaço de construção social que traduz e dá significado aos fatos individuais. A família é, portanto, o local de construção social da realidade, onde através das relações entre os seus membros, os acontecimento do dia a dia recebem seu significado (GONÇALVES, 2014).

O ambiente familiar é onde ocorre a primeira socialização da criança, pois é ele que dá a base para as outras inserções sociais. A escola costuma ser o segundo espaço de socialização nessa preparação para a inserção na sociedade. Assim, o envolvimento das famílias nesse segundo espaço gera uma influência positiva, pois faz com que as crianças ou adolescentes sintam-se seguros na sua vida escolar (SOUSA; PEREIRA, 2014). Essa relação família-escola possui características singulares e que precisam ser analisadas e estudadas com a finalidade de melhorá-la (BHERING; SIRAJ-BLATCHFORD, 1999). A relação, para ser efetiva, precisa do envolvimento tanto dos pais quanto dos professores na construção de estímulos para a promoção do sucesso escolar, assim como precisa de discussões sobre novas formas de resolução de problemas. Os benefícios desse envolvimento entre família e escola podem ter influência positiva nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos (MOREIRA; GABRIEL, 2013; POLONIA; DESSEN, 2005).

A relação família-escola, no entanto, nem sempre acontece da melhor forma; muitas vezes ela é permeada de acusações mútuas, impasses, preconceito e disputas de saberes. A família é a única responsabilizada quando há fracasso escolar e também quando há bons resultados (SILVA; BARBOSA, 2012). De acordo com Lima e Chapadeiro (2015), existe uma acusação mútua entre a escola e a família; e, muitas vezes, a escola e os professores não se conscientizam que também fazem parte do insucesso do aprendizado do aluno, pois não

consideram suas próprias limitações pessoais, técnicas e profissionais ao lidarem com tais situações. Portanto, é preciso que os professores se coloquem como sujeitos que também estão sendo corresponsáveis e/ou mantendo a dificuldade que surge no aprendizado dos alunos.

A pesquisa feita por Saraiva e Wagner (2013) mostra que muitos professores identificam os problemas que os alunos manifestam na escola possuem origem no ambiente familiar, devido ao desinteresse dos pais, à falta de apoio, à desvalorização dos deveres escolares, à ausência de envolvimento e à falta de imposição de regras e limites. Dessa forma, na visão dos professores, os pais acabam deixando seus filhos sem responsabilidades, principalmente em relação à escola, e, por sua vez, estes acabam se desinteressando da mesma, especialmente quando apresentam dificuldades de aprendizagem ou de comportamento. Com isso, aumenta a pressão da escola sobre o aluno, podendo gerar, muitas vezes, a evasão escolar.

A escola acredita que a falta de recursos de orientação às famílias na ação educacional gera uma omissão na educação dos filhos. Apesar disso, a escola não se mostra atrativa, o que não motiva os pais a frequentá-la mais; assim, a relação família-escola fica marcada por culpas e não por uma responsabilidade compartilhada entre ambos (SARAIVA; WAGNER, 2013).

As famílias possuem limitações para lidar com as dificuldades dos filhos no aprendizado. As possíveis causas para explicar uma participação não tão efetiva são: a dificuldade para aprender por parte dos pais, o não envolvimento adequado na educação dos filhos e a falta de tempo para acompanhá-los nas atividades escolares. Além da fragilidade deste cenário ainda a família e escola culpam-se mutuamente, reforçando a dificuldade de manter uma boa relação, ainda que tanto a família quanto a escola sejam igualmente responsáveis pela construção dessa relação (SARAIVA; WAGNER, 2013; LIMA; CHAPADEIRO, 2015).

Mesmo que a escola tenha um bom programa curricular, a aprendizagem por parte do aluno tende a ser mais eficiente se ele possui o apoio e atenção de sua rede familiar e da comunidade escolar. Mais uma vez evidenciando a importância da orientação, integração e participação da família e da comunidade nas abordagens utilizadas na escola, para que haja um acompanhamento mais efetivo em relação aos progressos e dificuldades do aluno (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010; POLONIA; DESSEN, 2005).

Há uma tendência da escola de desvalorizar o que não é formal, o apreendido em casa, no contato com os familiares. Assim, muitas vezes os saberes informais dos alunos e dos pais

são ignorados em prol do que é aprendido no espaço escolar. O ideal seria que escola e família fossem complementares em seus saberes, complementação essa que se daria por meio do envolvimento dos pais em reuniões, em projetos escolares, no projeto político pedagógico e nas diversas atividades promovidas pela escola, visando à responsabilidade compartilhada (MATTOS et al., 2013; POLONIA; DESSEN, 2005).

A carência de encontros com os outros pais, em que se possa ter a oportunidade de fazer uma troca de experiências, recebendo uma intervenção educacional que deve ser centralizada no desenvolvimento dos sentimentos de confiança e na capacidade para criar os filhos, é uma necessidade já apontada pelos pais para a escola (TORNARÍA et al., 2012). Existe a ideia, na atualidade, de que as funções materna e paterna tendem a nascer, mas na realidade elas podem ser uma capacidade a ser aprendida e aperfeiçoada. Em muitos países há a cultura de treinamento de pais em espaços de troca de experiências e de conhecimentos acadêmicos e práticos. A falta desse tipo de treinamento deixa de oferecer o conhecimento, habilidades e outros recursos para o desenvolvimento dos papéis parentais, dificultando também que os responsáveis por crianças e adolescentes identifiquem seus pontos fortes como pais. A carência de encontros com os outros pais, em que se possa ter a oportunidade de fazer uma troca de experiências, recebendo uma intervenção educacional que deve ser centralizada no desenvolvimento dos sentimentos de confiança e na capacidade para criar os filhos, é uma necessidade já apontada pelos pais para a escola (TORNARÍA et al., 2012).

3.1 DEFINIÇÃO DE SUCESSO ESCOLAR

Para a definição de sucesso escolar, buscou-se no banco de dados Periódicos Capes artigos que incluíssem em seu título ou resumo a expressão “sucesso and escolar”. As buscas foram realizadas no dia 14 de julho de 2017, e foram encontrados 1059 resultados. Os critérios de seleção focaram somente os artigos publicados no período de 2012 a 2017 e em língua portuguesa; assim, 93 artigos foram analisados na íntegra. Desses 93 artigos, dois estavam repetidos e 77 não contemplavam o tema, restando 14 selecionados para este estudo.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autora (2019).

Os artigos selecionados podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a definição de “sucesso escolar”

Ano	Autor(es)	Dados da pesquisa
2012	Vieira, Pappámikail e Nunes	Título: Escolhas escolares e modalidades de <i>sucesso</i> no ensino secundário Participantes: 1793 alunos do 10.º e do 12.º anos de escolaridade de seis escolas secundárias públicas portuguesas. Características da intervenção: Foi realizada a análise de parte do material empírico recolhido ao longo do projeto “O Futuro em aberto: incerteza e risco nas escolhas escolares” (Projeto FCT n.º PTDC/CED/67590/2006). Bem como resultados do questionário aplicado em abril de 2008 ao universo de 1793 alunos que frequentavam o 10.º e o 12.º ano, selecionadas a partir dos perfis sociais e culturais contrastantes dos seus públicos. Também se analisou os dados resultantes de 24 entrevistas semi diretivas feitas entre abril e maio de 2009 junto de 24 alunos (12 meninos e 12 meninas) de três das seis escolas da amostra (oito entrevistas por escola). Delineamento: Abordagem multidimensional, envolvendo métodos de tipo extensivo (inquérito por questionário) e intensivo (entrevistas individuais a alunos). Instrumentos: Análise de material bibliográfico e entrevistas semiestruturadas. Resultados: Os resultados demonstram que uma boa parte dos alunos encontra-se em convergência, quer com o padrão-norma de sucesso escolar, quer com o seu inverso, ou seja, o padrão-norma do insucesso. Não obstante, o modelo permite também entrever outras modalidades de percurso — percursos mais agitados, pautados por mobilidade, rupturas, reversibilidades — que escapam à lógica escolar convencional

		e, por isso, de inegável interesse para entender modalidades de relação com a escolaridade que questionam a noção institucional de sucesso.
2012	Silva e Duarte	Título: Sucesso escolar e inteligência emocional Participantes: 287 estudantes que frequentavam o curso de licenciatura em enfermagem da ESSV, do primeiro ao sétimo semestre. Características da intervenção: Aplicação de questionários a todas as turmas existentes na ESSV do curso de Licenciatura em Enfermagem, num total de sete turmas, os dados recolhidos referem-se ao semestre anterior (segundo semestre do ano letivo 2010/2011). Delineamento: Quantitativo não experimental, descritivo-correlacional, de corte transversal. Instrumentos: Um questionário de caracterização sociodemográfica e académica e uma escala de avaliação de Inteligência Emocional (EI). Resultados: O gênero, o estado civil, o tempo de deslocamento até à escola e o possuir bolsa de estudo não influenciam o Sucesso Escolar dos estudantes. Verificamos que a idade e o semestre que os estudantes frequentam têm influência sobre os resultados escolares. Os fatores da escala da Inteligência Emocional exercem influência sobre o Sucesso Escolar.
2012	Silva e Barbosa	Título: Desempenho individual e organização escolar na realização educacional Participantes: Chefes de domicílio e seus cônjuges, com idade entre 25 e 64 anos e que tenham frequentado a escola, completando 8.654 indivíduos. Características da intervenção: Análise a partir dos dados produzidos pela pesquisa “As dimensões sociais da desigualdade” (PDSD), que disponibiliza informações representativas da população Brasileira, para verificar a problemática das relações entre alguns aspectos da qualidade da educação recebida e a realização escolar final Delineamento: Bibliográfico. Instrumentos: Pesquisa “As dimensões sociais da desigualdade” (PDSD). Resultados: Evidenciam a existência de uma hierarquia explicativa em que a origem social ocupa uma posição de primazia, especialmente a escolaridade materna. Em segundo lugar, também aparece como muito importante o desempenho individual do aluno. Finalmente, a qualidade da escola mostra o efeito mais fraco, mas significativo. A escola não foi capaz ainda de reduzir substancialmente os impactos da origem social dos alunos sobre o seu destino.
2012	Paiva e Lorenço	Título: A influência da aprendizagem autorregulada na mestria escolar Participantes: 147 alunos (77 do sexo masculino e 70 do feminino) do 3.º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos Características da intervenção: Após a autorização da direção da escola, foram aplicados os questionários aos alunos em Junho de 2010. O tratamento estatístico dos dados foi realizado com base no programa PASW Statistics 18/AMOS18. Delineamento: Estudo transversal quantitativo.

		Instrumentos: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem e o Questionário dos Comportamentos Disruptivos Percebidos. Resultados: Constatou-se que os alunos que apresentam menor percepção dos comportamentos disruptivos são mais autorregulados na sua aprendizagem e obtêm melhores notas (Língua Portuguesa e Matemática), o que acentua a importância destes construtos no sucesso escolar.
2013	Ferreira et al.	Título: Investigação sobre fatores de sucesso e insucesso na disciplina de física no ensino médio técnico integrado na percepção de alunos e professores do instituto federal de Goiás - Campus Inhumas Participantes: 300 alunos do Ensino Técnico de Alimentos, Informática e Química. Características da intervenção: A primeira etapa foi a de obter dados de todas as turmas do Ensino Técnico da disciplina de Física, desde o ano de sua inauguração do Campus Inhumas na Rede Federal, ocorrida em 2007, até o ano de início da pesquisa em 2010. Delineamento: Estudo de natureza quali-quantitativa. Instrumentos: Questionário estruturado com questões fechadas e abertas para os alunos e entrevista com 4 professores de Física responsáveis pelos cursos técnicos. Resultados: Verificou-se a evolução do índice de sucesso dos estudantes na disciplina de Física, bem como as principais demandas relacionadas ao desempenho escolar. Algumas atividades já em desenvolvimento como monitorias e iniciação científica refletem em um aumento gradativo nos índices de sucesso, sendo o índice de participação no programa de monitoria de 32% e de Iniciação Científica e outros programas de extensão próximo de 51%. Todas essas atividades foram coordenadas pelos professores da instituição e essas atividades têm desempenhado importante papel de apoio ao estudante, servindo ainda como elemento de motivação para que seja criada uma identidade do estudante com a instituição e com o curso que escolheu.
2013	Soares, Aranha e Antunes	Título: Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar Participantes: 2443 alunos pertencentes ao 3º ciclo e ensino secundário das escolas da ilha da Madeira, Portugal. Características da intervenção: A aplicação e recolhimento dos questionários foram realizados por uma equipe de oito pessoas. Os dados foram tratados através do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17.0. Delineamento: Estudo de natureza quantitativa. Instrumentos: Foi construído um questionário anónimo e individual de perguntas fechadas. Resultados: Os resultados indicaram que não há diferenças entre os setores desportivos no que se refere às taxas de aproveitamento escolar. Já quanto às modalidades desportivas, verificou-se que a taxa de retenção difere significativamente

		entre o futebol/futsal e as restantes modalidades, sendo o futebol/futsal a contemplar as maiores taxas de reprovação, enquanto a ginástica e a natação estão mais associadas às de aprovação.
2013	Gelatti e Marquezan	Título: Contribuição da gestão escolar para a qualidade da educação Participantes: 6 professoras que atuam como membros da equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena, da cidade de Santa Maria-RS. Características da intervenção: As entrevistas foram realizadas na escola com a equipe diretiva da mesma, utilização do método de entrevista semiestruturada. Delineamento: Abordagem quanti-qualitativa. Instrumentos: Foi utilizado estudo de caso, entrevista semiestruturada com a equipe diretiva da escola, observação, pesquisa no projeto político-pedagógico da escola e dados quantitativos sobre o Ideb. Resultados: Percebeu-se que, nessa escola a democracia é vivenciada na prática pedagógica e social, bem como as ações que facilitam o sucesso escolar são planejadas e vivenciadas com a participação de toda a comunidade escolar, características de uma educação de qualidade.
2014	Machado e Freire	Título: Escola e aprendizagem para crianças em situação de sucesso escolar Participantes: 5 alunos de 10 anos de idade e cursando o 2º ano do 2º ciclo do ensino fundamental da rede municipal do Recife que apresentaram bom desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), avaliado em 2009. Características da intervenção: Foram observados nas salas de aula os alunos que liam e escreviam com desenvoltura para a sua faixa etária, eram mais atentos à aula e aos conteúdos trabalhados pela professora e resolviam as tarefas solicitadas sem dificuldades ou interferências das professoras, cada turma foi observada durante oito horas, correspondendo a um total de 32 horas. Foram selecionadas 15 crianças para participarem da segunda fase da pesquisa, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estas crianças. Com a exclusão de três crianças, foram realizadas entrevistas individuais com 12 crianças, estas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. Das 12 entrevistas, aquelas cinco que mais se destacaram em relação à clareza e à profundidade das respostas, fluência e coesão foram selecionadas. Delineamento: Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Instrumentos: Observação e entrevistas individuais. Resultados: Indicaram que, nas representações das crianças, a escola constitui um espaço de preparação para o mundo do trabalho e a ascensão social. As crianças admitiram aprender fora da escola e afirmaram recorrer a fontes variadas para incrementar sua aprendizagem, como livros, televisão e internet. Destacaram, como elementos potencializadores de sua aprendizagem, o empenho, o estímulo e o interesse de seus pais e professores no desenvolvimento de sua prática.
2014	David et al.	Título: Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho

		em Artes e Tecnologias Participantes: 193 alunos portugueses de Artes Visuais (AV) e de Ciências e Tecnologia (CT), do 10º e 12º anos de escolaridade, em escolas secundárias públicas. Características da intervenção: A coleta de dados foi realizada pela primeira autora deste artigo, em sala de aula, com pequenos intervalos entre cada prova. Em primeiro lugar, foram realizadas as provas figurativas dos TTCT, seguindo-se das verbais e do TCM. Quanto ao desempenho escolar, coletaram-se as notas nas seguintes disciplinas: Português, Matemática, Biologia e Físico-Química, Inglês, Área de Projeto, História da Cultura e das Artes, Oficina Multimídia, Geometria Descritiva, Oficina de Artes, Educação Visual, TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação), Desenho e Filosofia. Como cada área curricular tem disciplinas diferentes, o aluno não tem necessariamente notas em todas as disciplinas. Também foram calculadas as médias em disciplinas comuns. Delineamento: Análise fatorial exploratória. Instrumentos: <i>Torrance Tests of Creative Thinking</i> e o Teste de Criação de Metáforas. Resultados: Diferenças significativas foram constatadas, com superioridade para o 12º ano e Artes Visuais (AV). Tomando a área curricular, encontraram-se correlações significativas entre sucesso escolar e desempenho em metáforas e fluência, particularmente em Ciências e Tecnologias (CT). Os resultados sugerem participação da escola no desenvolvimento da criatividade nos alunos e na sua valorização académica.
2014	Carvalho, Senkevics e Loges	Título: O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar? Participantes: 8 mães, 2 pais e dez crianças de três escolas públicas do município de São Paulo, nas quais seus filhos ou filhas estudavam. Características da intervenção: Em cada escola, um questionário de caracterização do grupo familiar dos/as alunos/as foi respondido pelos “responsáveis” e, a partir dele, foram selecionadas famílias que tinham pelo menos um filho de cada sexo em idade escolar e que se dispuseram a participar da pesquisa. Delineamento: Estudo qualitativo. Instrumentos: Entrevistas semiestruturadas. Resultados: Os resultados indicam que a socialização de gênero no âmbito das famílias de setores populares urbanos favorece nas meninas, e não nos meninos, o desenvolvimento de comportamentos frequentemente desejados pelas escolas, tais como a disciplina, a organização e a obediência (ou formas de desobediência menos visíveis); ao mesmo tempo, essa socialização faz com que a frequência à escola tenha significados diferentes para garotas e garotos, uma vez que elas são responsabilizadas pelo trabalho doméstico e têm muito menos oportunidades de sociabilidade. Essas mesmas restrições parecem fazê-las valorizar atividades extracurriculares com

		formatos próximos ao escolar e desenvolver aspirações ligadas a uma escolarização prolongada e a profissões qualificadas. A existência mesma desses planos ambiciosos, realistas ou não, pode ser impulsionadora de maior empenho nos estudos, realimentando a roda do sucesso escolar das meninas, que parece surgir de dentro da própria subordinação de gênero.
2015	Bastos et al.	Título: Relação entre atividade física e desportiva, níveis de IMC, percepções de sucesso e rendimento escolar Participantes: 490 alunos dos 3º ciclo e ensino secundário, divididos por sexo. Características da intervenção: Os alunos responderam um conjunto de questões de natureza sociodemográfica (sexo, idade, ano de escolaridade e agregado familiar), assim como foram solicitadas as medições de massa corporal e estatura, e as classificações escolares. Delineamento: Estudo de natureza quantitativa, quasi-experimental, descritivo e correlacional e transversal. Instrumentos: Formulário online específico para saber dados de peso, altura e rendimento escolar do ano anterior e um questionário sociodemográfico respondidos por cada um dos 490 alunos. Resultados: Os resultados mostraram que alunos com excesso de peso e magreza reportaram menores níveis de atividade física em relação a alunos normoponderais. A maior parte dos alunos definiu o seu sucesso escolar através da aprovação/transição de ano a par de boas classificações, tendo este grupo obtido níveis superiores de prática. Verificaram-se efeitos significativos da variável níveis de IMC nas classificações médias finais e na disciplina de Educação Física (EF), em que os alunos normoponderais obtiveram melhores classificações do que os alunos com excesso de peso. Além disso, verificaram-se correlações significativas entre as classificações de Português e Matemática, entre as classificações de EF e Português, e entre as classificações de EF e Matemática. Os alunos com sobrepeso apresentaram níveis inferiores de prática de atividade física quando comparados com os alunos com peso normal ou magros concomitantemente com um rendimento escolar inferior. Face aos resultados considerou-se a prática de atividade física um fator com influência positiva no rendimento escolar em alunos dos ensinos básico e secundário.
2015	Soares, Antunes e Aguiar	Título: Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário Participantes: 490 alunas e 341 alunos estudantes do ensino secundário da Madeira, Portugal. Características da intervenção: A amostra do estudo foi selecionada a partir da população de alunos que frequentavam o ensino secundário de todas as escolas públicas e privadas da Região Autónoma da Madeira (RAM), Portugal, no ano letivo 2008-2009 (8.724 alunos). Foi realizado um processo de amostragem que definiu a uma amostra representativa de 944 alunos. Após a entrega e o recolhimento dos questionários se contou com a participação de 831 alunos entre 15 e 19 anos.. Os

		dados foram tratados por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17.0 para o Windows e o programa Microsoft Office Excel versão 11.0. Delineamento: Metodologia qualitativa. Instrumentos: Questionário anônimo e individual de questões fechadas. Resultados: Os resultados revelam que as moças têm maior sucesso escolar do que os rapazes e as que praticam esporte têm taxas de retenção significativamente inferiores às dos rapazes, particularmente no setor federado. O sucesso escolar dos jovens que praticam esporte na escola não é diferente daqueles que praticam no setor federado. As modalidades mais praticadas pelos alunos foram o futebol, o basquetebol e o voleibol, porém não se verificou que as modalidades estivessem associadas ao sucesso escolar.
2015	Saavedra	Título: Inteligência como dispositivo de poder. Participantes: 19 alunas portuguesas do 11º ano de escolaridade provenientes das classes trabalhadora e alta. Características da intervenção: O estudo foi realizado através de entrevistas semiestruturadas, as participantes eram oriundas tanto de classes sociais elevadas, como da classe trabalhadora, que apresentassem elevado rendimento escolar (classificações entre 17 e 20, numa escala de 0 a 20). As alunas foram selecionadas em função destes dois critérios acumulados: ter sucesso acadêmico e pertencer a classes sociais bem marcadas. As entrevistas foram realizadas na escola e gravadas. As questões tinham como objetivo compreender como as participantes explicavam o seu sucesso escolar e quais as razões (atribuições causais) que invocavam para o mesmo. Após a transcrição integral do material gravado e uma leitura detalhada e profunda do material de análise, foram identificados diferentes formas de construir o sucesso acadêmico. Delineamento: Qualitativa com análise de conteúdo. Instrumentos: Entrevistas semi estruturadas. Resultados: A Análise Foucaudiana do Discurso aponta para a importância da posição de classe na construção dos sujeitos relativamente à sua concepção de inteligência e ao sucesso escolar. A inteligência funciona assim como um dispositivo de poder que regula as relações entre sujeitos de diferentes classes sociais.
2016	Mateus	Título: Percepções da relação Escola e Família Participantes: Três famílias dos alunos e três docentes de uma escola do 1º ciclo do ensino básico pertencente a um agrupamento de escolas da cidade de Bragança. Características da intervenção: A amostra deste estudo foi selecionada por conveniência. Os critérios estabelecidos para a seleção tiveram a ver com famílias que têm filhos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico e com Docentes que lecionam nesse mesmo ciclo, numa Escola de um Agrupamento de Escolas de Bragança, implantada num meio problemático a nível social e económico.

		Delineamento: Metodologia qualitativa e análise de conteúdo. Instrumentos: Entrevista semiestruturada individual e entrevista semiestruturada em grupo. Resultados: Conclui-se que a Escola e a Família são instituições indispensáveis tanto para o processo de socialização quanto para a aprendizagem, que ambas devem trabalhar no sentido de encontrar os melhores métodos pedagógicos e educativos para o desenvolvimento da criança, onde os afetos são fundamentais para a construção de sua personalidade enquanto sujeito. Os docentes manifestaram a seguinte opinião: Para que os alunos tenham sucesso escolar é preciso que as famílias sejam educadas e se preocupem com o que os seus filhos fazem, não os abandonem todo o dia, sem terem o mínimo de preocupação com eles, os comportamentos das famílias na educação dos seus filhos não é a mais adequada, apesar de se compreenderem as dificuldades porque passam, consideram que estas crianças só vão à Escola porque são obrigadas.
--	--	--

Fonte: Autora (2018).

Sucesso escolar é entendido como a conclusão do Ensino Médio na idade esperada, sem ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso. Chegar à 3ª série do Ensino Médio pode ser visto como sinônimo de sucesso escolar, conceito que também pode ser entendido de acordo com a aprovação/reprovação no final de cada ano letivo (CARDELLI; ELLIOT, 2012; VIEIRA; PAPPAMIKAIL; NUNES, 2012; SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015; DE CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016). Assim, não há um consenso quanto à definição de sucesso escolar, mas pode-se dizer que é a chegada ao final de uma etapa escolar no tempo padrão.

Em termos quantitativos, o sucesso escolar pode ser entendido por meio do desempenho mensurado na média das notas das matérias principais (matemática e português); dessa forma, os alunos que teriam sucesso seriam os que obtiveram melhores notas nessas matérias (CRAHAY; BAYE, 2014; DAVID et al., 2014; SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015).

3.2 SUCESSO ESCOLAR E RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

O estudo de Ribeiro, Ciasca e Capelatto (2016) evidenciou uma ligação entre o bom desempenho escolar e os recursos do ambiente familiar, principalmente na presença de estímulos como livros e revistas. De acordo com o estudo, a escola pode fornecer esses estímulos, desmistificando que a causa do fracasso escolar é somente da família. O estudo foi

realizado com 23 alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idade média de 10,9 anos e visou investigar se há relação entre desempenho escolar e perfil de recursos familiares dos alunos. Os resultados desse estudo apontaram que a supervisão dos pais nos afazeres escolares, a organização da rotina e a reunião familiar se mostraram tão importantes para o bom desempenho escolar, quanto levar os filhos a passeios e proporcionar alguma atividade de lazer, além do oferecimento de brinquedos e atividades programadas fora da escola. Os pesquisadores entenderam que as crianças também estão aprendendo cultura de outras formas, bem como desenvolvendo a socialização e outras formas de encarar a vida (RIBEIRO; CIASCA; CAPELATTO, 2016).

Teixeira Cardelli e Gomes Elliot (2012) também perceberam, em sua pesquisa, que o ambiente familiar exerce forte influência no desempenho escolar das crianças e que a falta de recursos, tais como brinquedos, livros e jogos de raciocínio, bem como a ausência de atividades desenvolvidas fora da escola, estão associadas a dificuldades no processo de aprendizagem das crianças. Logo, brinquedos pedagógicos, livros, revistas, miniaturas de animais, objetos de formas e tamanhos variados, assim como a ligação família-escola, a rotina da criança e a estrutura familiar oportunizam um ambiente de aprendizagem (CARDELLI; ELLIOT, 2012).

Os achados da revisão sistemática de Saraiva-Junges e Wagner (2016) evidenciam que uma boa relação família-escola previne comportamentos disfuncionais por parte dos alunos, porém há necessidade de estudos e propostas de intervenções para fortalecer essa parceria necessária. Após a seleção de 31 artigos, as autoras organizaram três eixos temáticos: Eixo I – aspectos metodológicos e estruturais, que categorizou os artigos. Eixo II Teorias que embasaram os artigos – evidenciou que a maioria das teorias usam artigos da Sociologia e da Sociologia da Educação para explicar a relação família-escola e a Teoria Sistêmica para explicar as mudanças das famílias e sua influência nas relações com as escolas. E Eixo III Temáticas – relativo à importância de se ter boas relações e boa comunicação entre família e escola, salientando a falta de ferramentas para identificar nas famílias os meios para promover o desenvolvimento escolar.

No estudo de Saraiva-Junges e Wagner (2016), o papel da família como facilitadora do processo de desenvolvimento escolar, seu envolvimento e engajamento como fortalecedora da relação família-escola e as formas de comunicação e participação familiar são vistos como preditores de sucesso escolar, entretanto aponta a dificuldade de se estabelecer essa parceria tão necessária.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter quantitativo e utilizou-se da coleta de dados (CRESWELL, 2010) para conhecer como se dá a rotina compartilhada entre escola-família, ou seja, as atividades de pais ou responsáveis em se tratando do acompanhamento escolar dos filhos e também as atividades rotineiras do professor para o envolvimento família-escola. Esses dados foram coletados pelas perspectivas de pais e professores de alunos em situação de sucesso escolar do ensino fundamental, anos iniciais (WEBER; DESSEN, 2009).

4.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em quatro escolas públicas municipais de Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) da cidade de Gravataí, situada na região metropolitana de Porto Alegre. Três dessas escolas foram escolhidas por possuírem a melhor classificação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no município, ou seja, obedecendo aos critérios de ter atingido a meta: ter aumentado o índice IDEB e alcançado nota 6. A outra escola foi escolhida por conveniência.

Tabela 1 – Classificação das escolas segundo dados do IDEB

Aprendizado x Fluxo = Ideb	Atingiu a meta	Cresceu o Ideb	Alcançou 6.00	Situação da escola
Escola 1 (E1)				
5,59 x 0,93 = 5,2	×	✓	×	Atenção
Escola 2 (E2)				
6,05 x 0,98 = 6,0	✓	✓	✓	Manter
Escola 3 (E3)				
6,79 x 0,93 = 6,3	✓	✓	✓	Manter
Escola 4 (4)				
7,01 x 0,87 = 6,1	✓	✓	✓	Manter

Fonte: QEDu (c2018).

4.2 POPULAÇÃO

A população do estudo foi composta inicialmente por 101 familiares e 12 professoras, totalizando 101 formulários de alunos (com idades entre 10 e 12 anos) estudantes do Ensino Fundamental I e 14 formulários de professoras de quatro escolas públicas municipais da cidade de Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. A indicação das escolas foi feita pela Secretaria Municipal de Educação do município; seguindo os critérios de sucesso escolar, foram buscadas as escolas com melhores desempenhos no IDEB.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Foram definidos os seguintes critérios para a participação nesta pesquisa: familiares e professores de alunos que estivessem no ano letivo correspondente à idade esperada, sem ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso e que, em termos quantitativos, tivessem o melhor desempenho mensurado na média das notas das matérias principais (matemática e português); portanto, os alunos que não preencheram esses critérios ficaram de fora da amostra. Três dos 104 formulários coletados inicialmente foram excluídos porque os

filhos tinham repetido de ano e duas professoras responderam pelas turmas dos turnos manhã e tarde.

Tabela 2 – Número de alunos de cada turma e os que preencheram os critérios para participação da amostra

Identificação da Escola/Turma	Número de alunos	Participantes	Respondidos e Excluídos	% de alunos considerados com sucesso escolar
E1 T 41	22	9	0	41%
E1 T 42	15	1	0	7%
E1 T 51	20	7	0	35%
E1 T 52	19	6	0	32%
E2 T41	19	5	0	26%
E2 T42	20	6	0	30%
E2 T51	20	5	0	25%
E2 T52	21	6	0	29%
E3 T41	16	11	0	69%
E3 T42	18	7	0	39%
E3 T51	24	11	0	46%
E3 T52	25	11	0	44%
E4 T41	18	8	1	39%
E4 T51	17	9	1	47%
E4 T52	18	2	1	6%
Totais	292	104	3	35%

Fonte: Autora (2018).

Do total de formulários respondidos, três, das famílias F89, F96 e F104, escola E4, turmas 41, 51 e 52, foram excluídos porque os alunos haviam repetido de ano. Assim, conforme indicado anteriormente, a amostra totalizou 101 formulários. Coube à professora regente de cada turma indicar os alunos que iriam participar da amostra, pois se entendeu que, pela proximidade com os alunos, elas seriam as mais aptas a nomear os discentes que preenchiam os critérios de inclusão/exclusão. O total de perda da amostra foi de 24 formulários entregues e não devolvidos; os motivos da não devolução foram extravio por parte dos alunos e três pais que optaram por não participar.

4.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA AMOSTRA

A amostra contou com 101 pais ou responsáveis por alunos dos 4º e 5º anos de quatro escolas municipais de Ensino Fundamental I da cidade de Gravataí e 12 professoras regentes das turmas. A idade média dos 101 pais ou responsáveis é de 37 anos e 3 meses, 58% são casados, 88% do sexo feminino, 84% do parentesco são de mães, 89% de cor branca, e 54% tem como escolaridade Ensino Médio completo; a média de pessoas na família é de 4,4 pessoas, a profissão mais frequente é do lar (18%), a renda familiar ficou entre 1,5 e 3 salários mínimos em 32% dos casos, e a situação de trabalho é de mais de 40h semanais em 45% das respostas.

Um melhor detalhamento da caracterização dos participantes está apresentado no artigo de título *Variáveis associadas ao envolvimento e rotina escolar compartilhada entre família e escola em crianças com sucesso escolar* (Apêndice F) . Esse artigo, após a aprovação da banca, será encaminhado para publicação na revista *Cadernos de Pesquisa em Educação* (ISSN: 2317-742X).

4.5 INSTRUMENTOS

Nesta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico para conhecer a realidade familiar dos alunos (Apêndice C) composto por dez questões de múltipla escolha referentes à idade, sexo, grau de parentesco, grau de instrução, profissão e renda familiar; e o questionário Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola – versão para professores, de Weber e Dessen (2009, p. 189-198) (Anexo A) e o Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola – versão para pais (mãe, pai ou responsável), de Weber e Dessen (2009, p. 199-202), (Anexo B). Os instrumentos utilizados tiveram por objetivo coletar informações da rotina escolar, levando em conta as atividades de *professores*: diádicas (professor-pais, professor-direção, professor-alunos, pais-direção), triádicas (professor-direção e pais) e poliádicas (professor-direção-pais e alunos), e da *família*: diádicas (pais-professor, pais-direção, pais-filhos, pais-pais), triádicas (pais-professor-direção) e poliádicas (pais-professor-direção-aluno). O instrumento, tanto na versão para pais quanto para professores, foi construído considerando as dimensões acadêmicas, que dizem respeito ao desempenho e à aprendizagem formal do aluno, e não acadêmicas, abrangendo as atividades relacionadas às práticas educativas e aos eventos socioculturais que podem influenciar o comportamento e o

desenvolvimento do educando. Essas duas dimensões se referem às práticas classificadas como de orientação, participação, informação e avaliação. O checklist direcionado aos professores é composta por 46 itens e a dos familiares por 55 itens a serem respondidos com as opções *sim* e *não*.

Quadro 2 – Descrição das categorias e dimensões do checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola

Categoria	Área Acadêmica	Área não acadêmica
Orientação	Estratégias sistematizadas por parte de um dos participantes com a finalidade de fornecer informações que possibilitem a melhoria de desempenho por parte do outro.	Orientação e monitoramento nas atividades não escolares, atividades socioculturais ou de alguma necessidade especial.
Participação	Adesão a uma atividade, de forma voluntária ou não, como participante, assumindo um papel colaborativo.	Participação espontânea nas atividades socioculturais, estimulando a interação e relação entre as partes.
Informação	Refere à transmissão de fatos, eventos por meio de boletins, informativos e/ou contato pessoal.	Conhecimento e interesse das propostas escolares por parte dos pais e conversas dos alunos com os professores sobre suas expectativas fora da escola.
Avaliação	Identificação e análise de situações problemas referente a área acadêmica, com ou sem sugestões para eventuais mudanças.	Diz respeito ao diálogo entre pais e filhos sobre as questões relacionadas ao comportamento e disciplina da turma em sala de aula. Também a avaliação junto com os alunos sobre o conteúdo e as estratégias de ensino-aprendizagem do professor em sala de aula.

Fonte: Autora (2019).

Tabela 3 – Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão do professor

Dimensão	Área	Categoria/Questões			
		Orientação	Participação	Informação	Avaliação
Professor-pais	Acadêmica	1,2,3,4	5 e 6	7,8,9	10,11,12
	Não acadêmica	13,14,15a,15b	16 e 17		
Professor-direção	Acadêmica	18	19 e 20		21 e 22
	Não acadêmica	23	24, 25,26		
Professor-aluno	Acadêmica	27		28 e 29	30
	Não acadêmica	31,32,33,36a,36b		34	
Pais-aluno	Acadêmica	35			
Pais-direção	Acadêmica	37,38,39			
	Não acadêmica	40	41	42	
Professor-direção-pais	Acadêmica		43 e 44		
Professor-direção-pais-aluno	Acadêmica		45 e 46		

Fonte: Autora (2019).

Tabela 4 – Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre família-escola: versão dos pais

Dimensão	Área	Categoria/Questões			
		Orientação	Participação	Informação	Avaliação
Pais-professor	Acadêmica	1,2,3	4,5,6,7	8 e 9	10,11,12,13,14
	Não acadêmica		15 e 16		
Pais-direção	Acadêmica		17 e 18		
	Não acadêmica		19,20,21,22		
Pais-aluno	Acadêmica	23,24,25,26,27	28,29,30		31 e 32
	Não acadêmica	33 e 34	35,36,37		38 e 39
Pais-pais	Acadêmica				40
	Não acadêmica		41,42,43,44	45	
Pais-direção-professor	Acadêmica		48 e 49		46 e 47
	Não acadêmica		50		
Pais-Professor-direção-aluno	Acadêmica				51
	Não acadêmica		52		53 e 54

Fonte: Autora (2019).

4.6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de coleta de dados se deu, inicialmente, a partir do contato com a Secretaria de Educação do município de Gravataí para a apresentação do projeto e obtenção

da autorização para realização da coleta. Posteriormente, foram escolhidas duas escolas¹, por conveniência, para apresentação do projeto. Uma vez recebido o aceite, foi solicitado que a escola identificasse os alunos que estivessem no ano letivo correspondente à idade esperada, sem ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso, e que tivessem, em termos quantitativos, o melhor desempenho mensurado na média das notas das matérias principais (matemática e português).

A esses alunos foram encaminhados convites, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), o questionário sociodemográfico (Apêndice C) e o Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola – versão para pais (mãe, pai ou responsáveis, legais ou não) (Anexo B), a serem preenchidos pelos pais e, posteriormente, recolhidos e devolvidos à pesquisadora/professores.

As professoras foram convidadas a participar do projeto e, após o aceite, foi-lhes entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e o Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola – versão para professores (Anexo A) para o preenchimento e posterior entrega à pesquisadora.

Com os dados do questionário e do Checklist, foi construída uma planilha no programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 21.0, em que os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, buscando correlações (bivariadas e/ou multivariadas) entre as situações acadêmicas e não acadêmicas de envolvimento família-escola na rotina escolar e as variáveis sociodemográficas investigadas.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde – CEP-UFCSPA, sob a autorização nº CAE 72366117.1.0000.5345. Foi garantida a privacidade dos participantes e fidedignidade do estudo e a devolução dos resultados encontrados às instituições de ensino participantes. As fases da pesquisa respeitaram a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

¹ Inicialmente foram escolhidas duas escolas para a aplicação dos instrumentos de pesquisa; no entanto, devido a uma exigência do Comitê para que se atingisse um número estatisticamente significativo, foram selecionadas mais duas escolas para a composição da amostra.

Os dados coletados foram mantidos em sigilo, bem como a identidade dos participantes. A identificação dos sujeitos foi substituída por números de acordo com a quantidade de participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa estão apresentados na forma de dois artigos: *Variáveis associadas ao envolvimento e rotina escolar compartilhada entre família e escola em crianças com sucesso escolar* (Apêndice F) e *O envolvimento e rotina compartilhada entre família-escola e suas implicações para o sucesso escolar* (Apêndice G). Este último artigo, após a aprovação da banca, será encaminhado para publicação na revista *Práxis Educacional (Online)* (ISSN: 2178-2679).

5.1 AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS PAIS POR CATEGORIAS

Tabela 5 – Categoria Orientação Área Acadêmica (AA) e Área Não Acadêmica (NA)

Orientação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	88,7 ± 14,0	40 - 100	-
Sim	-	-	44 (43,6)
Não	-	-	57 (56,4)
Percentual NA	95,1 ± 15,0	50 - 100	-
Sim	-	-	91 (90,1)
Não	-	-	10 (9,9)

Fonte: Autora (2018).

A *Categoria Orientação Área Acadêmica* consiste em estratégias sistematizadas por parte de um dos participantes com a finalidade de fornecer informações que possibilitem a melhoria de desempenho por parte do outro. As questões referentes a essa categoria investigam se os pais receberam informações por parte do professor para desenvolver hábitos de estudo, acompanhamento dos conteúdos escolares e do processo de avaliação escolar de seu filho. Também se questiona os pais sobre a agenda, se fixam dias e horários de estudo, se há acompanhamento semanal das tarefas escolares de seu filho, bem como estímulo a copiar, ler, escrever ou produzir materiais independentes das tarefas escolares. Ainda se investiga sobre a orientação e acompanhamento nas dificuldades em realizar suas tarefas e se discutem sobre o desempenho de seu filho na escola (WEBER; DESSEN, 2009). 56.4% dos pais responderam que não têm essas práticas com seus filhos e 43.6% responderam que realizam as atividades descritas acima em seus lares. A *Área Não Acadêmica* da *Categoria Orientação* questiona sobre a orientação e monitoramento por parte dos pais das atividades não escolares

do seu filho, incluindo assistir TV e brincadeiras com os colegas. Também se questiona se os pais discutem com seus filhos sobre as maneiras e modos de agir e de se comportar em sala de aula (WEBER; DESSEN, 2009). Para essas questões, 90.1% dos pais responderam que realizam tais práticas com seus filhos.

Tabela 6 – Categoria Participação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)

Participação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	46,9 ± 18,1	18,2 - 100	-
Sim	-	-	2 (2,0)
Não	-	-	99 (98,0)
Percentual NA	43,3 ± 20,3	7 - 100	-
Sim	-	-	2 (2,0)
Não	-	-	99 (98,0)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Participação* envolve a adesão a uma atividade, de forma voluntária ou não, como participante, assumindo um papel colaborativo. As perguntas dessa categoria envolvem questões relacionadas à participação dos pais junto com os professores na discussão sobre a formação acadêmica em geral. Envolvem também a participação dos pais nas aulas, ajudando, fazendo palestras ou apresentando algum assunto; bem como a sua participação no conselho de classe e entrega dos boletins, a sua procura pela equipe da direção para falar sobre assuntos pedagógicos (aprendizagem) e/ou o envolvimento em algum projeto desenvolvido pela escola. Questiona-se, também, nessa categoria, se os pais têm o hábito de ler livros, revistas e jornais para seus filhos, se conversam sobre os conteúdos estudados em sala de aula e se há solicitação por parte dos pais para que os filhos mostrem os trabalhos produzidos por eles em sala de aula. E, por último, questiona-se se os pais, professores e equipe da direção discutem os modelos pedagógicos e de avaliação adotados, sendo possível que os pais encaminhem sugestões de mudanças nas atividades da escola (WEBER; DESSEN, 2009). Para as questões dessa ordem, 98% dos pais responderam que não realizam tais atividades com seus filhos.

A *Área Não Acadêmica Categoria Participação* questiona a participação e ajuda dos pais de forma espontânea nas atividades socioculturais da escola sob a orientação do professor, bem como a participação junto com os outros pais e a direção da escola nas atividades, projetos e melhoria da escola. As questões dessa categoria também questionam se

os pais, junto da equipe da direção, discutem problemas familiares que afetam os seus filhos; se, entre pais e filhos, existe a troca de ideias sobre os valores da família e da escola, sobre o dia a dia da escola; e se os filhos estimulam os pais a participarem de gincanas e atividades socioculturais (WEBER; DESSEN, 2009). 98% dos pais responderam que não participam de tais atividades.

Tabela 7 – Categoria Informação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)

Informação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	60,9 ± 32,9	0 – 100	-
Sim	-	-	35 (34,7)
Não	-	-	66 (65,3)
Percentual NA	59,4 ± 49,4	0 - 100	-
Sim	-	-	60 (59,4)
Não	-	-	41 (40,6)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Informação* implica a transmissão de fatos e eventos por meio de boletins, informativos e/ou contato pessoal. As questões dessa categoria buscam saber se os pais procuram o professor para saber do desenvolvimento escolar do seu filho e sobre as atividades ocorridas na semana na escola (WEBER; DESSEN, 2009). 65.3% dos pais responderam que não. A *Área Não Acadêmica Categoria Informação* diz respeito ao conhecimento da parte dos pais sobre a proposta pedagógica da escola (WEBER; DESSEN, 2009); para esse quesito, 59.4% dos pais responderam que sim, que conhecem a proposta pedagógica da escola de seus filhos.

Tabela 8 – Categoria Avaliação Áreas Acadêmica (AA) e Não Acadêmica (NA)

Informação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	56,3 ± 22,8	18,2 - 100	-
Sim			8 (7,9)
Não			93 (92,1)
Percentual NA	62,1 ± 21,9	0 - 100	-
Sim			20 (19,8)
Não			81 (80,2)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Avaliação* consiste na identificação e análise de situações e problemas referentes à área acadêmica, com ou sem sugestões ou conselhos para eventuais mudanças. As questões dessa categoria questionam se os pais conversam e trocam ideias sobre as dificuldades que o filho apresenta na escola e sobre os problemas de aprendizagem da turma do seu filho, investigando-se, também, se os pais encaminham bilhetes para o professor, identificando as dificuldades na realização das tarefas escolares (WEBER; DESSEN, 2009). 92.1% dos pais disseram não realizar tais atividades. A *Área Não Acadêmica Categoria Avaliação* diz respeito ao diálogo entre pais e filhos sobre as questões relacionadas ao comportamento e disciplina da turma em sala de aula (WEBER; DESSEN, 2009). A maioria dos pais (80.2%) respondeu negativamente as questões propostas.

5.2 AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES POR CATEGORIAS

Tabela 9 – Categoria Orientação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)

Orientação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	94,3 ± 6,5	80 - 100	-
Sim	-	-	7 (50,0)
Não	-	-	7 (50,0)
Percentual NA	90,9 ± 14,3	45 - 100	-
Sim	-	-	6 (42,9)
Não	-	-	8 (57,1)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Orientação* questiona os professores se eles orientam os pais para que estes possam desenvolver hábitos de estudo, acompanhar as tarefas escolares e avaliação escolar dos filhos, bem como se os professores orientam a discussão junto com os pais sobre o desenvolvimento e formação geral do aluno. Também nessa categoria está o questionamento referente a se o professor recebeu ajuda/orientação do apoio pedagógico para resolver as dificuldades de aprendizagem dos alunos; e se o professor dá orientação aos alunos sobre as tarefas a serem realizadas em casa. Ainda, questiona-se se os pais acompanharam o filho na realização das tarefas de casa, se participaram das reuniões pedagógicas com a equipe diretiva e se participam e expressam sua opinião nas reuniões e conselho de classe. Por fim, essa categoria busca saber se os pais encaminham sugestões para

melhorias no projeto político pedagógico. Nessa área, as respostas ficaram divididas em 50% cada.

A *Área Não Acadêmica Categoria Orientação* diz respeito à orientação por parte dos professores para os pais realizarem atividades socioculturais, para a promoção de encontros para estimular a troca de ideias entre os pais dos alunos, bem como diz respeito a se o professor identificou, encaminhou e/ou comunicou aos pais sobre a necessidade de algum aluno obter um atendimento especializado. Cabem ainda nessa categoria questões quanto ao recebimento, do professor, de apoio pedagógico frente à dificuldade de lidar com problemas de comportamento apresentados pelos alunos; e se houve ou não discussão com os alunos sobre a importância da escola para o desenvolvimento pessoal e futuro profissional deles, bem como se houve estímulo para os alunos compartilharem as experiências escolares com seus pais (WEBER; DESSEN, 2009). 57.1% responderam que não para as questões propostas.

Tabela 10 – Categoria Participação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)

Participação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	80,4± 21,8	25 - 100	-
Sim	-	-	4 (28,6)
Não	-	-	10 (71,4)
Percentual NA	88,1± 15,2	50 - 100	-
Sim	-	-	7 (50,0)
Não	-	-	7 (50,0)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Participação* diz respeito à participação dos pais nas atividades escolares, propondo tarefas, sugerindo assuntos para palestras e discutindo sobre os modelos de ensino adotados pela escola junto com o professor e equipe diretiva (WEBER; DESSEN, 2009). Nessa área, 71,4% dos professores responderam que os pais não participam dessas atividades. A *Área Não Acadêmica Categoria Participação* questiona a participação e o interesse dos pais nas atividades socioculturais realizadas na escola, bem como o envolvimento dos professores em atividades que favorecem a participação dos pais na escola (WEBER; DESSEN, 2009). Nessa área, as respostas ficaram divididas em 50% cada.

Tabela 11 – Categoria Informação Área Acadêmica (AA) e Área não acadêmica (NA)

Informação	Média DP	Mínimo – Máximo	n (%)
Percentual AA	90,0± 17,1	40 – 100	-
Sim	-	-	9 (64,3)
Não	-	-	5 (35,7)
Percentual NA	67,9± 24,9	50 - 100	-
Sim	-	-	5 (35,7)
Não	-	-	9 (64,3)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Informação* diz respeito à procura espontânea dos pais aos professores para saber sobre o rendimento escolar de seus filhos, se o professor informou aos pais sobre as atividades programadas/realizadas na semana e se elaborou com os alunos boletins, jornais ou informativos sobre as atividades realizadas em sala de aula. Essa categoria também se refere à possibilidade de discussão sobre habilidades e competências requeridas dos alunos para serem bem sucedidos na vida futura (WEBER; DESSEN, 2009). Nessa área, 64,3% dos professores responderam que sim, ou seja, as questões inquiridas são práticas comuns de sua docência. A *Área Não Acadêmica Categoria Informação* se refere à procura dos alunos para conversarem com o professor sobre suas expectativas (dos alunos) fora da escola e se os professores e equipe diretiva esclareceram os pais sobre as propostas pedagógicas da escola (WEBER; DESSEN, 2009). Nessa área, 64,3% das respostas foram não.

Tabela 12 – Categoria Avaliação Áreas Acadêmica (AA)

Percentual AA	86,9± 18,7	50 - 100	-
Sim	-	-	8 (57,1)
Não	-	-	6 (42,9)

Fonte: Autora (2018).

A *Área Acadêmica Categoria Avaliação* questiona se houve discussão dos problemas gerais da classe junto com os pais, se os professores, junto com os pais, avaliaram os seus desempenhos como professores. Também se questiona se foram discutidos com os pais os progressos e as dificuldades dos alunos (filhos), bem como a avaliação do desempenho acadêmico da turma e a atuação do professor com a equipe diretiva e/ou apoio pedagógico.

Por fim, também é verificado se houve avaliação junto com os alunos sobre o conteúdo e as estratégias de ensino-aprendizagem do professor em sala de aula (WEBER; DESSEN, 2009). 57,1% das respostas foram afirmativas.

6 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo geral conhecer como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola, na perspectiva de pais e professores de educandos em situação de sucesso escolar. Os objetivos específicos buscaram identificar o perfil sociodemográfico familiar dos alunos do 4º e 5º do ensino Fundamental I de Escolas Municipais da cidade de Gravataí, situada na região metropolitana de Porto Alegre; e verificar se existem associações entre as variáveis sociodemográficas e a rotina compartilhada e o envolvimento família-escola.

Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se que 87% dos responsáveis respondentes eram do sexo feminino, a média de idade dos respondentes era de 37 anos, e 58% eram casados. Quanto ao parentesco do familiar em relação ao estudante, observou-se que 84% dos respondentes eram as mães, seguidas pelos pais em 13%, avós (2%), irmãos (1%) e outros (1%), esse dado reforça a questão cultural de que os cuidados escolares e de educação são função da mãe, embora essa cultura esteja mudando, ainda temos um envolvimento menor dos pais nas questões escolares dos filhos. A cor prevalente foi branca (89%), e a média de quantidade de pessoas na família foi de 4,4 indivíduos por lar. A respeito da situação de trabalho, 45% dos respondentes disseram que trabalham mais de 40h semanais, sendo a renda média familiar em 32% dos casos de 1,5 a 3 salários mínimos. A profissão prevalente foi “do lar”, em 18% dos casos, e o nível de instrução predominante foi de Ensino Médio completo em 54% dos respondentes.

Ao analisar quais variáveis familiares podem associar-se ao sucesso escolar, ao envolvimento parental e à rotina compartilhada entre família-escola utilizando os resultados do Checklist, houve associação positiva estatisticamente significativa entre idade do responsável com os domínios participação (acadêmico e não acadêmico), informação (acadêmico), avaliação (não acadêmico) e escore total, evidenciando que quanto maior a idade do responsável, maiores os escores nesses domínios. Também houve associação estatisticamente significativa entre renda familiar total e horas de trabalho com o domínio de orientação (não acadêmico), sendo que quanto maior a renda familiar total e a quantidade de horas de trabalho, maior o percentual de orientação não acadêmico. Quando comparados os gêneros do responsável, os homens apresentaram um percentual de orientação (não acadêmico) significativamente mais elevado do que as mulheres. Com as demais variáveis (estado civil, profissão, escolaridade e cor), as associações não foram estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

A partir disso, conclui-se que a presença das mães nos lares, ser economicamente ativo e ter Ensino Médio completo são características das famílias analisadas que podem ser associadas ao sucesso escolar na amostra estudada. O nível de escolaridade dos pais pode servir de incentivo para os filhos. Segundo Pires (2015), que analisa os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) há relação direta entre a renda e escolaridade dos pais com a idade dos alunos ao realizarem o ENEM, assim como o desempenho objetivo nas provas e na redação. As correlações estatisticamente significativas entre rendimento escolar e o nível educacional das famílias, também foram observadas a partir dos resultados dos alunos em português e matemática, no estudo de Miranda et al. (2012), realizado em Portugal, incluindo as Regiões Autônomas dos Açores e da Madeira, com uma amostra de 2.082 alunos do ensino público de 11 escolas. O baixo nível socioeconômico e educacional das famílias foi considerado como motivador para os problemas de desenvolvimento e rendimento escolar dos filhos, sendo que a escolaridade dos pais se sobressaiu, como influência, ao nível socioeconômico.

Para conhecer como se estabelece o envolvimento e a rotina compartilhada entre família-escola em situação de sucesso escolar na perspectiva dos pais e dos professores e para analisar como pais e professores se percebem e são percebidos a respeito desse envolvimento e, ainda, como esses aspectos da relação família-escola podem favorecer o sucesso escolar dos alunos, fez-se uma análise de correlação entre o envolvimento e a rotina compartilhada de pais e professores e como cada um se avalia e avalia ao outro (professor-pais e pais-professor). Os resultados demonstraram que os professores têm uma percepção melhor dos seus comportamentos em comparação com a avaliação dos pais sobre si mesmos. Tal dado sugere que os professores tendem a valorizar mais seu desempenho enquanto realizam uma avaliação menor do desempenho dos pais (SILVEIRA; WAGNER, 2009). Já os pais responderam de forma mais negativa às questões propostas, tanto em relação a eles próprios quanto em relação aos professores. A categoria analisada “orientação” teve o maior percentual de respostas positivas, tanto para professores quanto para os pais, indicando que os professores orientam os pais para que estes possam desenvolver hábitos de estudos, acompanhar as tarefas e o processo de avaliação escolar junto com seus filhos, bem como discutir aspectos importantes do desenvolvimento global deles. E, de forma semelhante, os pais reconhecem que recebem essa orientação, evidenciando certa congruência quanto às práticas de orientação escolar.

Embora não seja conclusivo, pode-se inferir, a partir dos dados do estudo e da literatura, que o envolvimento dos pais orientando, supervisionando e auxiliando na vida escolar de seus filhos favorece um melhor desempenho acadêmico destes.

A partir deste estudo, como produto final, foi elaborado a um Manual de Boas Práticas para o Sucesso Escolar (Apêndice D), que será disponibilizado tanto na versão impressa quanto na versão on-line para as quatro escolas participantes da pesquisa. Tal manual visa oferecer às escolas e famílias informações acerca de elementos que favorecem o sucesso escolar e reflexões pertinentes à realidade familiar e escolar, com vistas a promover o envolvimento família-escola.

REFERÊNCIAS

ABREU, António et al. Caderneta Electrónica no Processo Ensino-Aprendizagem: Visão de Professores e Pais de alunos do ensino Básico e Secundário. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 16, p. 108-128, 2015.

BASTOS, Fernando et al. Relação entre atividade física e desportiva, níveis de IMC, percepções de sucesso e rendimento escolar. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 41-58, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2015000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2017.

BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CARDELLI, Douglas Teixeira; ELLIOT, Ligia Gomes. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 20, n. 77, p. 769-798, 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de; SENKEVICS, Adriano Souza; LOGES, Tatiana Ávila. O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 717-734, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, p. 858-883, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVID, Ana Paula et al. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 147-156, 2014.

DE CASTRO, Vanessa Gomes; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 239-258, 2016.

EPSTEIN, Joyce L.; DAUBER, Susan L. School Programs and Teacher Practices of Parent Involvement in Inner-City Elementary and Middle Schools. **The Elementary School Journal**, v. 91, n. 3, pp. 289-305, 1991.

FERREIRA, M. F. et al. Investigação sobre fatores de sucesso e insucesso na disciplina de física no ensino médio técnico integrado na percepção de alunos e professores do Instituto Federal de Goiás – Campus Inhumas. **Holos**, v. 29, n. 5, p. 347-368, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1377>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

GELATTI, Leticia Degrandi; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. Contribuições da gestão escolar para a qualidade da educação. **REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 2, n. 4, p. 43-62, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/10825/pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

GONÇALVES, Elsa. A educação para os valores vista pelos encarregados de educação. **Aufklärung: revista de filosofia**, v. 1, n. 1, p. 245-268, 2014.

LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des) encontros no sistema família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

MACHADO, Laeda Bezerra; FREIRE Suelen Batista. Escola e aprendizagem para crianças em situação de sucesso escolar. **Roteiro**, v. 39, n. 1, p. 199-216, 2014. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/4071>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola? **Paidéia**, v. 22, n. 51, p. 91-99, 2012.

MATEUS, Maria do Nascimento Esteves. Percepções da relação Escola e Família. **Imagonautas: Revista Interdisciplinaria sobre Imaginarios Sociales**, v. 7, 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13362/1/Artigo%20-%20Revista%20Imagonautas%20%287%29%20-%202016.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MATTOS, Amana Rocha et al. O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 369-377, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n2/v18n2a24.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MIRANDA, Lúcia C. et al. Atribuições causais e nível educativo familiar na compreensão do desempenho escolar em alunos portugueses. **Psico-USF**, Itatiba, v. 17, n. 1, p. 1-9, abr.

2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mar. 2018.

MOREIRA, Andreia da Silva; GABRIEL, Aparecida Pacheco. A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da escola Nilo Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/119/pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO, Eduardo; WAGNER, Adriana. Coesão e adaptabilidade conjugal em homens e mulheres hetero e homossexuais. **Barbarói**, n. 33, p. 135-152, 2010.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2018.

PACHECO, Janaína Thaís Barbosa; HUTZ, Claudio Simon. Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 213-219, 2009.

PAIVA, Maria Olímpia Almeida; LOURENÇO, Abílio Afonso. A influência da aprendizagem autorregulada na mestria escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 501-520, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4518/451844638011/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

PIRES, André. Renda familiar e escolaridade dos pais: reflexões a partir dos microdados do ENEM 2012 do Estado de São Paulo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 523-541, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8638262>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2019.

QEDU. **Gravataí**: Ideb 2017 por escolas. c2018. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/264-gravatai/ideb/ideb-por-escolas>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

RIBEIRO, Renata; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

SAAVEDRA, Luísa. Inteligência como dispositivo de poder. *Educação & Sociedade*, v. 36, n. 131, p. 535-552, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00535.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 81, p. 739-772, 2013.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s114-s124, 2016.

SILVA, Daniel Marques; DUARTE, João Carvalho. Sucesso escolar e inteligência emocional. **Millenium**, v. 42, p. 67-84, 2012. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/6.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

SILVA, Nelson do Valle; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desempenho individual e organização escolar na realização educacional. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 159-184, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752012000400159&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga; WAGNER, Adriana. A interação família-escola diante dos problemas de comportamento da criança: estudos de caso. **Psicologia da Educação**, n. 35, p. 95-119, 2012.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga; WAGNER, Adriana. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. **ABRAPEE**, v. 13, n. 2, p. 283-291, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a11.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 20-28, 2015.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ARANHA, Ágata Cristina. M.; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. **Motricidade**, v. 9, n. 3, p. 3-11, 2013.

SOUSA, Maria Martins; PEREIRA, Maria Teresa Jacinto Sarmento. A percepção de encarregados de educação e de professores sobre a relação escola-família nas escolas dos 2º e 3º ciclos de um Concelho da região centro de Portugal. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 321-344, 2014.

TORNARÍA, González et al. Presentación de una propuesta de formación de padres y madres de familia. **Psico**, v. 43, n. 3, p. 408-416, 2012.

VIEIRA, Maria Manuel; PAPPAMIKAIL, Lia; NUNES, Cátia. Escolhas escolares e modalidades de sucesso no ensino secundário: percursos e temporalidades. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 70, p. 45-70, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292012000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2017.

WAGNER, Adriana et. al. **Desafios psicossociais da família contemporânea**: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEBER, Lidia Natalia; DESSEN, Maria Auxiliadora. Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados. Curitiba: Juruá, 2009.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores

Caro Participante:

Você está sendo convidado participar como voluntário da pesquisa intitulada “Envolvimento e Rotina Compartilhada entre Família-Escola em Situações de Sucesso Escolar” que se refere a um projeto de Mestrado Profissional da Pós-graduanda/pesquisadora Tatiana da Rosa de Oliveira, do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde (PPGENSAU), o qual pertence à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A pesquisadora será orientada pela Prof^a Dr^a Luiza M. de O. B. Silveira e coorientada pela Prof^a. Dr^a. Cleidilene Ramos Magalhães.

O objetivo deste estudo é conhecer a realidade das escolas de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre e como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola, na perspectiva de pais e professores de educandos em situação de sucesso escolar.

Sua forma de participação, nesta pesquisa, consistirá em responder um questionário que demandará aproximadamente 30 minutos de seu tempo.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes voluntários.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 5 (cinco) anos e, após este prazo, totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

As despesas previstas com a pesquisa serão por conta da pesquisadora. Desta forma, salientamos que a sua participação na pesquisa não acarretará nenhuma despesa.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta o risco pode ser avaliado como mínimo, podendo sentir apenas desconforto ao expor suas opiniões, mas você será acolhido e assistido emocionalmente pela equipe de pesquisa, caso isso ocorra. A garantia de indenização diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora/equipe de pesquisa.

Os benefícios desta pesquisa incluem o conhecimento da realidade familiar e escolar com a finalidade de melhorar a qualidade da relação família-escola e por consequência a contribuição de maiores possibilidades sucesso escolar dos alunos.

Sua participação é voluntária e você poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu fazer profissional. Também será disponibilizado sempre que solicitado pelo participante, o acesso ao registro do consentimento.

Após a conclusão da pesquisa, a pesquisadora disponibilizará aos participantes o acesso aos resultados, através de material gráfico contendo os principais achados, de forma clara e concisa com o intuito de facilitar sua compreensão e interpretação.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via deste Termo (que será disponibilizado em duas vias) e, em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora principal Tatiana da Rosa de Oliveira –PPGENSAU/UFCSPA – Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre - RS, pelo celular (51) 99113-4628.

Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA na Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre - RS, telefone: (51) 3303-8804 ou e-mail: cep@ufcspa.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Tatiana da Rosa de Oliveira, explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 201_.

(Assinatura do sujeito da pesquisa)

Eu, Tatiana da Rosa de Oliveira, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais ou Responsáveis (Legais ou não)

Caro Participante:

Você está sendo convidado participar como voluntário da pesquisa intitulada ““Envolvimento e Rotina Compartilhada entre Família-Escola em Situações de Sucesso Escolar” que se refere a um projeto de Mestrado Profissional da Pós-graduanda/pesquisadora Tatiana da Rosa de Oliveira, do Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde (PPGENSAU), o qual pertence à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A pesquisadora será orientada pela Prof^a Dr^a Luiza M. de O. B. Silveira e coorientada pela Profa. Dra. Cleidilene Ramos Magalhães.

O objetivo deste estudo é conhecer a realidade das escolas de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre e como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola, na perspectiva de pais e professores de educandos em situação de sucesso escolar.

Sua forma de participação, nesta pesquisa, consistirá em responder um questionário que demandará aproximadamente 30 minutos de seu tempo.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes voluntários.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 5 (cinco) anos e, após este prazo, totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

As despesas previstas com a pesquisa serão por conta da pesquisadora. Desta forma, salientamos que a sua participação na pesquisa não lhe acarretará nenhuma despesa.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta o risco pode ser avaliado como mínimo, podendo sentir apenas desconforto ao expor suas opiniões, mas você será acolhido e assistido emocionalmente pela equipe de pesquisa, caso isso ocorra. A garantia de indenização diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora/equipe de pesquisa.

Os benefícios desta pesquisa incluem o conhecimento da realidade familiar e escolar com a finalidade de melhorar a qualidade da relação família-escola e por consequência a contribuição de maiores possibilidades sucesso escolar dos alunos.

Sua participação é voluntária e você poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo a quaisquer questões escolares de seu(sua) filho(a). Também será disponibilizado sempre que solicitado pelo participante, o acesso ao registro do consentimento.

Após a conclusão da pesquisa, a pesquisadora disponibilizará aos participantes o acesso aos resultados, através de material gráfico contendo os principais achados, de forma clara e concisa com o intuito de facilitar sua compreensão e interpretação.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via deste Termo (que será disponibilizado em duas vias) e, em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora principal Tatiana da Rosa de Oliveira –PPGENSAU/UFCSPA – Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre - RS, pelo celular (51) 99113-4628.

Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA na Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre - RS, telefone: (51) 3303-8804 ou e-mail: cep@ufcspa.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Tatiana da Rosa de Oliveira, explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 201_.

(Assinatura do sujeito da pesquisa)

Eu, Tatiana da Rosa de Oliveira, obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

APÊNDICE C – Questionário aos pais ou responsáveis**1 – Dados Pessoais**

Qual a sua Idade: _____

Qual a turma que seu filho pertence: _____

Ano de escolaridade que seu filho frequenta: _____

Seu filho já repetiu de ano alguma vez?

A () Não B () Sim Qual (is) série (s)? _____

2. Qual o seu estado civil?

A () Solteiro(a).

B () Casado(a).

C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).

D () Viúvo(a).

E () Outro.

3. Qual seu sexo?

A () Masculino

B () Feminino

4. Indique o grau o seu grau de parentesco com o educando:

A () Pai B () Mãe C () Avô/Avó D () Irmão/Irmã E () Outro.

Qual? _____

5. Como você se considera?

A () Branco(a).

B () Negro(a).

C () Pardo(a)/mulato(a).

D () Amarelo(a) (de origem oriental).

E () Indígena ou de origem indígena

6. Até que etapa de escolarização você concluiu?

A () Nenhuma.

B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

D () Ensino Médio.

E () Ensino Superior - Graduação.

F () Pós-graduação.

7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

A () Nenhuma.

B () Uma.

C () Duas.

D () Três.

E () Quatro.

F () Cinco.

- G () Seis.
- H () Sete ou mais.

8. Qual a sua profissão?

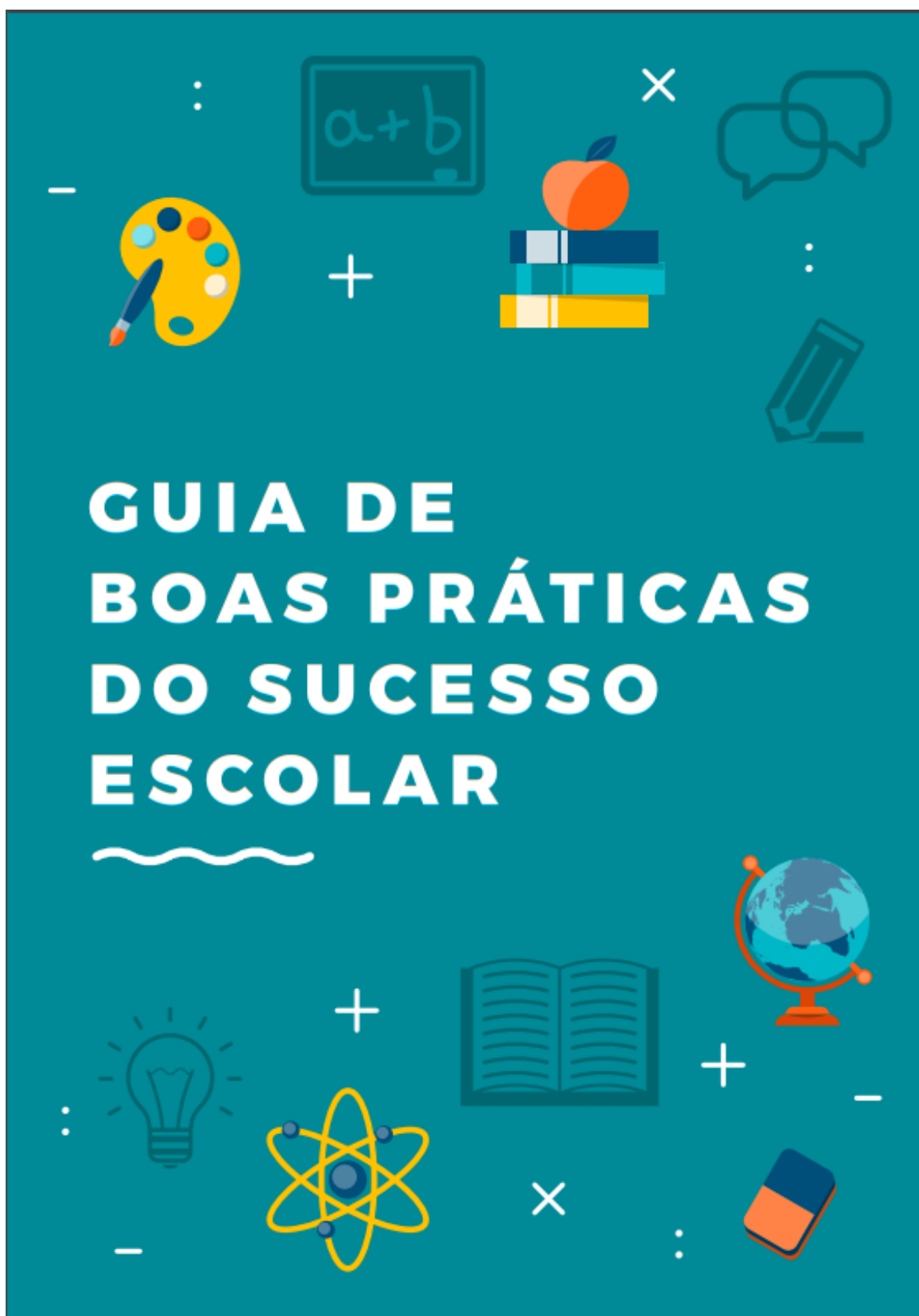
9. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- A () Até 1,5 salário mínimo
- B () De 1,5 a 3 salários mínimos
- C () De 3 a 4,5 salários mínimos
- D () De 4,5 a 6 salários mínimos
- E () De 6 a 10 salários mínimos
- F () De 10 a 30 salários mínimos
- G () Acima de 30 salários mínimos

10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho?

- A () Não estou trabalhando.
- B () Trabalho eventualmente.
- C () Trabalho até 20 horas semanais.
- D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
- E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.

APÊNDICE D – Manual Sucesso Escolar





GUIA DE BOAS PRÁTICAS DO SUCESSO ESCOLAR

AUTORAS

Tatiana da Rosa

Cleidilene Ramos Magalhães

Luiza M. de O. Braga Silveira

2018

INTRODUÇÃO

A qualidade da relação família-escola tem sido apontada como um dos principais preditores do **sucesso escolar dos alunos**. A família tem o papel de suprir e dar o suporte afetivo necessário a seus membros e a escola tem o papel de auxiliar na construção dos saberes sistematizados, ou seja, **as duas instituições são co-dependentes na tarefa de socializar e educar as crianças e adolescentes**. Muito se discute sobre o fracasso escolar e suas implicações, porém o sucesso escolar e a relação família-escola são um fenômeno ainda pouco conhecido na realidade brasileira.

Este guia é produto final da dissertação de mestrado intitulada de **“Envolvimento e rotina compartilhada entre família-escola em situações de sucesso escolar”** e pretende, a partir dos dados encontrados, sugerir algumas práticas a serem realizadas na escola e em casa com o intuito de **alcançar o tão almejado sucesso escolar**.

A pesquisa que deu origem a esse guia foi realizada na cidade de Gravataí-RS, em quatro escolas de ensino fundamental I, ao total foram entrevistados 101 pais e 12 professores. Os alunos foram selecionados a partir dos critérios de **sucesso escolar**, que é entendido por alguns autores como a conclusão do ensino médio na idade esperada, sem

ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso. Não há um consenso quanto à definição de sucesso escolar, mas podemos dizer que sucesso é a **chegada ao final de uma etapa escolar no menor tempo possível**. Como também pode ser considerado de acordo com a aprovação/reprovação no final do ano letivo (TEIXEIRA CARDELLI e GOMES ELLIOT, 2012; VIEIRA; PAPPAMIKAIL; NUNES, 2012; SOARES, ANTUNES e DOS SANTOS AGUIAR, 2015; GOMES DE CASTRO e TAVARES JÚNIOR, 2016).

Em termos quantitativos, o sucesso escolar pode ser entendido através do **desempenho mensurado na média das notas das matérias principais (matemática e línguas)**, desta forma os alunos que teriam sucesso seriam os que obtivessem melhores notas nessas matérias (CRAHAY e BAYE, 2014; DAVID et al, 2014; SOARES, ANTUNES e DOS SANTOS AGUIAR, 2015).

Foram utilizados dois instrumentos nesta pesquisa. O primeiro foi um questionário sociodemográfico para conhecer a realidade familiar dos alunos, composto por dez questões de múltipla escolha referentes à idade, sexo, grau de parentesco, grau de instrução, profissão e renda familiar. O segundo instrumento foi o questionário "Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola" – nas versões para pais (mãe, pai ou responsável) e professores, de Weber e Dessen (2009). O instrumento utilizado teve por objetivo coletar informações da rotina escolar, levando em

conta as atividades de professores: diádicas (professor-pais) e da família: diádicas (pais-professor). O instrumento, tanto na versão para pais quanto para professores, foi construído considerando as dimensões: acadêmicas (AA) (que dizem respeito ao desempenho e à aprendizagem formal do aluno), e não acadêmicas (NA) (que abrangem as atividades relacionadas às práticas educativas informais e aos eventos socioculturais que podem influenciar o comportamento e o desenvolvimento do educando). Essas duas dimensões são compostas por domínios referentes à **orientação**, que consiste em estratégias sistematizadas por um dos participantes a fim de fornecer informações que possibilitem a melhoria do desempenho do outro; **participação**, envolve a adesão a uma atividade, de forma voluntária ou não, como participante, assumindo um papel colaborativo; **informação**, implica a transmissão de fatos e eventos por meio de boletins, informativos e/ou contato pessoal; e **avaliação**, que consiste na identificação e análise de situações e problemas referentes à área acadêmica e não acadêmica, com ou sem sugestões ou conselhos para eventuais mudanças.

Para compreender como se estabelece o envolvimento e a rotina compartilhada entre família-escola em situação de sucesso escolar, na perspectiva dos pais e dos professores, e ao analisar como pais e professores se percebem e são percebidos a respeito do envolvimento escolar e rotina compartilhada e como

esses aspectos da relação família-escola podem favorecer o sucesso escolar desses alunos, fez-se uma análise de correlação entre o envolvimento e a rotina compartilhada entre pais e professores e como cada um se avalia e avalia ao outro (professor-pais e pais-professor). Os resultados demonstraram que os professores têm uma percepção melhor dos seus comportamentos em comparação à avaliação dos pais sobre si mesmos. Já os pais, responderam de forma mais negativa às questões propostas. A categoria analisada “orientação” teve o maior percentual de respostas positivas, tanto para professores quanto para os pais, indicando que os professores orientam os pais para que estes possam desenvolver hábitos de estudos, acompanhar as tarefas e o processo de avaliação escolar junto com seus filhos, bem como discutir aspectos importantes do desenvolvimento global dos mesmos. E de forma semelhante, os pais reconhecem que recebem essa orientação, evidenciando certa congruência quanto a práticas de orientação escolar. Embora não seja conclusivo, pode-se inferir a partir dos dados do estudo e da literatura que **o envolvimento dos pais orientando, supervisionando e auxiliando na vida escolar de seus filhos favorecem um melhor desempenho acadêmico desses.**

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A família e a escola são organizações que dividem a função de preparar e encaminhar as crianças e adolescentes para a vida em diversos aspectos. Compete à família suprir, dar o suporte afetivo necessário a seus membros, a socialização, os vínculos primários, a educação moral, cultural e religiosa de seus filhos; já à escola compete o desenvolvimento dos conteúdos formais.

Assim, família e escola assumem atribuições complementares em relação à educação das crianças e adolescentes (SARAIVA; WAGNER, 2013).

**MAS QUAIS PRÁTICAS
BENEFICIAM ESSA RELAÇÃO?
QUAIS FATORES INTERFEREM
NO SUCESSO ESCOLAR?
VEJA A SEGUIR.**

ESCOLA

Um fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem é a **comunicação** entre a escola-família. Para que essa comunicação seja efetiva, é imprescindível que a escola forneça as informações sobre seu funcionamento, suas funções e políticas educacionais, fazendo que os pais se sintam membros participativos da comunidade escolar.

Busca-se assim, tornar essa comunicação mais dinâmica, eficiente e atrativa para a família e para a escola, fazendo com que se estabeleça uma relação de clareza e confiança para a promoção de uma parceria (BARBATO MARCONDES e RICCO LUCATO SIGOLO, 2012; ABREU et al, 2015).



CLAREZA
CONFIANÇA
PARCERIA



A comunicação entre família-escola poderá ocorrer de diversas formas, como por meio de **recados** transmitidos pelos filhos ou conhecidos, por **meios eletrônicos** (e-mail, aplicativos), nas **reuniões bimestrais**, em **contatos** esporádicos (BARBATO MARCONDES e RICCO LUCATO SIGOLO, 2012), e através de **bilhetes**, a forma principal de comunicação segundo os estudos.

BILHETES ESCOLARES



REUNIÕES BIMESTRAIS

A comunicação precisa ser **eficiente**, pois os ruídos e falhas poderão trazer prejuízos no processo de ensino-aprendizagem do aluno (BARBOZA HIDALGO LIMA e ALVES CHAPADEIRO, 2015).

Além da comunicação, um fator relevante para o sucesso escolar é a **responsabilização** de pais, alunos e professores quanto ao desempenho desses e o trabalho da equipe diretiva, professores, pais e comunidade em geral em relação à qualidade da educação. Mesmo que a escola tenha um bom programa curricular, a aprendizagem por parte do aluno tende a ser mais eficiente se ele possui o apoio e atenção de sua rede familiar e da comunidade, evidenciando a importância da orientação, integração e participação da família e da comunidade sobre as abordagens utilizadas (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010; POLONIA; DESSEN, 2005).

RESPONSA- BILIDADE



Mais do que oferecer o aprendizado das disciplinas curriculares, a escola deve também buscar ser um **ambiente agradável** para os alunos. Atividades extracurriculares (esportes, idiomas, danças, aulas de artes, natação na escola do Paraná, música), boa infraestrutura, o formato das aulas, o tratamento recebido e ações educativas também são fatores que juntos favorecem o sucesso no desempenho escolar, pois estimulam o aluno a frequentar a escola e a se desenvolver em diversos aspectos.

QUALIDADE



PAIS

O envolvimento dos pais na escola, além de contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos filhos, proporciona outros benefícios, como a prevenção de problemas de comportamento. O monitoramento da frequência nas aulas pode evitar o abandono escolar e estimular o seguimento dos estudos em nível superior (SARAIVA e WAGNER, 2013).



ORGANIZAÇÃO

A supervisão dos pais nos afazeres escolares, a organização da rotina e a reunião familiar, mostram-se tão importantes quanto levar os filhos a passeios e proporcionar alguma atividade de lazer. A organização deve contemplar esses aspectos e integrar brinquedos e atividades programadas fora da escola (Ribeiro, Ciasca e Capelatto 2016).

CAFÉ DA MANHÃ



ESCOLA



BRINCADEIRAS



TEMA

MAS CUIDADO!

Quando os pais sempre ajudam os filhos nas tarefas, os resultados escolares pioram. Realizar as tarefas sozinho é uma forma de desenvolver a **autonomia**.

RECURSOS

O ambiente familiar também exerce forte influência no desempenho escolar das crianças. A falta de recursos, tais como brinquedos, livros e jogos de raciocínio, bem como a ausência de atividades de lazer e cultura desenvolvidas fora da escola estão associadas às dificuldades no processo de aprendizagem das crianças. Logo, os membros do ambiente familiar que oferecem através de brinquedos pedagógicos, livros, revistas, miniaturas de animais, objetos de formas e tamanhos variados, assim como a ligação família-escola, a rotina da criança e a estrutura familiar, oportunizam um ambiente de aprendizagem.



BOAS PRÁTICAS EM CASA



ROTINA

Criar uma agenda de dias e horários de estudo.



ORIENTAÇÃO

Orientar e acompanhar nas dificuldades em realizar suas tarefas. Discutir sobre o desempenho de seu filho na escola. (WEBER E DESSEN, 2009).



ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acompanhar semanalmente as tarefas escolares de seu filho, bem como estimular a copiar, ler, escrever ou produzir materiais independentes das tarefas escolares.



LAZER

Monitoramentar as atividades não escolares do seu filho, incluindo assistir TV e brincadeiras com os colegas.

PARTICIPAÇÃO

Moreira e Gabriel (2013), buscaram identificar o impacto causado nos alunos quando a família não participa na escola e quais os motivos para esse não acompanhamento. Como resultados, destacaram que, segundo os professores, a não participação da família atrapalha o desempenho dos alunos, pois não recebem auxílio dela quando precisam. As autoras concluíram que a participação dos pais deve ser ativa na educação dos seus filhos, evidenciando que o envolvimento para a educação deve ocorrer em casa e na escola. Assim, os pais devem se envolver na tomada de decisões na escola, ser proativos e se engajar nas atividades escolares de forma voluntária.



BIBLIOGRAFIA

ABREU, António et al. Caderneta Electrónica no Processo Ensino-Aprendizagem: Visão de Professores e Pais de alunos do ensino Básico e Secundário. RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, n. 16, p. 108-128, 2015.

ANDRADE, Cleudane; RAITZ, Tânia Regina. As possíveis razões do sucesso escolar em duas escolas públicas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012.

BARBATO MARCONDES, Keila Hellen; RICCO LUCATO SIGOLO, Sílvia Regina. Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola?. Paidéia, v. 22, n. 51, 2012.

BARBOZA HIDALGO LIMA, Tarcila; ALVES CHAPADEIRO, Cibele. Encontros e (des) encontros no sistema família-escola. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, 2015.

CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 150, p. 858-883, 2014.

DAVID, Ana Paula; Maria de Fátima Moraes ; Ricardo Primi; Fabiano Koich Miguel. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. Avaliação Psicológica, v. 13, n. 2, 2014;

GOMES DE CASTRO, Vanessa; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. Educação & Realidade, v. 41, n. 1, 2016.

MOREIRA, Andreia da Silva; GABRIEL, Aparecida Pacheco. A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da escola Nilo-Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, v. 2, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

RIBEIRO, Renata; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

SALVADOR, Ana Paula Viezzer. Intervenção em grupo com famílias na escola: foco nas queixas escolares dos filhos. 2012. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 21, n. 81, 2013.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga; WAGNER, Adriana. A interação família-escola diante dos problemas de comporta-

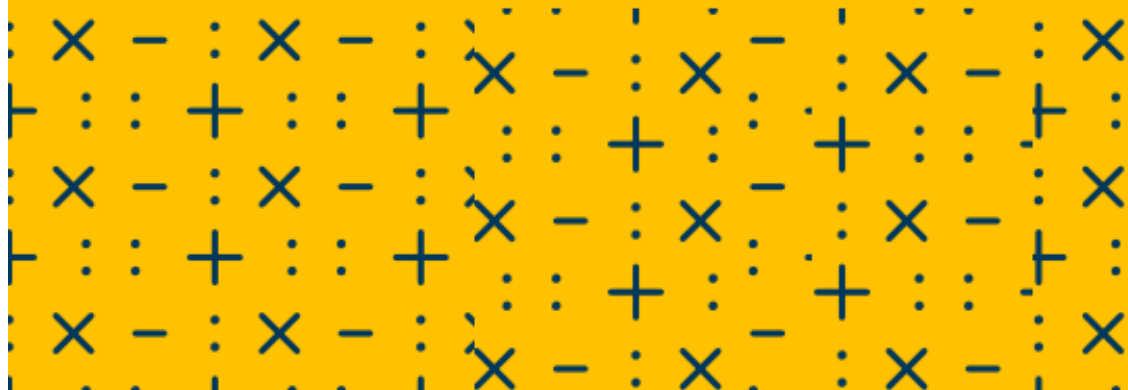
mento da criança: estudos de caso. *Psicologia da educação*, n. 35, p. 95-119, 2012.

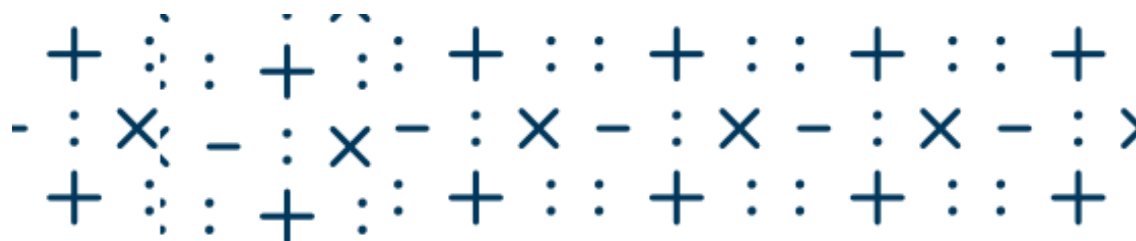
SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; DOS SANTOS AGUIAR, Célia Fernanda. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 1, p. 20-28, 2015.

TEIXEIRA CARDELLI, Douglas; GOMES ELLIOT, Ligia. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 20, n. 77, 2012.

VIEIRA, Maria Manuel; PAPPÁMIKAIL, Lia; NUNES, Cátia. Escolhas escolares e modalidades de sucesso no ensino secundário: percursos e temporalidades. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, n.70, p. 45-70, set. 2012.

WEBER, Lidia Natalia; DESSEN, Maria Auxiliadora. *Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados*. Curitiba: Juruá, 2009.





GUIA DE BOAS PRÁTICAS DO SUCESSO ESCOLAR



APÊNDICE E – Parecer Consubstanciado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Envolvimento e rotina compartilhada entre família-escola em situações de sucesso escolar

Pesquisador: Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 72366117.1.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.660.948

Apresentação do Projeto:

A qualidade da relação família-escola tem sido apontada como um dos principais preditores do sucesso escolar dos alunos. A família tem o papel de suprir e dar o suporte afetivo necessário a seus membros e a escola tem o papel de auxiliar na construção dos saberes sistematizados, ou seja, as duas instituições são co-dependentes na tarefa de socializar e educar as crianças e adolescentes. Embora a relação entre escola-família seja interdependente, na prática ela não tem se estabelecido dessa forma. Por esta razão, muitos estudos apontam as consequências negativas dessa falta de parceria e integração entre elas frente à tarefa de educar, como fracasso escolar, problemas de aprendizagem e de comportamento. Já o sucesso escolar e a relação família-escola são um fenômeno ainda pouco conhecido na realidade brasileira.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Conhecer como se estabelece a rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola, na perspectiva de pais e professores de educandos em situação de sucesso escolar.

Objetivos Específicos:- Identificar o perfil sócio-demográfico familiar dos alunos de ensino Fundamental I de Escolas Municipais da cidade de Gravataí, situada na região metropolitana de Porto Alegre;- Conhecer como se dá a rotina compartilhada e o envolvimento entre família-escola em situação de sucesso escolar, na perspectiva dos pais e dos professores.

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245

Bairro: Sarmiento

CEP: 96.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 2.660.948

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta, o risco pode ser avaliado como mínimo, podendo o participante sentir apenas desconforto ao expor suas opiniões, mas o mesmo será acolhido e assistido emocionalmente pela equipe de pesquisa, caso isso ocorra.

Benefícios: Os benefícios desta pesquisa incluem o conhecimento da realidade familiar e escolar com a finalidade de melhorar a qualidade da relação família-escola e por consequência a contribuição de maiores possibilidades sucesso escolar dos alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, contribuindo para maior conhecimento da relação família-escola brasileira e as relações com o sucesso escolar dos alunos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Encaminhamento de carta emenda para informar para alteração no número de escolas, de 2 para 4, afim de atingir a amostra adequada de 127 pais e 25 professores, dentro do prazo de vigência do projeto. Foi enviado projeto emenda já com cronograma ajustado para coleta de dados em 4 escolas. TCLE dos professores e pais/responsáveis adequados. Prazos para entrega de relatório adequados ao novo cronograma encaminhado no projeto emenda.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1040911_E1.pdf	09/04/2018 09:03:05		Aceito
Outros	CartaEmenda.pdf	08/04/2018 23:55:24	Tatiana da Rosa de Oliveira	Aceito
Outros	TermoRelatorio.pdf	08/04/2018 23:54:51	Tatiana da Rosa de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de	TCLEProfessores.pdf	08/04/2018	Tatiana da Rosa de	Aceito

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245

Bairro: Sarmiento

CEP: 91.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3333-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 2.660.648

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEProfessores.pdf	23:54:21	Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveis.pdf	08/04/2018 23:54:05	Tatiana da Rosa de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoEmenda.pdf	08/04/2018 23:53:51	Tatiana da Rosa de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	31/07/2017 15:20:26	Tatiana da Rosa de Oliveira	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	31/07/2017 09:48:33	Tatiana da Rosa de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 17 de Maio de 2018

**Assinado por:
ELIANE DALLEGRAVE
(Coordenador)**

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51) 3333-6804

E-mail: cnp@ufcspa.edu.br

APÊNDICE F – Manuscrito 1

VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO ENVOLVIMENTO E ROTINA ESCOLAR COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA-ESCOLA EM CRIANÇAS COM SUCESSO ESCOLAR

VARIABLES ASSOCIATED WITH INVOLVEMENT AND SCHOOL ROUTINE SHARED BETWEEN FAMILY-SCHOOL FOR CHILDREN WITH SCHOOL SUCCESS

Tatiana da Rosa*

Cleidilene Ramos Magalhães**

Luíza Maria de Oliveira Braga Silveira***

Resumo: Este estudo tem o objetivo de descrever o perfil sociodemográfico das famílias de escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental da cidade de Gravataí (região metropolitana de Porto Alegre) e analisar quais variáveis podem associar-se ao sucesso escolar, ao envolvimento parental e rotina compartilhada entre família-escola. O delineamento do estudo foi observacional descritivo, de caráter quantitativo e corte transversal, e os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico fechado e um checklist. Conclui-se que a presença das mães nos lares, ser economicamente ativo e ter o ensino médio completo são características das famílias analisadas que podem ser a base para fortalecer o sucesso escolar desses alunos.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico. Envolvimento parental. Características familiares. Sucesso escolar.

Abstract: This study aims to describe the sociodemographic profile of the families of students in grades 4 and 5 of the city of Gravataí, in the metropolitan region of Porto Alegre, and to analyze which variables may be associated with school success and with parental involvement and shared routine between family-school. The approach of this study is descriptive-observational, quantitative and cross-sectional, and the instruments used were a closed sociodemographic questionnaire and a checklist. It is concluded that the presence of mothers in the household, being economically active

* Psicóloga Clínica, Esp. em Avaliação e Psicodiagnóstico – E-mail: tatiana.darosa@outlook.com

**Prof.^a Associada do Departamento de Educação e Humanidades da UFCSPA. Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade do Minho. - E-mail: cleidirm@ufcspa.edu.br

*** Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Prof.^a do curso de Psicologia da UFCSPA. E-mail: luizabs@ufcspa.edu.br

and having a high school education are characteristics of the analyzed families that can be the basis for strengthening the school success of these students.

Keywords: Sociodemographic profile. Parental involvement. Family characteristics. School success.

Introdução

As mudanças que vêm ocorrendo no contexto familiar da sociedade ocidental nas últimas décadas nos trouxeram diversas formas novas de pensar a família, especialmente a família nuclear urbana. Desde o início do século XX, o modelo tradicional de família vem se modificando, modernizando. Conceitualmente, a configuração familiar diz respeito ao conjunto de indivíduos que compõem o núcleo familiar (WAGNER; TRONCO; ARMANI, 2011), o que varia desde as tradicionais (pai, mãe e filhos – definido pela consanguinidade e parentesco), até as mais complexas (como, por exemplo, famílias que se separaram e casaram novamente, reconfigurando-se, ou as famílias monoparentais). Pode-se dizer, então, que a composição da família, atualmente, define-se por fatores que vão muito além dos biológicos e legais, tornando os aspectos de subjetividade mais relevantes, pois integram os significados da convivência (OUTEIRAL, 2001; SANTOS, 2009; WAGNER; TRONCO; ARMANI, 2011). Passa-se a tratar de um conceito plural de família, fazendo com que se fale em “famílias” e não mais “família” (MOSMANN; LOMANDO; WAGNER, 2010).

De acordo com Silveira (2000), a família é a base para o desenvolvimento, sobrevivência e proteção dos filhos, independentemente de sua configuração. Assim, embora a configuração familiar venha sofrendo grandes e constantes transformações, ela é responsável pelo suporte afetivo e material necessário para o desenvolvimento de seus membros. É da família o papel de iniciação da educação, de inserção de valores e empatia que serão transmitidos transgeracionalmente. As principais influências externas ao núcleo familiar são as políticas econômicas e sociais, as quais, por meio da oferta e divisão sexual do trabalho, renda e consumo familiar, podem influenciar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento dos membros de uma família (FERRARI; KALOUSTIAN, 2002).

O sistema familiar pode ser entendido como um grupo de pessoas que se relacionam a partir de vínculos afetivos, consanguíneos, políticos, entre outros. Esses vínculos determinam uma rede de comunicação e mútua influência. A família passa por um processo em que se estipulam regras de comum acordo a todos os

envolvidos, reveladas através da dinâmica familiar, da qual faz parte sua estrutura, sua composição. Dessa forma, a dinâmica do sistema familiar define-se pela maneira como a família se movimenta frente a diferentes situações. O comportamento de cada um de seus membros é orientado conforme as regras existentes no sistema familiar, que podem sofrer interferências e mudar diante das necessidades e das preocupações externas. A família é um sistema aberto em que existe uma troca de informações com sistemas extras familiares (WAGNER; TRONCO; ARMANI, 2011).

Essa relação de família com os outros sistemas pode ser compreendida pela teoria de Bronfenbrenner. Essa foi formulada a partir de uma crítica aos estudos do desenvolvimento humano, que não valorizavam o contexto em que o ser humano estava inserido. Mais adiante, o próprio autor reformulou sua teoria, valorizando a bidirecionalidade em relação à pessoa e ao seu ambiente, pois, em sua primeira teoria, dava ênfase ao contexto de desenvolvimento, ficando a pessoa em desenvolvimento em segundo plano. O novo modelo passa, então, de ecológico a bioecológico, com ênfase nas características biopsicológicas. O autor postula, assim, que as crianças influenciam e são influenciadas por seus próprios ambientes, ao passo que estabelecem vínculos com outras pessoas (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

Os aspectos multidirecionais no modelo bioecológico são nomeados de modelo PPCT: *pessoa, processo, contexto e tempo*. *Pessoa* refere-se às mudanças do ser humano em desenvolvimento ao longo da vida, valorizando características como temperamento, metas, convicções e motivação, sendo elas fundamentais para a forma como o indivíduo se relaciona no contexto no qual está inserido.

O *processo* se refere às relações estabelecidas nas diferentes estruturas (micro, meso, exo e macrossistema) dentro dos papéis e atividades da pessoa em desenvolvimento. O *contexto* refere-se ao meio ambiente global no qual o indivíduo está inserido e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais. E o *tempo*, por fim, relaciona-se ao modo como as mudanças ocorrem no decorrer do tempo. Eventos importantes, históricos ou pessoais, como a entrada da criança na escola, nascimentos e questões laborais dos pais podem influenciar de forma muito significativa no desenvolvimento das pessoas da família num dado momento de suas vidas (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

A família é o primeiro sistema de que a criança fará parte, chamado de microssistema. Nesse ambiente, a criança receberá os primeiros cuidados necessários para a sua sobrevivência, e as relações devem ter reciprocidade, pois o que é feito por uma pessoa nas relações desse sistema influencia a outra (BRONFENBRENNER, 1996). Nesse contexto, destacamos a importância da família como fonte de estímulo e suporte afetivo capaz de manter o desenvolvimento da criança e, portanto, a importância de que essa relação seja positiva e assertiva, pois quanto mais os pais estiverem cientes do seu papel, bem como de sua influência na vida dos filhos, melhor será o resultado dessa interação (POLONIA; DESSEN, 2007).

A escola é outro microssistema em que a criança está inserida e é também responsável pelo desenvolvimento da criança. Dessa forma, reforça-se a importância de compreender as inter-relações entre escola-família, integrando esses dois sistemas com o objetivo de auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 1996; POLONIA; DESSEN, 2007). Assim esse estudo alcança o nível do exossistema, pois temos a criança, a família, a escola e as variáveis relativas às condições sociais dessas famílias em estudo.

Características familiares x características escolares

As famílias influenciam a trajetória escolar de seus filhos de diversas formas, como através da preocupação com as questões de ensino, pelo relacionamento intrafamiliar na rotina diária, por meio das conversas à mesa e pela existência de um local próprio para o estudo em casa, o que envolve a situação material dos pais. Os professores tendem a julgar o que podem perceber para designar a situação da família como funcionais/disfuncionais, responsabilizando somente as famílias ao fazer uma análise prévia reducionista de que esses pré-requisitos poderão influenciar no sucesso ou fracasso escolar (CONNELL et al., 1995).

Em estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico, realizado com 40 crianças, sendo 20 crianças com baixo rendimento e 20 com alto rendimento acadêmico, Santos e Graminha (2005) observaram que, de maneira geral, o ambiente familiar das crianças do grupo de baixo rendimento escolar tende a passar por mais dificuldades desde a gestação, evidenciando níveis socioeconômicos e escolares mais baixos. Já as famílias dos alunos com alto rendimento acadêmico possuem mais materiais e

estímulos para o desenvolvimento dos seus filhos, e a participação das mães nas reuniões escolares é mais efetiva.

A família e a escola são dois dos ambientes mais influentes de desenvolvimento humano; dessa forma, é inegável a importância de se estabelecerem relações amistosas entre ambos (POLONIA; DESSEN, 2007). Negar a influência da família no desempenho escolar é impossível; porém, creditar todo o sucesso/insucesso às características familiares seria desconsiderar as características individuais e abster-se do fato de que é possível haver em uma mesma família membros com resultados escolares distintos. E também esvaziar a importância do papel do professor e da escola como possibilidade de mudar certas condições desfavoráveis (SARAIVA; WAGNER, 2013). Outro equívoco comum é afirmar que todas as escolas são iguais. Caso isso fosse verdade, não haveria a preocupação dos pais na escolha da escola, bem como não teria porque, para aqueles que possuem recursos financeiros, optar por escolas particulares, devido à crença de que estas teriam um ensino de melhor qualidade e os filhos, um melhor resultado. O ideal seria, no entanto, que houvesse equidade na qualidade do ensino nas escolas (CONNELL et al. 1995; ANDRADE; RAITZ, 2012; BITTAR, 2015).

A partir deste entendimento, o objeto deste estudo foram às famílias de alunos considerados como tendo sucesso escolar. Não há consenso quanto à definição desse conceito, mas a maioria dos estudos científicos sobre o tema tem tomado como critérios: a chegada ao final de uma etapa escolar no menor tempo regular, ter notas acima da média nas disciplinas principais (como português e matemática) e a aprovação no final do ano letivo (CARDELLI; ELLIOT, 2012; VIEIRA; PAPPÁMIKAIL; NUNES, 2012; SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015; DE CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016). Dessa forma, entendemos aqui como sucesso escolar a conclusão de uma etapa escolar na idade esperada, sem ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso. Em termos quantitativos, o sucesso escolar pode ser entendido através do desempenho mensurado na média das notas das disciplinas principais (matemática e português); dessa forma, os alunos que têm sucesso são aqueles que obtiveram as melhores notas nessas áreas (CRAHAY; BAYE, 2014; DAVID et al., 2014; SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015).

Foi observado, assim, o envolvimento parental nas atividades e rotina escolar dos pais/responsáveis desses alunos com sucesso escolar. Fan e Chen (2001), em sua meta-análise, observam que a expressão “envolvimento parental com a escola”,

apesar de intuitiva, não tem uma definição clara e unânime. No entanto, a definem como as expectativas dos pais para com seus filhos, como a comunicação dos pais com as crianças sobre a escola, a participação dos pais em atividades escolares, a comunicação dos pais com os professores sobre seus filhos e as regras relacionadas à escola que os pais impõem em casa (FAN; CHEN, 2001). Os autores complementam, entretanto, que o ideal é que o envolvimento parental seja considerado como algo multifacetado, porque envolve uma variedade de comportamentos, padrões e práticas parentais, e que há evidências de que o efeito do envolvimento parental pode ser mais perceptível em alguns alunos do que em outros.

Influências familiares externas ao desempenho escolar

Em meados 1980, um dos maiores problemas enfrentados pela educação brasileira era a universalização do acesso. Hoje, entretanto, segundo o relatório *Indicadores de Desenvolvimento Brasileiro 2001-2012*, (BRASIL, 2018) apresenta-se uma nova realidade: 98,3% das crianças de 6 a 14 anos frequentam a escola. Segundo Bittar (2015), transposta a barreira da universalização do acesso, outras apareceram, como a evasão, a repetência e o *déficit* de aprendizagem. A autora analisa de que forma as relações estabelecidas no meio no qual o jovem está inserido, as características individuais e as dimensões socioeconômicas e culturais podem influenciar sua trajetória escolar. Pontua, entretanto, a existência de jovens com características e condições socioeconômicas similares, mas com trajetórias distintas. Nesses casos, o que pode explicar essa diferença são as relações estabelecidas e a forma de lidar com as situações de crise. Bittar (2015) descreve a trajetória de desigualdade escolar através da distorção entre série e idade, reprovação, expulsão e evasão escolar e também valoriza o ambiente (familiar, escolar, vizinhança, trabalho, programas sociais, igreja e lazer), analisando como pode afetar essa trajetória.

As características individuais e familiares são descritas nas pesquisas quantitativas (BITTAR, 2015) como fatores que evidenciam a desigualdade educacional, sendo elas: renda, escolaridade dos pais, raça, características do domicílio e participação dos pais na vida escolar dos filhos. Também é observado que as características da turma, da escola, da equipe diretiva, bem como a

localidade onde o estudante mora são de relevância para a conclusão do ensino médio. Além disso, a avaliação do professor sobre seu aluno também apresenta influência sobre a trajetória escolar (BITTAR, 2015).

A influência da vulnerabilidade social e econômica do indivíduo nos resultados escolares é muito discutida, e vincular a origem familiar com o desempenho e sucesso escolar tende a ser bastante comum. Alguns estudos tendem a justificar o fracasso escolar como devido à origem social dos alunos de classes populares, enquanto outros questionam como, diante dessa mesma realidade, alguns conseguem sucesso? Essa foi a questão norteadora do estudo de Andrade e Raitz (2012), realizado em duas escolas de periferia e de alta vulnerabilidade nos estados do Paraná e em Santa Catarina.

A pesquisa foi realizada com 32 sujeitos (pais, professores, alunos e gestores escolares) com base nos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente ao ano de 2009 da 8ª série do Ensino Fundamental. Esse estudo questiona como – apesar de todos os fatores adversos, como pouca participação das famílias, desânimo para estudar, falta de recursos materiais, pouco ou nenhum contato cultural– ainda é possível se ter sucesso escolar em escolas públicas. Os dados parecem apontar que, apesar da origem social, o sucesso escolar é possível devido a outros fatores, como status social da escola, seleção de alunos, baixa rotatividade de alunos, permanência de professores e alunos na escola, infraestrutura adequada, apoio pedagógico, qualificação dos professores e pais participativos na vida escolar do filho (ANDRADE; RAITZ, 2012).

Ribeiro e Vóvio (2017) discutem em seu texto diversas pesquisas sobre o a influência da vulnerabilidade social nas grandes cidades, tendo como referencias as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Ficou evidenciado por essas pesquisas que a vulnerabilidade social interfere nas oportunidades educacionais. Encontraram evidencias de relação entre vulnerabilidade social e produção da desigualdade escolar. Tais evidências estavam relacionadas à interdependência competitiva entre escolas e escassez de investimento do Estado na Educação Infantil.

Silva e Barbosa (2012) em pesquisa com 287 estudantes que frequentavam o curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV), do primeiro ao sétimo semestre, investigaram a influência da hierarquia da origem social, principalmente com base na escolaridade materna, entendendo a escolaridade da mãe como uma estimativa da quantidade de anos de estudo que o

filho pode alcançar. A escolaridade dos pais também é evidenciada na pesquisa de Pires (2015), que analisa os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e encontra relação direta entre a renda e escolaridade dos pais com a idade dos alunos ao realizarem o ENEM, assim como o desempenho objetivo nas provas e na redação.

Já Vieira e Tenório (2014) construíram um projeto chamado “Geres”, que avaliou o desempenho escolar em português e matemática de 1.339 crianças nas primeiras séries do ensino fundamental, de 2005 a 2009, com o objetivo de verificar a qualidade e a equidade da educação em 52 escolas de cinco municípios brasileiros. Nesse estudo, constataram que o nível socioeconômico, a escolaridade dos pais e a rede de ensino, sendo que redes privadas e estaduais têm valores semelhantes, enquanto a municipal tem valor mais baixo, utilizando de parâmetro o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), têm impacto nos resultados cognitivos das crianças superior às variáveis de raça, gênero e idade.

As correlações estatisticamente significativas entre rendimento escolar e o nível educacional das famílias, observadas a partir dos resultados dos alunos em português e matemática, também foram encontradas no estudo de Miranda et al. (2012), realizado em Portugal, incluindo as Regiões Autônomas dos Açores e da Madeira, com uma amostra de 2.082 alunos do ensino público de 11 escolas. O baixo nível socioeconômico e educacional das famílias foi considerado como motivador para os problemas de desenvolvimento e rendimento escolar dos filhos, sendo que a escolaridade dos pais se sobressaiu, como influência, ao nível socioeconômico.

No mesmo sentido, ao analisar as duas já mencionadas escolas públicas com melhores notas no IDEB 2009, uma do Paraná e outra de Santa Catarina, para entender as possíveis razões do sucesso escolar, Andrade e Raitz (2012) identificaram que, dos dez pais entrevistados, nove tinham ensino superior completo e apenas um possuía apenas o ensino médio completo. Esse dado levou a considerar, portanto, a escolaridade dos pais como variável associada ao bom desempenho do aluno.

Assim, este estudo buscou entender se dados como renda, situação de trabalho dos pais, grau de escolaridade dos pais, residência com pelo menos um dos pais e o número de integrantes da família que coabitam com os alunos considerados neste estudo podem ter associação com os resultados de sucesso

escolar. Além disso, objetivou-se analisar quais características sociodemográficas e do envolvimento e rotina compartilhada entre família e escola podem se associar positivamente ao sucesso escolar desses alunos.

Método

A amostra do estudo foi composta por 101 familiares de estudantes do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) de quatro escolas públicas municipais de uma cidade da região Metropolitana de Porto Alegre/RS.

Para conhecer a realidade familiar dos alunos, foram utilizados dois instrumentos: 1) um questionário sociodemográfico composto por dez questões de múltipla escolha referentes à idade, estado civil, cor, sexo, grau de parentesco, grau de instrução, profissão, quantidade de pessoas que residem juntas na família, situação de trabalho e renda familiar; 2) questionário “Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola” – nas versões para pais (mãe, pai ou responsável) e professores, de Weber e Dessen (2009). Este instrumento teve por objetivo coletar informações da rotina escolar, levando em conta as atividades de *professores*: diádicas (professor-pais) e da *família*: diádicas (pais-professor). O instrumento, tanto na versão para pais quanto para professores, foi construído considerando as dimensões acadêmicas (que dizem respeito ao desempenho e à aprendizagem formal do aluno), e não acadêmicas (que abrangem as atividades relacionadas às práticas educativas e aos eventos socioculturais que podem influenciar o comportamento e o desenvolvimento do educando). Essas duas dimensões são compostas por categorias referentes à orientação, participação, informação e avaliação. A lista direcionada aos professores foi composta por 46 itens e a dos familiares por 55 itens a serem respondidos com as opções ‘sim’ e ‘não’.

Das quatro escolas selecionadas para este estudo, três foram escolhidas por suas altas notas na classificação municipal pelo IDEB, e uma por conveniência, escolhida por proximidade, tendo em vista que o município só atendia os critérios de notas para as três escolas anteriormente escolhidas. A coleta de dados deu-se, inicialmente, a partir do contato com a Secretaria de Educação do município para apresentação do projeto e, posteriormente, para a autorização para a sua realização. O projeto foi, então, apresentado para as escolas, e foi feito o convite

para participação no estudo. Recebido o aceite, foi solicitado que as escolas identificassem os alunos que estivessem no ano letivo correspondente à idade esperada, sem ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso, e que, em termos quantitativos, tivessem o melhor desempenho, mensurado na média das notas das matérias principais (matemática e português). Às famílias e professores desses alunos foi feito o convite para participarem da pesquisa e, depois de aceite, foram encaminhados os termos de consentimento livre e esclarecido, o questionário sociodemográfico e o questionário “Checklist” correspondente, a serem preenchidos pelos pais e professores, respectivamente e, posteriormente, recolhidos e devolvidos à pesquisadora.

Aspectos éticos

O projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde – CEP-UFCSPA, sob a autorização nº CAE 72366117.1.0000.5345. Foi garantida a privacidade dos participantes, fidedignidade do estudo e a devolução dos resultados encontrados às instituições de ensino participantes do estudo. As fases da pesquisa respeitaram a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Os dados coletados e informações foram mantidos em sigilo, bem como a identidade dos participantes.

Resultados e discussão

Os objetivos deste estudo foram identificar o perfil sociodemográfico familiar dos alunos de Ensino Fundamental I com sucesso escolar de escolas municipais de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, bem como avaliar a associação dos dados sociodemográficos com o envolvimento parental e a rotina compartilhada entre família e escola.

Para comparar médias do questionário sociodemográfico, foram utilizados os testes t-student ou Análise de Variância (ANOVA). Para avaliar a associação entre as variáveis quantitativas e ordinais, os testes da correlação linear de Pearson ou Spearman foram aplicados. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS, versão 21.0.

Os dados analisados nos deram alguns indícios sobre as características familiares que podem ser a base para fortalecer o sucesso escolar desses alunos. Na nossa amostra de 101 familiares de estudantes com sucesso escolar, por exemplo, a média de idade dos responsáveis (n= 101) foi de 37 anos e 3 meses, fato que, conforme será discutido mais adiante, parece ser relevante.

Quanto ao estado civil dos respondentes, 58% eram casados, 21% solteiros, 11% separados e 9% outros, e, quanto ao sexo dessa amostra, 88% eram do sexo feminino e 13% do sexo masculino. Quanto ao parentesco do familiar em relação ao estudante, observou-se que 84% dos respondentes eram as mães, seguidas pelos pais (13%), avós (2%), e irmã e outros (com 1% cada). A cor prevalente foi branca (89%), seguida de negro e pardo, com 5% cada, e indígena, 2%. O fato de a maioria dos respondentes ser do sexo feminino e mães dos alunos reforça os dados da literatura, pois historicamente coube à mãe o papel de cuidadora, de envolvimento com a criação e educação dos filhos, e ao pai cabia o papel de provedor. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho e as mudanças sociais ocorridas no final da segunda metade do século XX, os pais passaram a se envolver mais, compartilhando as tarefas de educação dos filhos, cuidados com a casa e família. Porém, o que muitas vezes ocorre é que as tarefas domésticas desempenhadas pelos pais são consideradas “ajuda”, os isentando, de certa forma, dessa responsabilidade e confirmando a força, ainda nos tempos atuais, do estereótipo de gênero e da associação da mulher com essas tarefas (WAGNER et al., 2005).

Observou-se que 88% dos respondentes foram do sexo feminino, sendo 84% de mães e, em 58% dos casos, o estado civil foi de casadas. Em estudo de revisão sistemática, Saraiva-Junges e Wagner (2016) encontraram doze relatos de pesquisa com entrevistas a pais e mães ou responsáveis; sete continham dados sobre o sexo dos participantes, e, em todos eles, a maioria dos respondentes eram mães ou outros responsáveis do sexo feminino, corroborando o padrão de estrutura familiar tradicional ou monoparental, em que, embora as mães trabalhem fora, acabam assumindo a maioria das tarefas domésticas, da educação dos filhos e de participação nas atividades escolares. De forma semelhante, dentre as respondentes desse estudo, 45% disseram trabalhar mais de 40h semanais. Tal índice pode significar o acúmulo de papeis das mães, bem como a eficiência dos mesmos, pois mesmo trabalhando 40h estão conseguindo dar conta da educação escolar dos seus filhos.

A presença das mães nos lares aumenta a chance de ascensão sócio-ocupacional dos filhos, segundo os dados do IBGE (2016) referentes aos resultados do suplemento Mobilidade Sócio-ocupacional da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2014). De acordo com esse documento, a presença da mãe no domicílio contribui para um nível mais elevado de escolarização dos filhos: mais da metade dos filhos (51,4%) que residiam com as mães tiveram ascensão sócio-ocupacional, ou seja, colocação em empregos melhores em relação à mãe, enquanto 47,4% dos que residiam somente com o pai ascenderam em relação a ele. Nesse mesmo sentido, quando em comparação, o percentual de pessoas com baixo ou nenhum nível de instrução que moravam apenas com a mãe (10,3%) ou com pai e mãe (10,8%) foi inferior ao de filhos que moravam apenas com o pai (16,2%). Esses dados reiteram aqueles encontrados na amostra estudada, em que a presença das mães nos lares dos alunos do ensino fundamental I com melhor desempenho escolar foi de 84%.

Segundo Pires (2015), em análise sobre os microdados do ENEM de 2012 para os estudantes do Estado de São Paulo, a origem social teve papel fundamental nos resultados dos alunos neste exame. Mesmo a educação formal tendo aumentado seu peso na hierarquia social, a origem ainda tem papel muito importante na definição dos destinos sociais (SILVA; BARBOSA, 2012). Para os autores, ter renda familiar superior a 20 salários mínimos, ou ter um dos pais com ensino superior, contribui para que o aluno faça o exame na idade considerada adequada, o que, no sistema seriado educacional brasileiro, seria ao término do Ensino Médio, quando os alunos estão entre os 17 e 18 anos. Além disso, não ter parado de estudar e ter condições de obter o melhor desempenho nas provas objetivas e na redação, são fatores indicados pela literatura como determinantes de sucesso escolar (CARDELLI; ELLIOT, 2012; SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015; DE CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016).

Pires (2015) também chama a atenção para a discrepância existente na correspondência entre idade e ano letivo dos alunos participantes do ENEM em 2012 e enfatiza a influência, novamente, entre a escolaridade dos pais e renda nesses dados. Os filhos de pais com maiores escolaridade e renda tinham idade média de 18 anos, idade considerada adequada para o término do Ensino Médio e ingresso ao Ensino Superior. Já os jovens com renda familiar menor e escolaridade dos pais menor fizeram o ENEM 2012 com média de idade de 23,6 e 24,1 anos.

Hipóteses como abandono dos estudos e repetência podem ter influência nessa diferença de idade de ingresso dos grupos. O desempenho nas provas do ENEM também segue essa lógica: os grupos com maior renda e escolaridade dos pais tiveram melhores resultados dos que os com menor renda e escolaridade dos pais. No estudo de Vieira, Pappámikail e Nunes (2012), o dado relativo à escolaridade dos pais evidenciou que 40% dos alunos com sucesso escolar vinham de famílias com maior escolaridade, e que os alunos com piores resultados faziam parte de famílias com menores recursos.

Apesar disso, os dados deste estudo revelaram renda familiar entre 1,5 a 3 salários mínimos em 32,7% dos casos, ficando um pouco abaixo da média de renda do município de Gravataí, que, segundo dados do PNAD, é de 3,1 salários mínimos, e a escolaridade da maioria dos respondentes (53,5%) era Ensino Médio completo.

Tabela 2 – Associação dos domínios do questionário com aspectos sociodemográficos do responsável através dos coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman

Domínios	Idade	Escolaridade	Número de pessoas na família	Renda total familiar	Horas de Trabalho
Orientação					
Percentual Acadêmico	0,050	0,010	-0,132	-0,108	0,042
Percentual Não Acadêmico	0,112	0,158	-0,136	0,229*	0,249*
Participação					
Percentual Acadêmico	0,232*	0,083	0,001	0,015	0,010
Percentual Não Acadêmico	0,249*	-0,043	0,017	-0,076	-0,004
Informação					
Percentual Acadêmico	0,225*	0,008	-0,037	-0,053	0,104
Percentual Não Acadêmico	0,163	0,031	-0,014	0,068	-0,023
Avaliação					
Percentual Acadêmico	0,108	0,084	-0,027	0,122	-0,025
Percentual Não Acadêmico	0,279**	-0,100	0,015	-0,187	-0,169
Escore Total (total de pontos)	0,239*	-0,001	-0,004	-0,013	0,011

*p<0,05; **p<0,01

Fonte: Autora (2018).

A partir da análise dos dados sociodemográficos e do resultado do “Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola” – nas versões para pais (mãe, pai ou responsável) e professores (WEBER; DESSEN, 2009), houve associação positiva estatisticamente significativa entre a idade do responsável com as seguintes categorias: *participação* (acadêmica e não acadêmica), *informação* (acadêmica), *avaliação* (não acadêmica). A categoria *participação* (acadêmica e não acadêmica), que envolve a adesão a uma atividade, de forma voluntária ou não, como participante, assumindo um papel colaborativo/a; bem como questões relacionadas à participação dos pais junto com os professores na discussão sobre a formação acadêmica em geral. Já a categoria *informação* (acadêmica) implica a transmissão de fatos, eventos por meio de boletins, informativos e/ou contato pessoal; enquanto *avaliação* (não acadêmica) consiste na identificação e análise de

situações e problemas referentes à área acadêmica e não acadêmica, com ou sem sugestões ou conselhos para eventuais mudanças. Em todas as categorias houve associação positiva em relação ao escore total, indicando que quanto maior a idade do responsável, maiores os escores nestas categorias. Também houve associação estatisticamente significativa entre renda familiar total e horas de trabalho com a categoria *orientação* (não acadêmica), que se refere às estratégias sistematizadas por parte de um dos participantes com a finalidade de fornecer informações que possibilitem a melhoria de desempenho por parte do outro. Assim, identificou-se que, quanto maior a renda familiar total e as horas de trabalho, maior o percentual de orientação não acadêmica. Nesse sentido, muitos estudos apontam essa relação positiva entre o nível socioeconômico e o envolvimento parental e, como consequência, o desempenho escolar (BITTAR, 2015; VIEIRA; TENÓRIO, 2014; MIRANDA et al., 2012; SANTOS; GRAMINHA, 2005; FAN; CHEN, 2001). Na contramão desses achados a pesquisa de Gomide (2009), com 160 jovens, aponta a insatisfação dos filhos com o desempenho de suas mães, destacando a dificuldade das mulheres profissionais conciliarem suas carreiras com a maternidade. Sendo que essas mães utilizam de forma escassa às práticas educativas positivas, utilizando em demasia às práticas negativas (abuso físico e supervisão estressante) para tentar obter controle sobre seus filhos. Os resultados apontaram altos índices de negligência (emocional/afetiva), em que os filhos não se sentiam cuidados.

Quando comparados os gêneros dos responsáveis, os homens apresentaram um percentual na categoria orientação (NA) significativamente mais elevado do que as mulheres (100 ± 0 vs $94,3 \pm 15,9$; $p=0,001$). Na categoria orientação não acadêmica, temos questões relativas ao monitoramento de atividades não escolares, como assistir TV, brincadeiras com os colegas, e a discussão sobre as maneiras e modos de se comportar em sala de aula. A literatura é vasta quanto à importância e quase integralidade da presença materna na educação e participação na vida escolar dos filhos. Entretanto, entende-se que a participação dos pais/da família é fundamental, independente de quem exerça essa função. Historicamente, parece ter cabido à mãe esse papel.

Havia, e ainda há, uma divisão de tarefas que vê o pai como provedor e participando mais das atividades de lazer com os filhos e a mãe como responsável pela educação e questões escolares. Porém, essa realidade vem mudando. Alguns estudos vêm reforçando que, quanto maior a frequência de comunicação entre pai e

filho, a participação do pai nos cuidados com o filho e nas atividades escolares, culturais e de lazer, maior o desempenho acadêmico e o autoconceito das crianças (CIA; BARHAM; FONTAINE, 2012; CIA; PAMPLIM; WILLIAMS, 2008; FANTINATO; CIA, 2011). Os dados encontrados nesse estudo parecem ir ao encontro de tais achados.

Com as demais variáveis (estado civil, profissão, ano e cor), as associações não foram estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

A participação da criança em um conjunto de microssistemas (escola, vizinhança, igreja) a inclui em um mesossistema, o que faz com que ela se comporte de determinada maneira nos diversos tipos de relações nos diferentes contextos. Ocorre, então, um processo de socialização, que se torna mais efetivo quando as relações são significativas para essa criança.

Conclusões

A realidade das famílias vem mudando muito nos últimos tempos, tornando difícil construir um conceito único para designar família; por isso, atualmente, os estudos referem-se a “famílias” (MOSMANN; LOMANDO; WAGNER, 2010).

Na nossa amostra, encontramos que as famílias, em sua maioria (58%), afirmaram estar na condição civil do casamento. Silva e Duarte (2012) identificaram em seu estudo relação estatisticamente significativa entre sucesso escolar e a variável residência, tendo os alunos que residem com seu agregado familiar um melhor resultado, o que ratifica que os pais são um suporte positivo e de significativo impacto para os alunos. Além disso, a visão dos pais sobre educação e os seus valores são aspectos de influência para o sucesso e/ou fracasso escolar.

A respeito da renda familiar, a amostra deste estudo afirmou receber de 1,5 a 3 salários mínimos por mês. A maioria dos respondentes (45%) trabalha mais de 40h semanais, e a profissão mais prevalente foi do lar (18%). As famílias deste estudo são compostas por, em média, 4,4 indivíduos, e a cor predominante é branca. Quanto ao sexo, a maioria dos respondentes (88%) é de mulheres, sendo que, do total, 84% se identificaram como mães dos alunos que integraram a pesquisa.

Entende-se que, independentemente do nível socioeconômico e escolaridade, os pais preocupam-se com o desenvolvimento escolar dos seus filhos. O que ocorre

muitas vezes é que eles não têm conhecimento dos assuntos tratados na escola e isso dificulta sua intervenção junto aos filhos. Talvez esse receio seja herança da relação de assimetria entre família e escola, em que não há uma valorização dos conteúdos trazidos de casa, do que não é formal (SARAIVA-JUNGES; WAGNER, 2016).

Conforme os resultados obtidos, houve associação positiva estatisticamente significativa entre a idade do responsável e as categorias participação (acadêmica e não acadêmica), informação (acadêmica), avaliação (não acadêmica) e escore total, ou seja, quanto maior a idade do responsável, maiores os escores nessas categorias. É possível que este dado esteja relacionado ao momento de vida social e econômico dos pais, quanto maior a idade há uma tendência de uma maior estabilidade nas relações e na vida profissional. Também houve associação estatisticamente significativa entre renda familiar total e horas de trabalho com a categoria orientação (não acadêmica), sendo que quanto maior a renda familiar total e as horas de trabalho, maior o percentual de orientação não acadêmico.

Trabalhar com o tema família-escola sempre é muito rico, sempre há o que pesquisar, e muitas vezes os resultados nos surpreendem. Neste estudo, os dados como estado civil, participação na vida escolar dos filhos, presença das mães nos lares e no trabalho, e importância da escolaridade dos pais estavam de acordo com a literatura apresentada. Entretanto, um dado que surpreendeu foi que, quanto maior a idade dos pais, maior o seu envolvimento, e esse resultado se confirmou em três das quatro categorias avaliadas. Esse dado gerou uma série de hipóteses: será que o fator idade tem relação com a consciência e maturidade dos pais da sua importância na vida escolar dos seus filhos? Será que tem relação com a estabilidade das questões econômicas, mudando o foco para a educação dos filhos? Ou ainda, será que por questões de estabilidade profissional conseguem ter mais tempo disponível para a família?

Como limitações deste estudo, percebemos que haveria uma riqueza maior de informações se fossem feitas, juntamente com os instrumentos, entrevistas para apurar mais sutilezas na relação família-escola. Devido ao tamanho da amostra, no entanto, isso não foi possível, ficando como sugestão tais entrevistas para estudos futuros. Para, além disso, a existência de um grupo de crianças sem sucesso escolar poderia sinalizar de forma mais evidente as diferenças que se apresentam para a promoção do sucesso escolar. Portanto, a realização de um estudo

comparativo poderia destacar esferas e variáveis prioritárias para a promoção do sucesso escolar.

Referências

ANDRADE, Cleudane; RAITZ, Tânia Regina. As possíveis razões do sucesso escolar em duas escolas públicas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1595/139>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BITTAR, Mariana. Trajetórias educacionais de jovens residentes em um distrito da periferia de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 30, n. 89, p. 47-61, out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092015000300047&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Estudo revela que Brasil eleva escolaridade e qualidade do ensino na educação básica. *Portal MEC*, c2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32640>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, William; LERNER, Richard M. (Orgs.). *Handbook of child psychology*. New York: John Wiley, 1998. v. 1: Theoretical models of human development. p. 993-1028.

CARDELLI, Douglas Teixeira; ELLIOT, Ligia Gomes. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 20, n. 77, p. 769-798, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n77/a08v20n77.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

CIA, Fabiana; BARHAM, Elizabeth Joan; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine. Desempenho acadêmico e autoconceito de escolares: contribuições do envolvimento paterno. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, n. 4, p. 461-470, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 set. 2018.

CIA, Fabiana; PAMPLIM, Renata Christian de Oliveira; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 351-360, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a18v13n2.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

CONNELL, R. W. et al. *Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009. *Cadernos de Pesquisa*, v. 43, n. 150, p. 858-883, 2014.

DAVID, Ana Paula et al. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. *Avaliação Psicológica*, v. 13, n. 2, p. 147-156, 2014.

DE CASTRO, Vanessa Gomes; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. *Educação & Realidade*, v. 41, n. 1, p. 239-258, 2016.

FAN, Xitao; CHEN, Michael. Parental involvement and students' academic achievement: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, v. 13, n. 1, p. 1-22, 2001.

FANTINATO, Aline Costa; CIA, Fabiana. Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. *Psicologia Argumento*, v. 29, n. 67, p. 499-511, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321280743_Envolvimento_parental_comp_etencia_social_e_o_desempenho_academico_de_escolares>. Acesso em: 03 out. 2018.

FERRARI, Mário; KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Introdução. In: KALOUSTIAN, Silvio Manoug (Org.). *Família brasileira, a base de tudo*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unicef, 2002. p. 11-15.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 26, n. 1, p. 25-34, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD 2014: nível de escolarização dos pais influencia rendimento dos filhos. *IBGE*, 16 nov. 2016. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3304&busca=1&t=pnad-2014-nivel-escolarizacao-pais-influencia-rendimento-filhos>>. Acesso em: 03 out. 2018.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio

de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2004. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MIRANDA, Lúcia C. et al. Atribuições causais e nível educativo familiar na compreensão do desempenho escolar em alunos portugueses. *Psico-USF*, v. 17, n. 1, p. 1-9, abr. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mar. 2018.

MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO, Eduardo; WAGNER, Adriana. Coesão e adaptabilidade conjugal em homens e mulheres hetero e homossexuais. *Barbarói*, n. 33, p. 135, 2010.

OUTEIRAL, José. Adolescência: modernidade e pós-modernidade. In: WEINBERG, Cybelle. *Geração delivery: adolescer no mundo atual*. São Paulo: Sá, 2001. p. 115-125.

PIRES, André. Renda familiar e escolaridade dos pais: reflexões a partir dos microdados do ENEM 2012 do Estado de São Paulo. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 17, n. 3, p. 523-541, dez. 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8638262>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VOVIO, Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, Curitiba, n. spe. 2, p. 71-87, set. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000600071&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2018.

SANTOS, Diego da Silva. Atitudes e expectativas de jovens solteiros frente à família e ao casamento: duas décadas de estudo. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRJ, 17., 2009. *Anais do XVII Salão de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: PUCRJ, 2009. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/ctch/psi/diego.pdf>. Acesso em: 26 NOV. 2018.

SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 15, n. 31, p. 217-226, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 out. 2018.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 21, n. 81, 2013.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*, v. 39, n. esp., supl., p. 114-124, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21333/15428>>. Acesso em: 03 out. 2018.

SILVA, Daniel Marques; DUARTE, João Carvalho. Sucesso escolar e inteligência emocional. *Millenium*, v. 42, p. 67-84, jun./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/6.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

SILVA, Nelson do Valle; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desempenho individual e organização escolar na realização educacional. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 159-184, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752012000400159&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SILVEIRA, Maria Lucia. Família: conceito sócio-antropológicos básicos para o trabalho em saúde. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 58-84, dez. 2000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/4927/3751>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 1, p. 20-28, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n1/0101-3289-rbce-37-01-0020.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

VIEIRA, Marcos Antonio; TENÓRIO, Robinson Moreira. Impacto da Escolaridade dos Pais e Nível Socioeconômico Familiar nos Resultados de Testes Cognitivos. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4.; Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação, 7. 2014, Porto, Portugal. *Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação e VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação*. Fortaleza: ANPAE, 2014. p. 1-17. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT3/GT3Comunicacao/MarcosAntonioVieira_GT3_integral.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

VIEIRA, Maria Manuel; PAPPÁMIKAIL, Lia; NUNES, Cátia. Escolhas escolares e modalidades de sucesso no ensino secundário: percursos e temporalidades. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, n. 70, p. 45-70, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292012000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2017.

WAGNER, Adriana et al. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 21, n. 2, p. 181-186, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2018.

WAGNER, Adriana; TRONCO, Cristina; ARMANI, Ananda Borgert. Os desafios da família contemporânea. In: WAGNER, Adriana et al. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 19-35.

WEBER, Lidia Natalia; DESSEN, Maria Auxiliadora. *Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados*. Curitiba: Juruá, 2009.

APÊNDICE G – Manuscrito 2

O ENVOLVIMENTO E ROTINA COMPARTILHADA ENTRE FAMÍLIA-ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR

Tatiana da Rosa

Cleidilene Ramos Magalhães

Luíza Maria de Oliveira Braga Silveira

Resumo:

Apesar dos conflitos existentes entre família e escola, essa relação tem sido vista como preditora de sucesso ou fracasso escolar, dada a sua importância. Conhecer como se estabelece o envolvimento família-escola pode ajudar a melhorar essa relação e influenciar positivamente no desempenho escolar dos alunos. Para definir envolvimento, usa-se a tipologia proposta por Epstein (1995). Neste trabalho foi analisado como pais e professores percebem a si mesmos e ao outro a respeito do seu envolvimento escolar e rotina compartilhada, e como a relação família-escola pode favorecer o sucesso escolar de alunos do Ensino Fundamental I de quatro escolas públicas da cidade de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre. Assim, foi realizado um estudo observacional comparativo, de caráter quantitativo e corte transversal, com 101 familiares e 12 professores de alunos do ensino fundamental I em situação de sucesso escolar. Fez-se uma análise de correlação entre o envolvimento e a rotina compartilhada entre pais e professores e como cada um se avalia e avalia ao outro (professor-pais e pais-professor). Os resultados demonstraram que os professores têm uma percepção melhor dos seus comportamentos, o que sugere que os professores tendem a valorizar mais sua performance enquanto realizam uma avaliação menor da performance dos pais. Já os pais se avaliaram de forma mais negativa às questões propostas. Embora não seja conclusivo, pode-se inferir a partir dos dados do estudo e da literatura que o envolvimento dos pais orientando, supervisionando e auxiliando na vida escolar de seus filhos favorecem um melhor desempenho acadêmico desses.

Palavras-chave: Envolvimento familiar e rotina compartilhada. Relação família-escola. Sucesso escolar.

The involvement and shared routine between family-school and its implications for school success

Abstract:

Despite the conflicts between family and school, this relationship has been seen as a predictor of school success or failure, given its importance. Understanding how family-school involvement is established can help to improve this relationship and positively influence students' school performance. To define involvement, we use the typology proposed by Epstein (2002). In this work we analyzed how parents and teachers perceive themselves and each other in relation to their school involvement and shared routine, and how the family-school relationship can favor the school success of Elementary School I students from four public schools in the city of Gravataí, metropolitan region of Porto Alegre. Thus, a quantitative study was carried out, with 101 family members and 12 teachers of elementary school students in school success situation. A correlation analysis was made of the involvement and the shared routine between parents and teachers and how each evaluates themselves and the other (teacher-parents and parents-teacher). Results show that teachers have a better perception of their behaviors, which suggests that teachers tend to value more their performance while evaluating more negatively the parents' performance. Parents, however, have responded more negatively to their self-evaluation. Although not conclusive, it can be inferred based on the data of the study and the

literature, that the involvement of parents guiding, supervising and assisting in the school life of their children favors their better academic performance.

Key-words: Family involvement and shared routine. Family-school relationship. School success.

El involucramiento y rutina compartida entre familia-escuela y sus implicaciones en el éxito escolar

Resumen:

A pesar de los conflictos que existen entre familia y escuela, se considera esta relación como predictora del éxito o fracaso escolar debido a su importancia. Conocer cómo se establece el involucramiento familia-escuela puede ayudar a mejorar esa relación e influenciar positivamente en el desempeño escolar de los alumnos. Para definir involucramiento, se utiliza la tipología propuesta por Epstein (1995). En este trabajo se analizó cómo padres y profesores perciben a ellos mismos y al otro respecto a su involucramiento escolar y rutina compartida y cómo la relación familia-escuela puede favorecer el éxito escolar de alumnos de la enseñanza primaria de cuatro escuelas públicas de la ciudad de Gravataí, región metropolitana de Porto Alegre. De ese modo, se realizó un estudio observacional de carácter cuantitativo y corte transversal con 101 familiares y 12 profesores de alumnos de la enseñanza primaria I en situación de éxito escolar. Se hizo un análisis de correlación entre el involucramiento y la rutina compartida entre padres y profesores y cómo cada uno se evalúa y evalúa al otro (profesor-padres y padres-profesor). Los resultados demostraron que los profesores tienen una mejor percepción de sus comportamientos, lo que sugiere que ellos tienden a valorar más su performance mientras realizan una menor evaluación de la performance de los padres. De otro lado, los padres se evaluaron de manera más negativa en las cuestiones propuestas. Aunque no sea concluyente, se puede inferir que, a partir de los datos del estudio y de la literatura, cuando los padres orientan, supervisan y ayudan en la vida escolar de sus hijos, favorecen su mejor desempeño académico.

Palabras-clave: Involucramiento familiar y rutina compartida. Relación familia-escuela. Éxito escolar.

Introdução

A família tem o papel de suporte para os seus integrantes, portanto sua influência imprime muitas características em seus membros. A temática deste estudo é a relação família-escola e suas implicações para a compreensão do desempenho escolar dos alunos. Devido à importância da família na vida e educação de seus filhos, a escola, algumas vezes, credita o sucesso ou o fracasso escolar exclusivamente a família, fazendo com que a relação família-escola seja permeada de conflitos e dificuldades (SILVA; BARBOSA, 2012). Há um peso dado à família pela escola, que parece desconsiderar fatores individuais, do meio social em que o aluno está inserido, da turma, do professor e da própria escola. Esta relação passou a ter um viés de culpabilidade ao invés de cumplicidade, em que os principais atores envolvidos acabam buscando soluções e explicações para suas dificuldades na culpabilidade mútua. Muitas vezes a escola culpa a família e família culpa a escola pela escola pelos problemas existentes na relação família-escola (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010; LIMA; CHAPADEIRO, 2015). Estudos demonstram que existe um preconceito por parte dos

professores de que alunos com boa condição econômica possuam mais chance de sucesso do que os menos favorecidos, o que acaba por influenciar os resultados acadêmicos desses alunos, pois a visão do professor sobre seu aluno é determinante para a avaliação deste. Quando o professor vê seu aluno com um bom potencial e preenchendo alguns critérios, como ter uma família com bons recursos materiais e participativa, ele tende a investir mais nesse aluno em detrimento dos que não apresentam tais características (SARAIWA; WAGNER, 2013).

Fernandes et al. (2018), em seu estudo, testaram com 311 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental um modelo de predição para o desempenho escolar, relacionando o desenvolvimento socioemocional dos alunos com as habilidades sociais e o apoio social. Segundo os autores, o apoio social da família fortalece o aluno para enfrentar os desafios e sentir-se protegido. Uma relação de comunicação familiar afetiva auxilia nas habilidades sociais, ampliando a rede de amizades e auxiliando para um bom desempenho escolar (FERNANDES et al., 2018). Como resultados, os autores encontraram o histórico de repetência com correlação negativa com o desempenho escolar, e o bom desenvolvimento de habilidades sociais e percepção de apoio social do professor como preditores de um resultado positivo. Enfatizaram igualmente, a partir desses resultados, a importância dos recursos dos alunos e de seu meio como ferramentas para a escola trabalhar a prevenção e a promoção do desempenho escolar com os alunos, as famílias e os professores.

A respeito do processo de aprendizagem, Garcia et al. (1998), Ribeiro (2002) e Ribeiro et al. (1999) afirmam que hoje temos um conhecimento aprofundado e testado sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como das dificuldades. De acordo com os autores, estudos na área evidenciam que as dificuldades estão relacionadas aos padrões culturais, à linguagem e ao processo de socialização da criança na família e na comunidade, reforçando também as variáveis individuais do aluno, do professor, a qualidade das metodologias educativas utilizadas na sala de aula e o relacionamento dentro da escola (GARCIA et al., 1998; RIBEIRO, 2002; RIBEIRO et al., 1999).

Segundo Almeida et al. (2005), os fatores sociais que podem interferir na aprendizagem e desempenho escolar dos alunos dentro das famílias são: os projetos e estilos de vida, a linguagem familiar, as condições socioculturais, o acesso a bens culturais como livros, jogos, tecnologias, e as questões comunitárias e de lazer. Já na questão interna da escola, tem-se a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, a estrutura escolar e a qualidade do corpo docente como fatores influentes (ALMEIDA et al., 2005). Ainda, o autor valoriza as características pessoais do aluno – (sua motivação, habilidades e postura frente à escola e à

aprendizagem) –, dos professores – (sua competência e liderança) –, e das relações professor-aluno – (comunicação, métodos de ensino e avaliação) –, assim como do ambiente escolar – (relações dentro da escola, clima institucional e liderança (ALMEIDA et al., 2005).

O papel da família

A família é a primeira fonte de socialização do indivíduo. É através dela que há a transmissão do capital cultural¹, a partir do ensino da língua materna, das regras de convívio em grupo, da educação informal e parte da formal, junto com a escola. Os pais exercem importante papel no processo educativo dos filhos, expresso através das características psicológicas, sociais, econômicas e culturais transmitidas nas familiares (CARVALHO, 2010; MOREIRA; GABRIEL, 2013; POLONIA; DESSEN, 2005).

Segundo estudo realizado pelo Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), intitulado “Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo” (TERCE), que avaliou em 2013, uma amostra representativa do desempenho escolar de alunos de 4º e 7º Ano do ensino fundamental em matemática, linguagem (leitura e escrita) e ciências naturais, os pais exercem grande influência sobre o desempenho dos filhos na escola. No Brasil o TERCE foi aplicado em 25 das 27 UF's, tendo ficado de fora somente o Acre e o Amapá. Nenhuma escola de 4º Ano foi sorteada no estado de Roraima. Também não houve escola de 7º Ano sorteada para Santa Catarina. Rio de Janeiro, com 26 escolas (11,8%), e São Paulo, com 25 (11,4%), foram os estados com maior participação (RELATÓRIO..., 2015). Nesse estudo, o envolvimento dos pais no desenvolvimento escolar teve relação significativa com os resultados em matemática do 7º ano. Alunos do 4º ano, que além de frequentar a escola também trabalhavam, alcançaram resultados substancialmente mais baixos do que seus colegas em Leitura e Matemática. Por outro lado, os estudantes que vêm de locais econômica e socialmente desfavorecidos obtiveram, em média, desempenho escolar significativamente menor (RELATÓRIO..., 2015). Para, além disso, esse estudo destaca o papel da expectativa parental sobre o desempenho acadêmico dos filhos, pois quando os pais têm alta expectativa sobre a aprendizagem dos filhos, estes obtêm melhores resultados (RELATÓRIO..., 2015).

Seguindo os dados da literatura, o TERCE reforça que com o acompanhamento dos pais frente aos resultados escolares, apoiando ou chamando a atenção dos seus filhos, o desempenho dos estudantes melhora (RELATÓRIO..., 2015). Corroborando esses dados,

¹ Para Bourdieu (1998 apud CUNHA, 2007), o capital cultural constitui o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar.

Moreira e Gabriel (2013) afirmam que os pais devem participar da vida escolar dos seus filhos frequentando as reuniões escolares, investindo e incentivando a leitura, ajudando nos deveres de casa, definindo horários para estudo em casa e estabelecendo um diálogo sobre as questões escolares com seus filhos.

O desempenho acadêmico também tem sido relacionado a práticas parentais positivas. Salvador (2012), em sua pesquisa com cinco mães e seis crianças do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Curitiba, teve como objetivo elaborar um programa de intervenção em grupo para pais e filhos dentro da escola, com o enfoque da redução das queixas escolares e a promoção de práticas educativas parentais mais saudáveis. A autora descreve as práticas parentais como um importante fator dentro da família, interferindo nos hábitos de estudos e, por consequência, no desempenho acadêmico dos filhos. Em contrapartida, segundo Salvador (2012), os resultados pioram quando os pais ajudam sempre nas tarefas, diminuindo a autonomia dos seus filhos. A autora, a partir de uma revisão bibliográfica, discute os quatro principais fatores familiares relacionados ao desempenho escolar: estilos parentais (pais autoritários ou permissivos), envolvimento parental, uso de coerção e punição (SALVADOR, 2007), sendo o envolvimento parental com os filhos e suas atividades (escolares ou não) o fator que mais parece influenciar para a obtenção de bons resultados escolares; e o uso de coerção, punição (incluindo maus-tratos) ou de controle muito rígido pode favorecer a perda de interesse pela escola e a falta de atenção nas tarefas e nas aulas (SALVADOR, 2007).

O Envolvimento Família-escola

Buscando compreender os fatores que favorecem o envolvimento da família e da escola para o sucesso escolar, temos na literatura o estudo de Andrade e Raitz (2012). As autoras avaliaram os fatores que levaram duas escolas públicas, uma no estado do Paraná e outra no estado de Santa Catarina, a terem os melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2009, apontando a qualidade da educação e o sucesso dessas escolas. A pesquisa foi de natureza qualitativa e envolveu 32 sujeitos entre alunos, professores, pais e gestores escolares. Nas respostas, as autoras encontram como relevante para o sucesso nessas escolas a responsabilização de pais, alunos e professores quanto ao desempenho desses e o trabalho da equipe diretiva, professores, pais e comunidade em geral em relação à qualidade da educação.

Andrade e Raitz (2012) também encontraram fatores “extracurriculares e intracurriculares” como influentes nos resultados positivos obtidos pelas escolas. Como fator

extracurricular foi identificada a preocupação dos pais ao escolherem a escola dos filhos. Como fatores “intracurriculares”, na opinião dos alunos, estão a escola como um lugar agradável, com atividades extracurriculares (esportes, idiomas, danças, aulas de artes, natação na escola do Paraná, música), boa infraestrutura, o formato das aulas, o tratamento recebido e ações educativas. Entende-se que todos esses fatores juntos favoreceram o sucesso no desempenho dos alunos dessas duas escolas (ANDRADE; RAITZ, 2012).

Pereira e Oliveira (2014) corroboram o estudo de Andrade e Raitz (2012) ao justificar que a busca dos pais pelo sucesso escolar tem na escolha da escola a sua primeira estratégia. Na escola do Paraná estudada por Andrade e Raitz (2012), há uma seleção dos alunos antes do ingresso, tendo a idade como requisito principal juntamente à avaliação de currículo, o que faz com que somente os candidatos com melhores notas sejam admitidos. A participação dos pais na vida escolar dos filhos e o grau de escolaridade dos pais também são considerados fatores extracurriculares.

Outro elemento importante destacado por Moreira e Gabriel (2013) e Polonia e Dessen (2005) para o sucesso escolar tem sido a boa relação entre a família e a escola. Segundo os autores, um bom relacionamento pode aumentar as possibilidades de um melhor aprendizado e desenvolvimento dos alunos por meio de novas formas de resolução de problemas e de promoção de sucesso dos filhos. Segundo esses mesmos autores, os benefícios desse envolvimento entre família e escola podem ter influência positiva nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

Dessa forma, mesmo que a escola tenha um bom programa curricular, a aprendizagem por parte do aluno tende a ser mais eficiente se ele possui o apoio e atenção de sua rede familiar e da comunidade, mais uma vez evidenciando a importância da orientação, integração e participação da família e da comunidade sobre as abordagens utilizadas (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010; POLONIA; DESSEN, 2005).

No entanto, existe uma tendência da escola em desvalorizar o que não é formal, o aprendido em casa, no contato com os familiares e/ou irmãos mais velhos. Às vezes os saberes informais dos alunos e dos professores são ignorados em favor do que é aprendido no espaço escolar. O ideal seria que escola e família fossem complementares em seus saberes, por meio do envolvimento dos pais em reuniões, em projetos escolares, no projeto político-pedagógico e nas diversas atividades promovidas pela escola, visando à responsabilidade compartilhada (MATTOS et al., 2013; POLONIA; DESSEN, 2005).

A relação família-escola possui características singulares que precisam ser analisadas e estudadas com a finalidade de melhorá-las e aprimorá-las (BHERING; SIRAJ-

BLATCHFORD, 1999). Em meta-análise, Jeynes (2005) analisou 41 estudos sobre a relação entre o envolvimento parental e o desempenho acadêmico. Nessa pesquisa, o envolvimento dos pais foi associado a todas as quatro variáveis acadêmicas (média geral dos componentes da realização acadêmica combinados; notas; resultado de testes padronizados e outras medidas, como escalas, avaliação dos professores e índices de comportamentos acadêmicos e atitudes, indicando uma relação significativa entre eles. O conceito de envolvimento foi definido por Jeynes (2005) como a participação dos pais na vida escolar e experiências dos filhos, incluindo a comunicação e participação nas reuniões e tarefas escolares, o auxílio e supervisão nas tarefas de casa e a expectativa sobre o desenvolvimento e desempenho dos filhos.

Foi usado para conceitualizar envolvimento, a tipologia criada por Epstein et al. (2002), em que a relação família-escola é descrita a partir de seis tipos de envolvimento. O Tipo 1 Parentalidade: postula que as obrigações básicas dos pais dizem respeito aos cuidados básicos para com os filhos no que tange a saúde, bem estar e segurança, além do incentivo ao desenvolvimento escolar em casa por meio de condições propícias, como supervisão, disciplina e orientação. O Tipo 2 Comunicação: entende que as obrigações básicas da escola referem-se às responsabilidades dela em manter os pais informados sobre os acontecimentos ocorridos na escola, sobre suas regras e normas e sobre o desempenho escolar dos filhos. Tal comunicação por ocorrer via bilhetes, mensagens, boletins ou recados na agenda. O Tipo 3 Voluntariado: refere-se à participação dos pais de maneira espontânea em atividades junto ao professor e equipe diretiva, de forma geral na escola, na sala de aula, em reuniões, eventos culturais e atividades extracurriculares. O Tipo 4 Aprender em casa: cita o envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa que repercutem na aprendizagem e no aproveitamento escolar, envolve a participação dos pais no acompanhamento e a ajuda nas tarefas de casa como temas, pesquisas ou trabalhos. O Tipo 5 Tomada de decisão: infere o envolvimento dos pais no projeto político da escola, através da participação na tomada de decisões, por meio da Associação de Pais e Conselhos Administrativos. E o Tipo 6 Colaboração com a comunidade: diz respeito à colaboração e trocas entre a escola e as organizações da comunidade, como serviço social e de saúde, museus, bibliotecas, zoológicos e igrejas, que auxiliam na educação das crianças e família.

Moreira e Gabriel (2013), em um estudo com oito professores do ensino fundamental I, buscaram investigar a importância da participação familiar na vida escolar dos seus filhos, bem como de que forma família e professores podem favorecer a aprendizagem dos alunos. As autoras também buscaram identificar o impacto causado nos alunos quando a família não

participa na escola e quais os motivos para esse não acompanhamento. Foi utilizado um questionário com 15 perguntas abertas e fechadas. Como resultados, Moreira e Gabriel (2013) destacaram que, segundo os professores, a não participação da família atrapalha o desempenhos dos alunos, pois não recebem auxílio dela quando precisam. As autoras concluíram que a participação dos pais deve ser ativa na educação dos seus filhos, evidenciando que o envolvimento para a educação deve ocorrer em casa e na escola. Assim, os pais devem se envolver na tomada de decisões na escola, ser proativos e se engajar nas atividades escolares de forma voluntária. E, como a relação família-escola nem sempre é amistosa, deve-se tentar encontrar uma forma para que tais iniciativas de participação sejam possíveis (POLONIA; DESSEN, 2005).

Este estudo se propôs, então, a verificar o envolvimento dos atores que influenciam e compartilham da rotina escolar, visando ao sucesso escolar dos alunos. Estão, portanto, envolvidos nessa tarefa as características do contexto familiar: características familiares, envolvimento e participação na rotina escolar; e fatores socioculturais e institucionais: organização, planejamento, liderança, habilidades, competências do professor, capacidades, metodologias de ensino e avaliação. Não se enfatiza, no entanto, nenhum individualmente pelo sucesso/fracasso escolar, tendo como concepção que o desempenho escolar é um fenômeno multideterminado (FERNANDES et al., 2018; MARTURANO; PIZATO, 2015).

Objetivou-se, assim, conhecer como se dá o envolvimento e a rotina compartilhada entre pais e professores, como eles se percebem e são percebidos pela comunidade escolar a respeito do seu envolvimento nesse contexto, buscando verificar se há diferenças significativas entre essas percepções e comparar o envolvimento escolar e rotina compartilhada entre pais e professores em cada um dos domínios das áreas acadêmicas e não acadêmicas, os quais serão explicados a seguir.

Método

Participantes

Esta pesquisa, de caráter quantitativo (CRESWELL, 2010), buscou conhecer como se estabelece a rotina escolar compartilhada na perspectiva de pais e professores; ou seja, como se dão as atividades de pais ou responsáveis em se tratando do acompanhamento escolar dos filhos e as tarefas rotineiras do professor para o envolvimento família-escola de crianças em situação de sucesso escolar (WEBER; DESSEN, 2009).

Com os dados do questionário sociodemográfico e do Checklist, foi construída uma planilha no programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), por meio da qual os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, buscando correlações (bivariadas e/ou multivariadas) entre as situações acadêmicas e não acadêmicas de envolvimento família-escola na rotina escolar (e suas dimensões) e as variáveis sociodemográficas investigadas.

As variáveis quantitativas das dimensões professor-pais e pais-professor foram descritas por média e desvio padrão, e as categorias orientação, participação, informação e avaliação por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias entre pais e professores, o teste t-student para amostras independentes foi aplicado. Na comparação de proporções, os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher foram aplicados. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0.

A amostra deste estudo foi composta por 101 familiares e 12 professoras de crianças com situação de sucesso escolar. As professoras atendiam alunos com idades entre 10 a 12 anos, estudantes do ensino fundamental I de quatro escolas públicas municipais da cidade de Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. A indicação das escolas foi feita pela Secretaria Municipal de Educação do município a partir do seu desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), considerando os critérios de sucesso escolar alcançados por essas instituições.

Definir a situação de sucesso escolar é um tema muito complexo e multideterminado. Muitos estudos têm se debruçado sobre o tema, mas não há unanimidade sobre sua definição, uma vez que o êxito ou sucesso pode ser evidenciado em diferentes âmbitos na vida acadêmica/escolar do sujeito. Portanto, para fins deste estudo, a situação de sucesso escolar foi definida a partir da análise de investigações anteriores sobre o tema (CARDELLI; ELLIOT, 2012; SOARES; ARANHA; ANTUNES, 2013; CRAHAY; BAYE, 2014; DAVID et al., 2014; SOARES; ANTUNES; AGUIAR, 2015; DE CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016) cujos critérios basearam-se, na sua maioria, em: alunos que estivessem no ano letivo correspondente à idade esperada, sem ter repetido nem abandonado a escola durante o percurso e que, em termos quantitativos, tivessem o melhor desempenho mensurado na média das notas das matérias principais (matemática e português).

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos nesta pesquisa. O primeiro foi um questionário sociodemográfico para conhecer a realidade familiar dos alunos, composto por dez questões de múltipla escolha referentes à idade, sexo, grau de parentesco, grau de instrução, profissão e

renda familiar. O segundo instrumento foi o questionário “Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola” – nas versões para pais (mãe, pai ou responsável) e professores, de Weber e Dessen (2009). O instrumento utilizado teve por objetivo coletar informações da rotina escolar, levando em conta as atividades de **professores**: diádicas (professor-pais) e da **família**: diádicas (pais-professor). O instrumento, tanto na versão para pais quanto para professores, foi construído considerando as dimensões: acadêmicas (AA) (que dizem respeito ao desempenho e à aprendizagem formal do aluno), e não acadêmicas (NA) (que abrangem as atividades relacionadas às práticas educativas informais e aos eventos socioculturais que podem influenciar o comportamento e o desenvolvimento do educando). Essas duas dimensões são compostas por domínios referentes à orientação, participação, informação e avaliação. A **orientação** consiste em estratégias sistematizadas por parte de um dos participantes com a finalidade de fornecer informações que possibilitem a melhoria do desempenho por parte do outro. A **participação** envolve a adesão a uma atividade, de forma voluntária ou não, como participante, assumindo um papel colaborativo. Esse item envolve questões relacionadas à participação dos pais junto com os professores na discussão sobre a formação acadêmica em geral. O domínio **informação** implica a transmissão de fatos e eventos por meio de boletins, informativos e/ou contato pessoal. A **avaliação** consiste na identificação e análise de situações e problemas referentes à área acadêmica e não acadêmica, com ou sem sugestões ou conselhos para eventuais mudanças. O questionário direcionado aos professores é composto por 46 itens, e a dos familiares por 55 itens a serem respondidas com as opções “sim” e “não”.

Procedimentos de Coleta de dados

Após autorização do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde – CEP-UFCSPA, sob a autorização nº CAE 72366117.1.0000.5345, a coleta de dados se deu a partir do contato com a Secretaria de Educação do Município de Gravataí, com apresentação do projeto e autorização para realização da coleta. Posteriormente, foram escolhidas três escolas com as melhores notas do IDEB e uma por conveniência, pois o município contava somente com três escolas que preenchiam os requisitos, para apresentação do projeto. Uma vez recebido o aceite, foi solicitado que a escola identificasse os alunos que poderiam fazer parte da amostra.

A estes foram encaminhados convites e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário sociodemográfico e o questionário “Checklist da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-Escola” na versão para pais (mãe, pai ou

responsável), a serem preenchidos pelos pais e posteriormente recolhidos e devolvidos à pesquisadora.

A escola indicou os professores que participariam, deixando a cargo da pesquisadora o contato e convite para os mesmos participarem do projeto que, após o aceite, entregou um TCLE e o questionário Checklist – versão para professores a cada um deles, estabelecendo-se uma data para a pesquisadora buscar os documentos preenchidos.

Resultados e Discussão

Para compreender como se mostrou o envolvimento e a rotina compartilhada entre família e escola (pais e professores) na amostra estudada, usamos os dados da tabela abaixo.

Tabela 1– Comparação entre pais e professores em relação ao percentual de respostas “sim” para cada domínio e em cada área

Domínios	Pais	Professores	p
	Média ± DP	Média ± DP	
Orientação			
Percentual Área Acadêmica	88,7 ± 14,0	94,3 ± 6,5	0,017*
Percentual Área Não Acadêmica	95,1 ± 15,0	90,9 ± 14,3	0,326
Participação			
Percentual AA	46,9 ± 18,1	80,4 ± 21,8	<0,001*
Percentual NA	43,3 ± 20,3	88,1 ± 15,2	<0,001*
Informação			
Percentual AA	60,9 ± 32,9	90,0 ± 17,1	<0,001*
Percentual NA	59,4 ± 49,4	67,9 ± 24,9	0,312
Avaliação			
Percentual AA	56,3 ± 22,8	86,9 ± 18,7	<0,001*
Percentual NA	62,1 ± 21,9	-	-
Escore Total (total de pontos)	31,0 ± 8,6	42,2 ± 6,1	<0,001*

Fonte: Autora (2018).

Ao avaliar o envolvimento da família em atividades acadêmicas (AA) e não acadêmicas (NA), observou-se que o domínio com mais respostas afirmativas foi à **orientação**, ou seja, os pais se sentem orientados quanto às informações que possibilitam um maior envolvimento para a melhoria do desempenho escolar de seus filhos. Os professores também tiveram seu melhor desempenho no domínio **orientação** nas duas áreas.

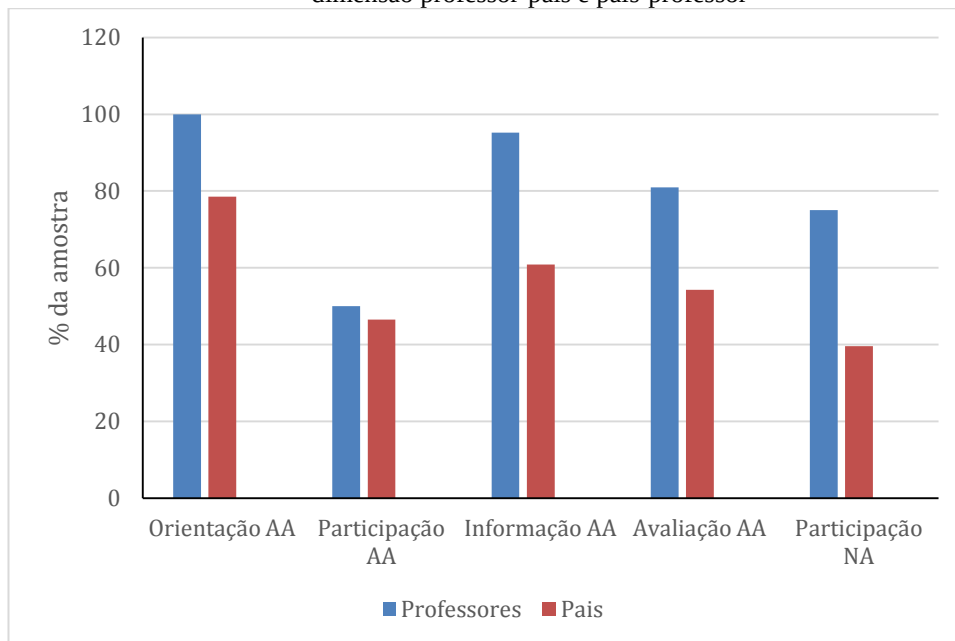
Quando comparados pais e professores em relação às áreas e domínios, utilizando o teste t-student para amostras independentes, observou-se pontuação significativamente mais baixa nos pais em todos os domínios na AA (Área Acadêmica) ($p=0,017$ para orientação e $p<0,001$ para todos os outros três domínios) e em apenas um domínio da NA (Participação: $p<0,001$). Para os domínios orientação e informação, as diferenças não foram significativas: $p=0,326$ e $p=0,312$, respectivamente.

Percebe-se que, quando os dados são analisados tendo como parâmetro todas as dimensões – dos **professores**: diádicas (professor-pais, professor-direção, professor-alunos, pais-direção), triádicas (professor-direção e pais) e poliádicas (professor-direção-pais e alunos); e da **família**: diádicas (pais-professor, pais-direção, pais-filhos, pais-pais), triádicas (pais-professor-direção e pais) e poliádicas (pais-professor-direção-aluno) –, os professores apresentam uma pontuação significativamente mais elevada que os pais em praticamente todos os domínios, exceto em orientação e informação da área não acadêmica (NA), o que sugere que os professores tendem a valorizar mais sua performance enquanto realizam uma avaliação menor da performance dos pais.

Para fins de responder como pais e professores se percebem e são percebidos a respeito do envolvimento escolar e da rotina compartilhada, bem como para verificar se há diferenças significativas entre essas percepções, buscou-se comparar o envolvimento escolar e a rotina compartilhada entre pais e professores em cada um dos domínios das áreas acadêmicas e não acadêmicas. No entanto, esses dados foram analisados somente nas dimensões professor-pais e pais-professor, para termos um recorte mais preciso dos pontos fortes e fracos da relação família-escola no envolvimento e rotina compartilhada nas situações de sucesso escolar, objetivo do presente trabalho.

Em relação à classificação por domínio (**orientação, participação, informação e avaliação**), os pais relataram receber significativamente mais orientação em área não acadêmica (NA) do que os professores perceberam orientar, enquanto os professores perceberam maior participação dos pais nas áreas acadêmica e não acadêmica e maior avaliação na área acadêmica do que os pais perceberam de si mesmos.

Gráfico 1– Comparação em relação ao percentual de respostas “sim” para cada domínio, em cada área na dimensão professor-pais e pais-professor²



Fonte: Autora (2018).

O Gráfico 1 compara as respostas “sim” em cada domínio entre as dimensões professor-pais e pais-professor. Na **dimensão professor-pais**, dentro da **categoria orientação na área acadêmica (AA)**, diz respeito às estratégias e/ou ações sistematizadas por parte dos professores com o objetivo de melhorar o desempenho por parte dos pais (WEBER; DESSEN, 2009), os resultados mostraram que 100% dos professores responderam que orientam os pais frente às questões de desenvolvimento de hábitos de estudo, acompanhamento nas tarefas a serem realizadas em casa, nas avaliações e no desenvolvimento e formação geral junto aos seus filhos. Em contrapartida, na **dimensão pais-professor**, referente à orientação (AA) recebida pelos responsáveis, os pais responderam que recebem as orientações conforme proposto, em 78,55% das respostas. Verificamos aqui o que a literatura traz sobre a percepção diferente existente entre professores e pais, sendo que os professores tendem a valorizar mais o seu papel em detrimento dos pais/família, fonte de muitos conflitos e impasses na relação família-escola (SARAIVA; WAGNER, 2013).

Esse fenômeno pode ser entendido com a sobreposição dos sistemas (escolar e familiar) conforme proposto por Bronfendrenner (1979, 1996), em que os sistemas que o indivíduo está inserido se encaixam um dentro do outro, sendo a família e escola os primeiros sistemas que a criança tem contato, e são chamados pelo autor de microssistemas. Em se tratando da relação

² Em que AA = área acadêmica e NA = área não acadêmica.

entre os sistemas familiar e escolar qualquer interferência tem influência, e esta pode ser positiva ou negativa. Como os professores se perceberem fazendo bem o seu papel (falta de autocrítica) e pela forma negativa que algumas vezes julgam as famílias, as famílias mostraram, a partir deste índice, que não estão sendo atendidas em algumas áreas que precisavam, não se sentem orientadas.

Na **categoria orientação**, na **área não acadêmica (NA)**, na **dimensão professor-pais**, 78,57% dos professores responderam que sim, que coordenam grupos de pais para as atividades socioculturais e encontros para estimular a troca de ideias e/ou experiências. Dessas, destacam-se as questões referentes à identificação de alunos, por parte dos professores, que necessitam atendimento especializado e o encaminhamento e orientação aos pais frente a essa demanda. As professoras responderam de forma positiva em 92,8% das questões, ou seja, que tiveram alunos com necessidades de atendimento especializado e orientaram os pais no encaminhamento para esses atendimentos. O questionário não contempla questões para a **categoria orientação** na **área não acadêmica (NA)**.

Na **categoria participação, área acadêmica (AA)**, que avalia a adesão dos participantes, de forma colaborativa, voluntária ou não (WEBER; DESSEN, 2009), na **dimensão professor-pais**, 50% dos professores responderam que os pais participam das atividades em sala de aula. Os resultados das questões, **dimensão pais-professor** para essa categoria, foram de 46,53% de respostas sim, sendo o resultado próximo ao dos professores. Os pais quando questionados se participam do conselho de classe e da entrega de boletins, responderam que sim em 97% de respostas, afirmativas, indicando que esse é um dos motivos mais comuns de os pais irem à escola. Verificamos nesse grupo de questões uma baixa presença dos pais nas atividades em sala de aula, reforçando o que nos aponta a literatura: que os pais participam mais quando são chamados ou convocados, muitas vezes devido às atitudes indisciplinadas de seus filhos (SOUZA et al., 2013).

Na **categoria participação (NA)** na **dimensão professor-pais**, 75% dos professores responderam afirmativamente quando inquiridos sobre a participação espontânea ou não dos pais nas atividades socioculturais promovidas pela escola, tais como feira de ciências e gincanas. Já na **dimensão pais-professor**, dessa mesma categoria e área, somente 39,6% dos pais, quando questionados, dizem que participam e/ou oferecem ajuda ao professor nas atividades socioculturais. Há uma diferença significativa na percepção sobre a participação: os professores percebem que os pais participam mais do que os pais percebem de si mesmos. Talvez como os pais não são tão demandados, pois seus filhos não possuem queixas de desempenho ou notas baixas, sintam-se menos participativos. E os professores podem

considerar que essa participação (que para os pais parece pouca) seria “o suficiente” na visão deles.

Na **categoria informação (AA)** referente à comunicação de fatos, eventos e/ou atividade por meio de boletins, informativo e/ou contato pessoal por parte do professor para as famílias (WEBER; DESSEN, 2009), na **dimensão professor-pais**, 95,23% dos professores responderam que os pais os procuram espontaneamente para falar sobre o rendimento acadêmico de seus filhos. Os professores afirmaram que enviam informações sobre as atividades programadas na semana na escola para os pais. Já na **dimensão pais-professor**, 89% dos pais responderam que procuram o professor para saber do desenvolvimento escolar e sobre as atividades realizadas na semana por seus filhos. Essa diferença de percepção pode ser devida ao fato de que os pais sabem do bom rendimento dos filhos e não sentem necessidade de procurar o professor para ter mais informação, e o professor talvez sinta que a procura dos pais está adequada às necessidades dos filhos.

Originalmente a relação família-escola se constituiu a partir de situações problemas, muitas vezes, as reuniões e/ou solicitações de comparecimento a escola pelos pais são para relatar ou resolver algum problema, o bilhete, utilizado como meio de comunicação por parte do professor ou da escola, ainda é visto como “delator”, queixoso e punitivo (SILVEIRA; WAGNER, 2012; OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Desta forma pode-se pensar que os alunos-problema sempre preocupam e demandam mais a relação família-escola, do que os bons alunos como o caso da amostra deste estudo.

Na **categoria avaliação**, que consiste na identificação e análise de situações e problemas referentes à **área acadêmica**, com ou sem sugestões ou conselhos para eventuais mudanças (WEBER; DESSEN, 2009), na **dimensão professor-pais**, 80,95% dos professores responderam que discutem junto aos pais sobre os problemas gerais da classe como um todo, sobre os progressos e as dificuldades do aluno (filho) e que avaliam seu desempenho como professor. Na **dimensão pais-professor**, 54,26% dos pais responderam afirmativamente sobre avaliação na área acadêmica, tendo destaque a questão 10(que avalia se o responsável e o professor conversam sobre as dificuldades do filho na escola) 91,1% das respostas ‘sim’, e a questão 13(que indaga se houveram discussões sobre o desempenho do professor em sala de aula), o menor número de respostas afirmativas desse bloco, apenas 32,7%. As diferenças dessa categoria podem ser explicadas pelo fato de que os questionamentos feitos ao professor dizem respeito aos problemas gerais da classe como um todo, e as questões dirigidas aos pais enfocam mais as dificuldades dos filhos, que nessa amostra são mínimas, pois estamos trabalhando com alunos identificados como tendo sucesso escolar.

Em relação a categorias informação conforme a tipologia de Epstein et al. (2002), a relação família-escola pode ser caracterizada a partir de seis tipos de envolvimento. No que se refere à informação de acordo com o Tipo 2 de envolvimento, em que a escola tem a responsabilidade de manter os pais informados sobre os acontecimentos ocorridos nela, bem como sobre o desempenho escolar dos filhos, os professores se percebem orientando em 100% das questões propostas pelo tema e informando 95,23% das vezes; já os pais se percebem orientados em 78,55% e informados em 60,89% das questões referentes ao tema. Vê-se que os professores se avaliaram e avaliaram os pais de forma melhor, e os pais, por sua vez, se avaliaram e avaliaram os professores de forma pior.

O estudo de Wagner, Sarriera e Casas (2009 apud SARAIVA; WAGNER, 2013) teve achados nessa mesma direção. No estudo desses autores, os professores se mostram mais críticos na avaliação do desempenho das famílias de seus alunos, avaliando as tarefas educativas dos pais de forma inferior às suas. Em contrapartida, os pais se mostraram satisfeitos com a educação recebida por seus filhos na escola.

O Tipo 3 Voluntariado: Envolvimento em atividades na escola, conforme postulado por Epstein et al. (2002), refere-se à participação dos pais de maneira espontânea em atividades junto ao professor e equipe diretiva, de forma geral na escola, na sala de aula, em reuniões, eventos culturais e atividades extracurriculares. Conforme os dados dessa mostra, na **categoria participação**, os pais foram avaliados de forma mediana pelos professores (50%) e se percebem da mesma forma, ou seja, participaram pouco de maneira espontânea e colaborativa na vida escolar dos seus filhos. Essa pouca participação dos pais pode estar associada à não atratividade da escola: onde, muitas vezes, as reuniões são pensadas somente pela via da escola, não havendo interatividade na sua construção, a maioria das vezes em que os pais são chamados à escola, o motivo são as queixas ou problemas escolares dos seus filhos, o que torna a relação família-escola não muito amistosa (SARAIVA; WAGNER, 2013; SARAIVA-JUNGES; WAGNER, 2016).

A partir dos resultados encontrados, este estudo mostrou que tanto professores quanto os pais se percebem orientando e orientados quanto ao desenvolvimento e acompanhamento e formação geral dos alunos, através de estratégias sistematizadas por parte de um dos participantes com a finalidade de fornecer informações que possibilitem a melhoria do desempenho por parte do outro. Demonstram, assim, a influência dos sistemas família e escola, tendo como ênfase a necessidade de uma boa comunicação entre eles. Percebeu-se também a importância de melhorar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos,

participando das atividades escolares, de forma voluntária ou não, assumindo um papel colaborativo.

Conclusões

Pelo ponto de vista da escola, principalmente na figura do professor, a escola é mola propulsora do sucesso escolar fato confirmado pela orientadora da Escola 3, que, ao ler o projeto na entrevista de apresentação, creditou o sucesso da sua escola (que possui a maior nota de todas as escolas de sua rede municipal), bem como o sucesso das turmas que iríamos pesquisar, à qualidade e habilidade das professoras pelo seu envolvimento com as turmas, com a tarefa de educar, sem incluir a participação dos pais nesses resultados.

Porém quando analisadas as questões tendo em vista todas as dimensões, percebemos que os resultados ficam mais generalizados, corroborando o fato de que o sucesso escolar é multideterminado. De qualquer forma, ao tentarmos entender ou promover o sucesso escolar, é preciso dispor da participação e colaboração de todos os atores envolvidos, as características individuais do aluno, do professor, o contexto familiar e escolar, assim como os fatores socioculturais e institucionais.

Viu-se que, das quatro categorias estudadas – orientação, participação, informação e avaliação –, a categoria orientação foi a com maior percentual de respostas afirmativas, tanto na dimensão professor-pais quanto na dimensão pais-professor. Os professores percebem que orientam os pais para que estes possam desenvolver hábitos de estudos, acompanhar as tarefas e o processo de avaliação escolar junto com seus filhos, bem como entendem que discutiram aspectos importantes do desenvolvimento global dos alunos. De forma semelhante, os pais se percebem orientados quanto às questões propostas. Na área não acadêmica, destaca-se a realização e promoção de encontros para troca de experiências e o encaminhamento de alunos com dificuldades para atendimento especializado.

A segunda categoria com maior índice de respostas afirmativas foi a informação, na qual há questões referentes à procura dos pais, de forma espontânea, para saber sobre o rendimento acadêmico dos seus filhos. Enfatizando a importância do envolvimento dos pais ao buscar informações sobre o desempenho escolar de seus filhos.

Em contrapartida, a categoria com menor percentual de respostas afirmativas, nas duas dimensões (professor-pais e pais-professor) foi participação (NA). Isso se pode explicar pelo fato de as questões estarem relacionadas à participação dos pais de forma direta nas aulas ou elaborando e ministrando palestras, comportamento pouco usual nas rotinas escolares da nossa realidade. A questão desse bloco que teve maior percentual afirmativo foi a referente à

participação dos pais no conselho de classe e entrega de boletins, o que se aproxima então de nossa realidade escolar. Além disso, pensando que se trate de crianças com sucesso escolar, a participação dos pais na escola seria algo positivo e recompensador, pois veriam o sucesso e bom aproveitamento de seus filhos.

Para aprofundarmos este estudo seria interessante realizar entrevistas abertas e fazer uma análise qualitativa (com análise de conteúdo), com a finalidade de conhecer as particularidades de uma amostra de famílias e professores, bem como ter um estudo comparativo: nessa mesma realidade para investigar os alunos que não tem sucesso escolar.

Referências

ALMEIDA, Leandro S. et al. Sucesso e insucesso no ensino básico: relevância de variáveis sócio-familiares e escolares em alunos do 5º ano. In SILVA, Bento D.; ALMEIDA, Leandro S. (Coord.). **Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia** [CD-ROM]. Braga, Portugal: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2005. p. 3629-3642.

ANDRADE, Cleudane; RAITZ, Tânia Regina. As possíveis razões do sucesso escolar em duas escolas públicas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1595/139>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

CARDELLI, Douglas; ELLIOT, Ligia. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 20, n. 77, p. 769-798, 2012.

CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar**: fatores que auxiliam nesta conquista. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlena_carvalho.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

CRAHAY, Marcel; BAYE, Ariane. Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, p. 858-883, 2014.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, v. 25, n. 2, p. 503-524, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1820/1584>>. Acesso em: 8 out. 2018.

DAVID, Ana Paula et al. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 147-156, 2014.

DE CASTRO, Vanessa Gomes; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, p. 239-258, 2016.

EPSTEIN, Joyce et al. **School, Family and Community Partnerships: your handbook for action**. 2nd ed. Thousand Oaks, California: Corwin Press, 2002. Disponível em: <<https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/ERIC-ED467082/pdf/ERIC-ED467082.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

FERNANDES, Luana de Mendonça et al. Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 215-228, mar. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2018.

GARCIA, Tusta Aguilar et al. **Fracaso escolar y desventaja sociocultural**. Una propuesta de intervención. Madrid: Nancea Ediciones, 1998.

JEYNES, William H. A meta-analysis of the relation of parental involvement to urban elementary school student academic achievement. **Urban Education**, v. 40, n.3, p. 237-269, 2005.

LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des) encontros no sistema família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

MARTURANO, Edna Maria; PIZATO, Elaine Cristina G. Preditores de desempenho escolar no 5º ano do Ensino Fundamental. **Psico**, v. 46, n. 1, p. 16-24, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/14850>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MATTOS, Amana Rocha et al. O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 369-377, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n2/v18n2a24.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MOREIRA, Andreia da Silva; GABRIEL, Aparecida Pacheco. A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da escola Nilo Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/119/pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2018.

PEREIRA, Jacira Helena; OLIVEIRA, Letícia Casagrande. O mercado paraescolar: estratégias familiares em busca do sucesso escolar em Campo Grande. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 17., 2014. **Didática e prática de ensino na relação com a Escola**. Fortaleza: EdUECE, 2014. Livro 1. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/358-%20O%20MERCADO%20PARAESCOLAR%20ESTRAT%C3%89GIAS%20FAMILIARES%20EM%20BUSCA%20DO%20SUCESSO%20ESCOLAR%20EM%20CAMPO%20GRANDEMS.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2018.

RELATÓRIO Nacional. Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo (TERCE). [S.l.]: INEP, 2015. Disponível em: <download.inep.gov.br/imprensa/2015/terce_resultado_brasil.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

RIBEIRO, Maria Iolanda da Silva Ribeiro. Development of learning strategies: From theoretical approaches to practical answers. In: MADEIRA, A. C. (Ed.). **Strategies and**

methodologies about autonomous learning at school. Lagos: Centro de Formação Dr. Rui Grácio, 2002.

RIBEIRO, Maria Iolanda da Silva Ribeiro et al. Avaliação da adaptação pessoal, escolar, familiar e social de jovens. In: SOARES, Ana Paula; ARAÚJO, Salvador; CAIRES, Susana. (Orgs.). **Avaliação Psicológica: Formas e Contextos.** Braga: APPORT, 1999. v. IV.

SALVADOR, Ana Paula Viezzer. Intervenção em grupo com famílias na escola: foco nas queixas escolares dos filhos. 2012. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/28007/R%20-%20T%20-%20ANA%20PAULA%20VIEZZER%20SALVADOR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SALVADOR, Ana Paula Viezzer. **Análise da relação entre práticas educativas parentais, envolvimento com tarefas escolares, depressão e desempenho acadêmico de adolescentes.** 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, v. 39, n. esp., supl., p. 114-124, 2016.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 81, 2013.

SILVA, Nelson do Valle; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desempenho individual e organização escolar na realização educacional. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 159-184, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752012000400159&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga; WAGNER, Adriana. A interação família-escola diante dos problemas de comportamento da criança: estudos de caso. **Psicologia da Educação**, n. 35, p. 95-119, 2012.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 20-28, 2015.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ARANHA, Ágata Cristina M.; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. **Motricidade**, v. 9, n. 3, 2013.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de et al. Os sentidos da escola para os pais. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 36, p. 55-66, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752013000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 maio 2018.

WEBER, Lidia Natalia; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Pesquisando a família**: instrumentos para coleta e análise de dados. Curitiba: Juruá, 2009.

Tatiana da Rosa, graduação em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil, Mestrado em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, e-mail: tatiana.darosa@outlook.com

Cleidilene Ramos Magalhães, Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade do Minho. Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e Doutorado Sanduíche pela Universidade do Porto, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Associada do Departamento de Educação e Humanidades da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. É líder do Grupo de Pesquisa do CNPq - Estudos em Educação e Saúde; docente e orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (Mestrado Profissional) e Ciências da Saúde (Mestrado Acadêmico). E-mail: cleidilene.ufcspa@gmail.com

Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira, Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), atuando também em Pós-Graduação no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (Mestrado Profissional - UFCSPA). E-mail: luizabs@ufcspa.edu.br

**ANEXO A – Questionário Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre
família-escola – versão para professores**

Escola: _____

Série(s): _____

Professor: _____

Disciplina(s): _____

Período de observação: ☐ 1º bimestre ☐ 2º bimestre
 ☐ 3º bimestre ☐ 4º bimestre

Data do preenchimento: ____/____/____

Introdução: Caro professor, você encontrará, abaixo, uma lista de atividades que, em geral, fazem parte da rotina de um professor ou da escola. Por favor, identifique-as, na coluna correspondente, caso elas tenham ocorrido no presente bimestre. Para isto, solicitamos que você assinale as atividades ocorridas, após o recebimento deste material. Você terá, no máximo, uma semana para preencher esta lista que será recolhida no final deste período. Se uma atividade ocorreu mais de uma vez no período em questão, basta que você registre uma *única* vez.

Atividades	Sim	Não
Dimensão professor-pais - Categoria Orientação - Área Acadêmica (Questões 1, 2, 3 e 4)		
1. Você orientou os pais para que eles pudessem desenvolver hábitos de estudo em seus filhos.		
2. Você orientou os pais para que eles pudessem acompanhar as tarefas escolares.		
3. Você orientou os pais para que eles pudessem acompanhar o processo de avaliação escolar do seu filho.		
4. Você e os pais discutiram aspectos importantes para o desenvolvimento e formação geral do aluno.		
Dimensão professor-pais - Categoria Participação Área Acadêmica (Questões 5 e 6)		
5. Os pais colaboraram com o professor assistindo, fazendo		

palestras ou mesmo preparando assuntos para serem apresentados em sala

6. Os pais procuraram o professor para participarem das atividades das atividades em sala.

Dimensão professor-pais - Categoria Informação Área

Acadêmica (Questões 7, 8 e 9)

7. Os pais procuraram, espontaneamente, o professor para falarem do rendimento acadêmico do seu filho.

8. Os pais procuraram o professor para tomarem conhecimento do rendimento acadêmico do seu filho.

9. Você enviou para as famílias informações sobre as atividades programadas (realizadas) na semana

Dimensão professor-pais - Categoria Avaliação Área

Acadêmica (Questões 10, 11 e 12)

10. Você e os pais discutiram os problemas gerais da classe como um todo

11. Você e os pais avaliaram o seu desempenho como professor.

12. Você e os pais discutiram os progressos e as dificuldades do aluno (filho).

Dimensão professor-pais - Categoria Orientação Área Não

Acadêmica (Questões 13, 14, 15^a e 15^b)

13. Você coordenou/orientou grupos de pais para execução/realização de atividades socioculturais.

14. Você promoveu encontros que estimularam a troca de ideias e/ou experiências entre os pais dos seus alunos.

15. a) você teve alunos que necessitaram de atendimento especializado.

15. b) você orientou os pais no encaminhamento do filho e/ou da família especializado, quando necessário.

Dimensão professor-pais - Categoria Participação Área Não

Acadêmica (Questões 16 e 17)

16. Os pais participaram de atividades socioculturais: feiras de ciências, gincanas, eventos culturais e atividades sociais

promovidas pela escola.

17. Os pais procuraram o professor, espontaneamente, para participar de atividades socioculturais.

Dimensão professor-direção - Categoria Orientação Área Acadêmica (Questão 18)

18. Você recebeu ajuda/orientação da equipe da direção e/ou do apoio pedagógico (coordenador, psicólogo e/ou orientador) para resolver as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Dimensão professor-direção - Categoria Participação Área Acadêmica (Questões 19 e 20)

19. Você e a equipe da direção propuseram estratégias visando a colaboração dos pais no acompanhamento acadêmico dos filhos.

20. Você e a equipe da direção propuseram temas para palestras, vivências, reuniões informativas e outras atividades a serem implementadas com os pais.

Dimensão professor-direção - Categoria Avaliação Área Acadêmica (Questões 21 e 22)

21. Você avaliou o desenvolvimento acadêmico da sua turma com a equipe da direção e/ou do apoio pedagógico (coordenador, psicólogo e/ou orientador).

22. Você avaliou a sua atuação com a equipe da direção e/ou do apoio pedagógico.

Dimensão professor-direção - Categoria Orientação Área Não Acadêmica (Questão 23)

23. Você recebeu ajuda da direção e/ou do apoio pedagógico para lidar com os problemas de comportamento apresentados pelos alunos.

Dimensão professor-direção – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questões 24, 25 e 26)

24. Você participou de reuniões sociais no ambiente escolar, envolvendo a equipe da direção e seus colegas.

25. Você, outros professores e a equipe da direção discutiram concepções e estratégias para o envolvimento dos pais na escola.

26. Você, outros professores e a equipe da direção discutiram o projeto político pedagógico da escola.

Dimensão professor-aluno – Categoria Orientação Área

Acadêmica (Questão 27)

27. Você orientou os alunos nas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas em casa.]

Dimensão professor-aluno – Categoria Informação (Questões 28 e 29)

28. Você elaborou, com os alunos, boletins, jornais ou informativos divulgando as atividades em sala de aula.

29. Você ofereceu aos alunos oportunidades para que eles trocassem informações sobre habilidades e competências requeridas para serem bem sucedidos na vida futura.

Dimensão professor-aluno – Categoria Avaliação (Questão 30)

30. Você avaliou com seus alunos o conteúdo e as estratégias de ensino aprendizagem por você em sala de aula.

Dimensão professor-aluno – Categoria Orientação Área Não

Acadêmica (Questões 31, 32, 33, 36a, 36b)

31. Você e seus alunos discutiram a importância de os alunos compartilharem as experiências escolares com seus pais.

32. Você e seus alunos discutiram a importância da escola para o desenvolvimento pessoal e futuro profissional dos alunos.

33. Você e seus alunos discutiram questões sobre valores pessoais e familiares.

Dimensão professor-aluno – Categoria Informação Área Não

Acadêmica (Questão 34)

34. Os alunos procuram você, por iniciativa própria, para falarem de suas expectativas fora da escola.

Dimensão pais-aluno – Categoria Orientação Área Acadêmica (Questão 35)

35. Os pais acompanharam e/ou ajudaram o filho na realização

das tarefas de casa.

Dimensão professor-aluno – Categoria Orientação Área Não Acadêmica (Questões 31, 32, 33, 36a, 36b)

36. a) você solicitou orientações da equipe da direção para encaminhamento de alunos e/ou família para atendimento especializado.

36. b) nesse caso, a equipe da direção se envolveu no encaminhamento do aluno e/ou família para atendimento especializado, se necessário.

Dimensão pais-direção – Categoria Orientação Área Acadêmica (Questões 37, 38 e 39)

37. Os pais participaram de reuniões pedagógicas com a equipe da direção e/ou apoio pedagógico.

38. Os pais expressaram suas opiniões e deram sugestões à escola, no conselho de classe e em reuniões pedagógicas.

39. Os pais encaminharam à equipe da direção, sugestões para elaboração e/ou modificação no projeto político pedagógico.

Dimensão pais-direção – Categoria Orientação Área Não Acadêmica (Questão 40)

40. A equipe da direção promoveu e/ou estimulou a participação dos pais em associações e conselho escolar.

Dimensão pais-direção – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questão 41)

41. Os pais e a equipe da direção discutiram objetivos e estratégias visando a melhoria da escola.

Dimensão pais-direção – Categoria Informação Área Não Acadêmica (Questão 42)

42. Os professores e equipe da direção esclareceram os pais sobre as propostas pedagógicas da escola.

Dimensão Professor-direção-pais – Categoria Participação Área Acadêmica (Questões 43 e 44)

43. Os professores, a equipe da direção e os pais participaram de projetos específicos da escola (amigos da escola, gestão escolar,

etc.)

44. Os professores, a equipe da direção e os pais discutiram sobre os modelos pedagógicos de ensino adotados pela escola.

Dimensão professor-direção-pais-alunos – Categoria

Participação Área Acadêmica (Questões 45 e 46)

45. Os pais, professores, equipe de direção e alunos discutiram questões acadêmicas no conselho de classe.

46. Os pais, professores, equipe de direção e alunos discutiram as estratégias Pedagógicas e as formas de avaliação adotadas.

**ANEXO B – Questionário Checklist da rotina compartilhada e envolvimento entre
família-escola – versão para pais (mãe, pai ou responsável, legal ou não)**

Escola: _____

Série(s): _____

Aluno(a): _____

Disciplina(s): _____

Você é: ☐ Pai ☐ Mãe ☐ Responsável (legal ou não)

Período de observação: ☐ 1º bimestre ☐ 2º bimestre
☐ 3º bimestre ☐ 4º bimestre

Data do preenchimento: ____/____/____

Introdução: Você deve ler essa lista de atividades sobre rotinas dos pais, mães ou responsável, em geral, relacionadas ao acompanhamento escolar do filho. A sua tarefa consiste em ler atentamente cada um dos itens, e identificar se a atividade faz parte de sua rotina. As suas respostas devem refletir a sua experiência, no bimestre. Caso haja dúvida, ler novamente o item. Este checklist é auto-aplicável.

Atividades	Sim	Não
Dimensão pais-professor - Categoria Orientação - Área Acadêmica (Questões 1, 2 e 3)		
1. Você recebe orientações do professor para desenvolver hábitos de estudo em seu filho.		
2. Você recebe orientações do professor para realizar acompanhamento dos conteúdos escolares.		
3. Você recebe orientações do professor para acompanhar o processo de avaliação escolar.		
Dimensão pais-professor - Categoria Participação Área Acadêmica (Questões 4, 5, 6 e 7)		
4. Você e o professor do seu filho discutem questões relacionadas à formação acadêmica geral.		
5. Você participa das aulas assistindo, fazendo palestras ou		

mesmo apresentando algum assunto.

6. Você oferece ajuda ao professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

7. Você participa do conselho de classe e da entrega de boletins.

Dimensão pais-professor - Categoria Informação Área

Acadêmica (Questões 8 e 9)

8. Você procura o professor para saber do desenvolvimento escolar do seu filho.

9. Você procura o professor para saber das atividades ocorridas na semana, na escola.

Dimensão pais-professor - Categoria Avaliação Área

Acadêmica (Questões 10, 11, 12, 13 e 14)

10. Você e o professor conversam sobre as dificuldades que seu filho apresenta na escola.

11. Você e o professor trocam ideias sobre os problemas de aprendizagem da turma do seu filho.

12. Você escreve no caderno do seu filho ou envia bilhetes para o professor, identificando as dificuldades na realização das tarefas escolares.

13. Você e o professor conversam sobre o desempenho do professor em sala de aula.

14. Você e o professor conversam sobre as dificuldades da família que afetam o aluno.

Dimensão pais-professor – Categoria Orientação Área Não

Acadêmica (Questões 15 e 16)

15. Você participa das atividades socioculturais da escola sob a orientação do professor.

16. Você oferece ajuda ao professor no planejamento das atividades socioculturais.

Dimensão pais-direção – Categoria Participação Área

Acadêmica (Questões 17 e 18)

17. Você procura a equipe da direção para falar de assuntos

pedagógicos (aprendizagem).

18. Você está envolvido em algum projeto desenvolvido pela escola.

Dimensão pais-direção – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questões 19, 20, 21 e 22)

19. Você colabora com a escola visitando a casa dos alunos que têm problemas de aprendizagem ou muitas faltas.

20. Você procura, espontaneamente, a direção para participar das várias atividades e projetos da escola.

21. Você, outros pais e a equipe da direção participam de atividades relacionadas à melhoria da escola.

22. Você e a equipe da direção discutem problemas familiares que afetam o seu filho.

Dimensão pais-aluno – Categoria Orientação Área Acadêmica (Questões 23, 24, 25, 26 e 27)

23. Você e seu filho planejam a agenda (dias e horários) de estudo.

24. Você acompanha, semanalmente, as tarefas escolares do seu filho.

25. Você estimula seu filho a copiar, ler, escrever ou produzir materiais independentemente das tarefas escolares.

26. Você orienta seu filho quando este tem dificuldades em realizar uma tarefa escolar

27. O seu filho o procura para falar do desempenho dele na escola.

Dimensão pais-aluno – Categoria Participação (Questões 28, 29, 30)

28. Você lê livros, revistas e jornais para seu filho.

29. Você e o seu filho conversam sobre os conteúdos estudados em sala de aula.

30. Você solicita ao seu filho que mostre os trabalhos produzidos por ele, em sala de aula.

Dimensão pais-aluno – Categoria Avaliação Área Acadêmica

(Questões 31 e 32)

31. Você e seu filho identificam as dificuldades apresentadas por ele na realização das tarefas escolares.

32. Você e seu filho trocam ideias sobre o professor e a dinâmica de sala de aula.

Dimensão pais-aluno – Categoria Orientação Área Não Acadêmica (Questões 33 e 34)

33. Você orienta/monitora as atividades não escolares do seu filho, incluindo assistir à TV e brincadeiras com os colegas.

34. Você e seu filho discutem as maneiras e modos de agir e de se comportar em sala de aula.

Dimensão pais-aluno – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questões 35, 36 e 37)

35. Você e seu filho trocaram ideias sobre os valores da família e da escola.

36. Você é estimulado pelo seu filho a participar de gincanas e atividades socioculturais.

37. Você e seu filho conversam sobre o dia a dia da escola.

Dimensão pais-aluno – Categoria Avaliação Área Não Acadêmica (Questões 38, 39)

38. Você e seu filho conversam sobre as questões relacionadas ao comportamento e disciplina da turma em sala de aula.

39. Você e seu filho conversam sobre a importância da escola para um futuro melhor.

Dimensão pais-pais – Categoria Avaliação Área Acadêmica (Questão 40)

40. Você e outros pais identificam as necessidades pedagógicas da escola.

Dimensão pais-pais – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questões 41, 42, 43 e 44)

41. Você e outros pais contribuem para o desenvolvimento das atividades na escola.

42. Você participou da elaboração do projeto político pedagógico da escola.

43. Você acompanha e participa do projeto político pedagógico da escola.

44. Você participa da reunião da Associação de Pais e Mestres e/ou Conselho Escolar.

Dimensão pais-pais – Categoria Informação Área Não Acadêmica (Questão 45)

45. Você conhece a proposta pedagógica da escola.

Dimensão pais-professor- direção – Categoria Avaliação Área Acadêmica (Questões 46 e 47)

46. Você, os professores e a equipe da direção realizam levantamento de interesses e necessidades da escola.

47. Você expressa sua opinião sobre a escola, no conselho de classe.

Dimensão pais-professor- direção – Categoria Participação Área Acadêmica (Questões 48 e 49)

48. Você, os professores e a equipe da direção discutem os modelos pedagógicos e de avaliação adotados.

49. Você encaminha à equipe da direção e aos professores sugestões de mudança nas atividades da escola (currículo, projeto político pedagógico etc.).

Dimensão pais-professor- direção – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questões 48 e 49)

50. Você, a equipe da direção e professores planejam, juntos, eventos socioculturais.

Dimensão pais-professor-direção-aluno – Categoria Avaliação Área Acadêmica (Questão 51)

51. Pais, professores, equipe de direção e alunos avaliam os processos pedagógicos e forma de avaliação adotados.

Dimensão pais-professor-direção-aluno – Categoria Participação Área Não Acadêmica (Questão 52)

52. Você realiza atividades voluntárias para a escola com a participação dos professores equipes da direção e alunos.

Dimensão pais-professor-direção-aluno – Categoria

Avaliação Área Não Acadêmica (Questões 53 e 54)

53. Você avalia com outros pais, professores, alunos e direção os projetos socioculturais desenvolvidos pela escola.

54. Você, os professores, a equipe da direção e os alunos avaliam os acontecimentos e projetos desenvolvidos pela escola.